

*CADERNOS PEDAGÓGICOS Nº 13
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PORTO ALEGRE, novembro de 2003
SEGUNDA EDIÇÃO*

**PLANEJANDO
AS
TOTALIDADES
DE
CONHECIMENTO
NA
PERSPECTIVA
DO TEMA GERADOR**



Caderno Pedagógico 13
Secretaria Municipal de Educação
Porto Alegre, agosto de 1998.
1ª edição
Porto Alegre, novembro de 2003
2ª edição

Planejando as totalidades de conhecimento na perspectiva do tema gerador

2ª edição

A Série Cadernos Pedagógicos SMED é uma publicação da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
Administração Popular
Rua dos Andradas, 680.
90020-004 – Porto Alegre – RS
Fones: (51)32981937 – Fax: (51)32241777
www.portoalegre.rs.gov.br/smed
smed@smed.prefpoa.com.br

Esta edição reproduz fielmente o conteúdo da edição anterior.

Organização editorial

Dione Buseti
Emília Viero
Lenira Weil Ferreira

Colaboração

Juliana Leonhardt Fortes
Simone Ferreira
Viliano Fassini

Capa

Montagem com fotografia do trabalho de construção com papel da aluna Vera Lúcia (47 anos) T1 - SEJA

Edição eletrônica

André Alexandre Passos Rosa

ÍNDICE

Apresentação	04
José Clóvis de Azevedo	
Introdução	05
Liana Borges Roselaine A. da Silva	
Planejamento: um Mapa da Realidade	08
SEJA – E.M. Porto Alegre	
Rede Temática, o Desafio de um Novo Caminho	28
SEJA – E. M. Anísio Teixeira	
Tema Gerador – Rede Temática	89
SEJA – E.M. Victor Issler	
Construção do Conhecimento pelo Planejamento Coletivo	101
SEJA – E. M. Dolores Alcaraz Caldas	
Tema Gerador: Cidadania – Sobrevivência, Esperança, Luta e Conquista	104
SEJA – Ilha Grande dos Marinheiros	
Projeto de Educação no Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso	107
Conceitos em História na Educação de Jovens e Adultos	113
UFRGS – Faculdade de Educação	

APRESENTAÇÃO

Coerente com a concepção de Escola Cidadã, o coletivo de professores da RME vem, há muito, buscando possibilidades de transformar o currículo tradicional, uma vez este currículo não consegue dar conta do que almejamos: a construção crítica do conhecimento e a transformação social.

Na busca de construir uma escola que não mais “prepare para a vida”, mas que estude profundamente a realidade vivida para que a superemos e a transformemos, o Tema Gerador é uma alternativa curricular instigante, mobilizadora e capaz de significar currículo como um processo de investigação contínuo e crítico, de construção de conhecimento que possa responder às nossas indagações e transformar a escola em um lugar onde professores e alunos trabalhem com o mesmo rigor e comprometimento.

É justamente este “exercício estudioso” que percebemos neste Caderno Pedagógico, elaborado pelo SEJA (Serviço de Educação de Jovens e Adultos): o coletivo de seus professores e alunos relatam as reflexões feitas sobre suas realidade, através de suas representações lingüísticas, e, a partir daí, que conceitos e que conteúdos realmente significativos foram trabalhados. Estas falas e estas reflexões (a prática e a teoria/a teoria e a prática) prepararam toda a construção do currículo específico àquela realidade, fazendo da sua própria história seu objeto de estudo, de pesquisa e de conhecimento.

A semelhança que percebemos entre os diversos relatos de diferentes escolas, significa que é um grupo comprometido, política e pedagogicamente, com o ideário da Educação Popular, cujos princípios cunham as particularidades e as originalidades do trabalho de sala de aula. A presença constante desses princípios é percebida pela coerência (e não pela semelhança) dos encaminhamentos dados.

E...

Atrevo-me a dizer que isto também é interdisciplinaridade...

José Clóvis de Azevedo

Secretário Municipal de Educação

INTRODUÇÃO

Apresentamos o Caderno Pedagógico número 13 da SMED/SEJA (para nós um número da sorte!), especialmente aos professores, professoras, alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura de Porto Alegre, pois são estes, de fato, os autores desta publicação.

Planejar é preciso, mas viver também é preciso! E aí está o maior problema da escola: articular, na sala de aula, a vida das pessoas (o que Paulo Freire chama de “os saberes de experiência feito”) com os conhecimentos acumulados pela humanidade.

Para o SEJA, uma boa parte da caminhada está feita. Os referenciais teóricos da Educação Popular, do Construtivismo sócio-interacionista, da Interdisciplinaridade e da Avaliação Emancipatória estão a em consonância com a sua organização curricular, que é chamada de Totalidades de Conhecimento¹.

A preocupação com o planejamento ou a concretização das Totalidades de Conhecimento nas salas de aula e nos locais em que funciona o SEJA, não é uma novidade. Desde a criação do SEJA, em 1998, tivemos inúmeros trabalhos de formação pedagógica que abordaram esta questão.

Contando a história recente, em outubro de 1996, mapeamos todos os “tipos” de planejamento existentes no SEJA e, a partir daí, foram constatadas uma diversidade de opções. Muitas destas opções refletiam a qualidade do trabalho efetivamente realizado tipo Tema gerador, Complexos, Rede, Princípios, que nominavam a forma de estabelecer o ensino e a aprendizagem.

Este mapeamento foi desenvolvido ao coletivo, através dos Apoios Pedagógicos. Em decorrência, abordamos novamente este tema no seminário de avaliação em dezembro, onde mais de duzentos professores e professoras ouviram o relato da Escola Municipal Porto Alegre (EPA), este primeiro relatório publicado. A EPA contou que estava organizando a Rede Temática e como a

¹ Ler caderno Pedagógico nº 8. *Totalidades de Conhecimento: em busca da unidade perdida*. POA, SMED, 1997.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

assessoria do Gouvêa²(aqui vai a nossa homenagem , porque tu és o máximo!) contribuía para o andamento dos trabalhos.

Neste mesmo dia, todos nós estávamos desafiados a traçar como meta para o ano de 1997, o Planejamento nas Totalidades de Conhecimento.

Em março de 1997, também em reunião geral, retomamos o mapeamento de 1996 e definimos que cada escola/local do SEJA faria opção por um determinado planejamento, não para executá-lo, mas sim para estudá-lo.

A maior parte do ano de 1997, foi reservada para estudos, cuja preocupação estava localizada no estabelecimento da relação do Planejamento com as Totalidades de Conhecimento e com a Pesquisa "Quem são os alunos e alunas no SEJA?"

Sucederam-se muitas reuniões locais, assessorias do Gouvêa e intervenções dos Apoios Pedagógicos, sendo que, em meados de 1997, tivemos uma inovação na pauta da formação dos professores e professoras. Realizamos dois seminários, um para relatos das Totalidades 1, 2 e 3; outro para as Totalidades 4,5 e 6. Nesta oportunidade, construímos coletivamente o cenário do SEJA em relação aos planejamentos realizados neste período.

A melhor forma de aprender a planejar é planejando, cada grupo de acordo com a sua trajetória e é isso que este Caderno Pedagógico registra.

Diversidade é a tônica dos relatos, o que não poderia ser de outra forma, pois, no SEJA, a caminhada de cada grupo é respeitada, porque demonstra processos coletivos de trabalho.

Os seis relatos aqui apresentados refletem estes caminhos. Da zona Norte a zona Sul, como diz o grupo da Escola Municipal Anísio Teixeira, "o caminho é longo e cheio de pedras".

O relato da *E. M. Anísio Teixeira*, Rede Temática, é o desafio de um novo caminho e retrata o desenrolar do planejamento, desde o Estudo da Realidade até a concretização da Rede Temática nas salas de aula.

O relato da *E. M. Victor Issler* demonstra a trajetória do grupo e o compromisso em construir coletivamente, alunos e alunas, professores e professoras, A Rede Temática da Escola.

² Antonio Carlos Gouvêa- mestrando na PUC/SP e assessor em POA e outras cidades brasileiras.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

A E. M. *Dolores Alcaraz Caldas* também desenvolve sua Rede; entretanto, o grupo está no início do processo, mas com grande preocupação em dar continuidade ao planejamento neste ano de 1998.

O trabalho feito pela Sueli Detoni, na Ilha Grande dos Marinheiros, representa o SEJA em uma das extensões do Centro Municipal de Educação de Trabalhadores “Paulo Freire” (CMET).

O SEJA tem espaço para todos, isso fica evidenciado no relato do Instituto Psiquiátrico Forense (IPF), que também é uma extensão do CMET. Conhecer a realidade dos alunos-pacientes (nem tanto!) do IPF é condição fundamental para desenvolver um planejamento participativo, incluindo até a Instituição. As professoras Ana Rita e Fátima buscaram o apoio dos médicos psiquiatras, de agentes penitenciários e atendentes, na construção do Tema Gerador.

Para finalizar, queremos mais uma vez registrar a parceria que a SMED/SEJA tem com a UFRGS/Faculdade de Educação. Desde 1989, alfabetizamos funcionários desta Universidade; entretanto, acreditamos que ainda há a necessidade de aprofundarmos esta relação. A iniciativa da Faculdade de História muito contribuiu nesta aproximação da academia e Prefeitura. O relato *Conceitos em História na Educação de Jovens e Adultos* demonstra a vivência de dois estagiários em turmas do SEJA e confirma que é possível vincular o conhecimento científico à prática educativa.

Liana Borges e

Roselaine A. da Silva

Coordenação do SEJA/MOVA

PLANEJAMENTO: UM MAPA DA REALIDADE

SEJA – E. M. Porto Alegre

A Escola Municipal Porto Alegre nasceu nas ruas centrais de Porto Alegre, com o intuito de construir um trabalho político-pedagógico que de fato incluísse, na escola, crianças e adolescentes com história e trajetória de rua.

Ressaltamos na proposta de experiência político-pedagógica o seu comprometimento com a escola de qualidade, com a construção do conhecimento, com os excluídos e com a transformação da realidade. Para isto, procuramos ter uma postura de professor(a) – pesquisador(a), adotando a pesquisa participante e o estudo de caso, procurando sempre subsídios para o planejamento.

A organização de ensino da EPA, por Totalidades, se constitui em um avanço, na medida em que rompe com as fragmentações do currículo tradicional. Os princípios do SEJA (Educação Popular, Interdisciplinaridade, Avaliação Emancipatória e o Construtivismo Interacionista) orientam a organização curricular da proposta Político-Pedagógica da Escola.

De setembro de 95 até julho de 96, a escola realizou o seu planejamento por eixos temáticos, mas a necessidade de um planejamento global e de repensar a proposta pedagógica, levou-nos a fazer uma opção de planejamento por redes temáticas.

O primeiro contato da escola com a proposta de construção curricular interdisciplinar via abordagem temática, foi em uma oficina realizada em junho de 96, para os assessores da SMED, em que a Miriam e a Gládis participaram, representando os educadores e educadoras da EPA. Após essa oficina, em discussão interna na escola, decidimos implantar esta proposta, pois além de ir ao encontro dos princípios da Escola Cidadã e do SEJA, acreditávamos que avançaríamos significativamente na organização e sistematização do processo pedagógico. A partir do 2º semestre de 96, tivemos a alegria de poder contar com a assessoria de Antonio Gouvêa, que para nós, é mais que um assessor, é companheiro/parceiro no processo de construção curricular da escola.

Começamos, então um processo coletivo de construção da reorientação curricular interdisciplinar via abordagem temática.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

O roteiro de trabalho percorrido na metodologia por redes temáticas, na EPA, em 1997 foi:

- 1- Levantamento preliminar: pesquisa etnográfica e registro dos professores (fala e escuta);
- 2- Análise da fala da comunidade (visão da comunidade e dos educadores);
- 3- Retirada das situações significativas e dos temas geradores (falas);
- 4- Confirmação das situações mais significativas pela comunidade;
- 5- Construção da rede temática;
- 6- Elaboração dos contratemas e das questões geradoras;
- 7- Organização da programação;
- 8- Preparação das atividades para sala de aula (por Totalidades).

O levantamento preliminar foi realizado através de dados coletados na ficha de matrícula dos alunos, em diversas fontes bibliográficas e da retomada dos dados coletados durante a pesquisa “Quem são os alunos do SEJA?”/96.

Os elementos levantados para a pesquisa etnográfica foram:

- ✓ Identidade: nome, apelido, idade, local de nascimento, documentação, sexo, estado civil, cor.
- ✓ Família: onde mora, com quem, quanto tempo, fica na rua, no mocó,...
- ✓ Educação: escolaridade, escola anterior, como descobriu a EPA...
- ✓ Trabalho: tipo de trabalho que já fizeste, com que idade começaste,...
- ✓ Assistência/Direitos: programas que já freqüentou, o que pensa deles...
- ✓ Lazer/Cultura/Esporte: tipo de lazer, o que gosta de fazer,...
- ✓ Saúde/Sexualidade; doenças, drogas, relação meninos e meninas...

Foi realizado pelos educadores um levantamento das falas dos alunos (as mais abrangentes e significativas). Partimos da visão de que são analíticas e se constituem em uma síntese da realidade. Analisando-as e discutindo-as, chegamos a uma seleção das situações que considerávamos as mais significativas do nosso contexto e aos temas geradores (falas).

A confirmação se realmente as situações significativas e falas selecionadas pelos educadores e educadoras eram também para a comunidade,

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

deu-se no momento em que levamos para a análise e discussão com alunos e as alunas.

Algumas das frases selecionadas e que de fato eram significativas para os alunos:

“Prefiro sofrer do que morrer, porque, enquanto vivo, tenho esperança.”

Os alunos discutiram e concordaram com esta frase e apontaram os seguintes elementos presentes: morrer, viver, esperança e doença.

“Minha mãe trabalha prá se sustentar e cuidar de uma tia doente. Já me disse que não tem lugar prá mim lá.”

Elementos na frase apontados pelos alunos: trabalho, sustentar, doença/cuidado, não ter lugar em casa.

“Elas gostam de arreganho.”

Elementos na frase: mulher, homem, frescura e arreganho.

“Quem está nessa vida, não sai mais dona.”

Elementos na frase: drogas prostituição, doença.

“De que adianta filme sobre os meninos de rua, se não muda nada?”

Elementos na frase: violência, morte, aprender coisas boas e ruins.

“Eu não venho aqui só pra comer. Eu não tô aqui só pela bita.”

Elementos na frase: fome, comida, estudo, barriga vazia.

“Quem não veio, é porque tá doente no mocó.”

Elementos na frase: doenças, drogas, problemas com família, trabalho.

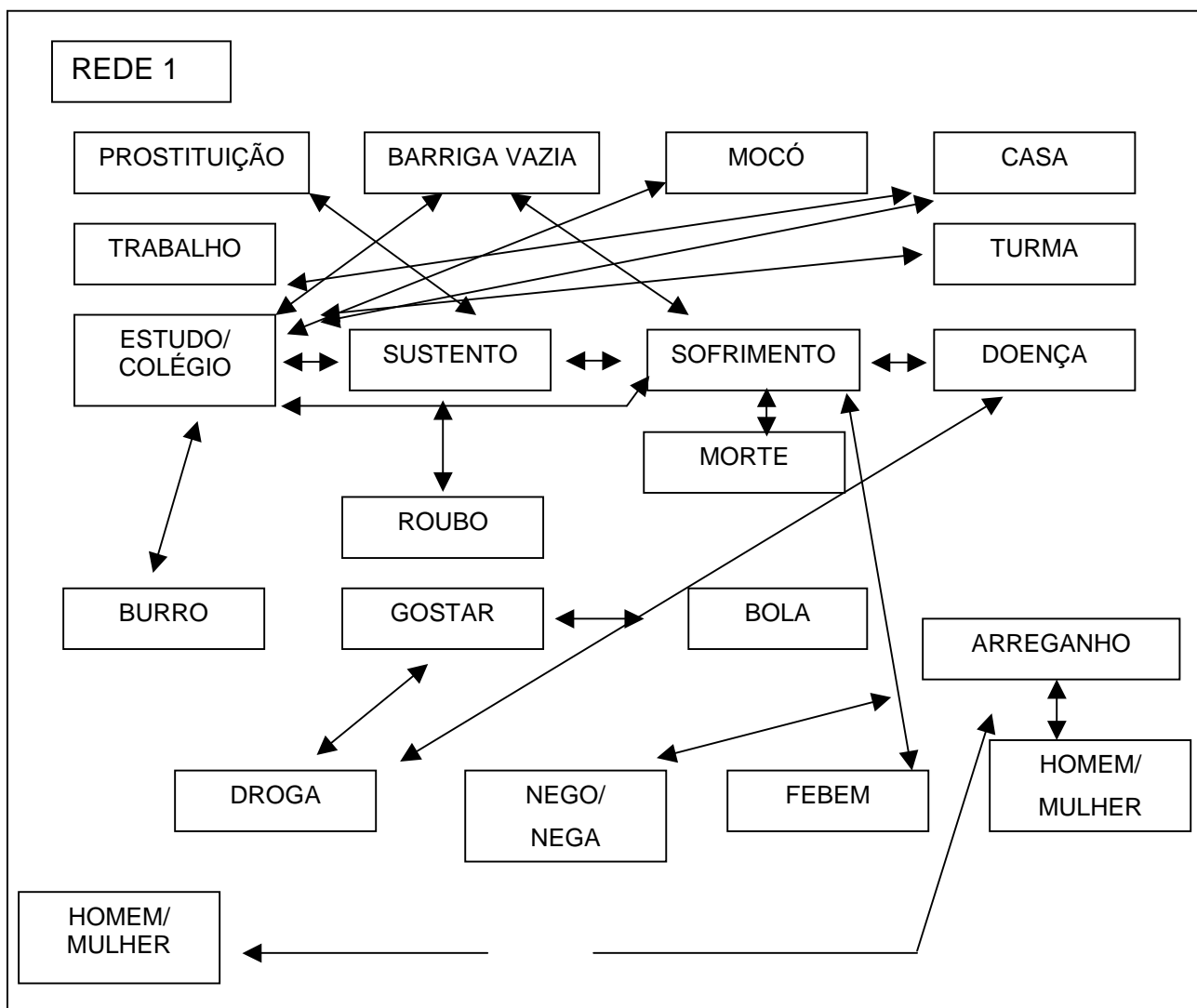
“Tá na hora da bola? E a bola? Hoje tem bola?”

Elementos na frase: esporte, saúde, recreio, gostar, bola.

Discutimos com os alunos a visão de mundo presente em suas falas e a partir dessa atividade, no grupo de educadores e educadoras, tentamos entender mais a lógica da percepção de mundo dos alunos e alunas e as relações que são estabelecidas.

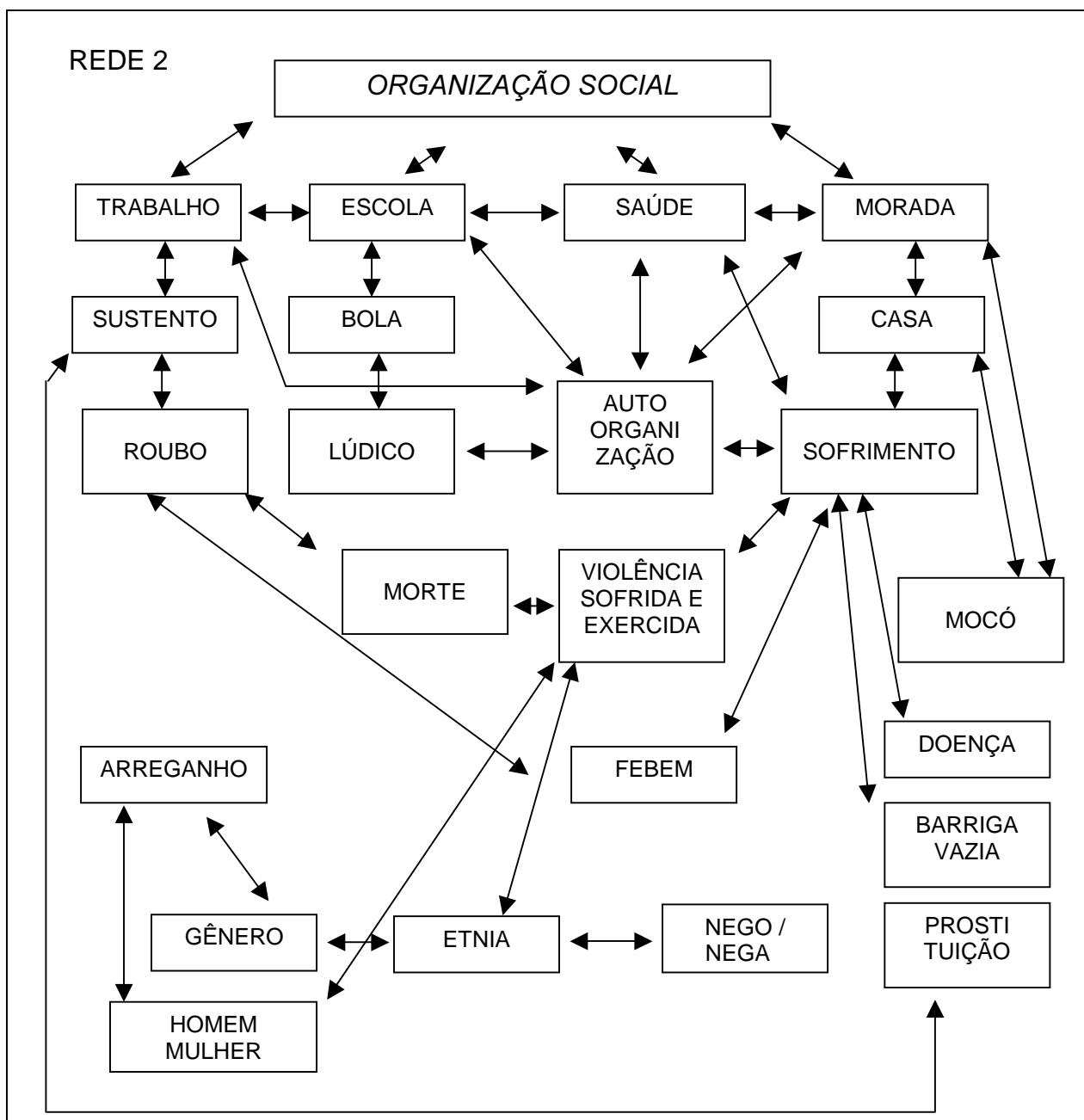
Acreditamos que essa construção de rede que apresentamos, foi a mais próxima da lógica e visão de mundo dos alunos e das alunas que conseguimos definir. A REDE 1 é a rede a partir da ótica dos nossos alunos e alunas:

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador



A partir da ótica dos alunos /alunas e dos educadores/educadoras, realizamos uma superposição das duas visões e construímos a REDE 2, que visou ajudar-nos a compreender de forma contextualizada as questões mais locais e próximas (micro estrutura social) e suas relações com as questões mais amplas (macro estrutura social).

A REDE 2 é a visão de mundo do educando (a) e do educador(a); as relações entre a micro e a macro estrutura e a busca da ruptura do limite explicativo da comunidade, através do processo de redução temática.



Escolhemos o seguinte: tema gerador, contratema e questão geradora para a escola:

TEMA GERADOR:

“Prefiro sofrer do que morrer, porque enquanto vivo, tenho esperança”.

“Eu quero viver noutra mundo.”

CONTRATEMA:

Esperança enquanto ação para a mudança, através do conhecimento e da superação da visão determinista da história-socioeconômica-cultural,

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

possibilitando a auto-organização dos alunos, a sua construção enquanto sujeitos de história e a reestruturação de seus projetos de vida.

QUESTÃO GERADORA:

Como dar um outro significado para esperança (enquanto lutas/ações) para superação do sofrimento (exclusão/marginalização/discriminação), causado pela estrutura socioeconômica-cultural ?

Depois destas definições, com a assessoria de Antonio Gouvêa, realizamos exercícios para organizarmos a programação:

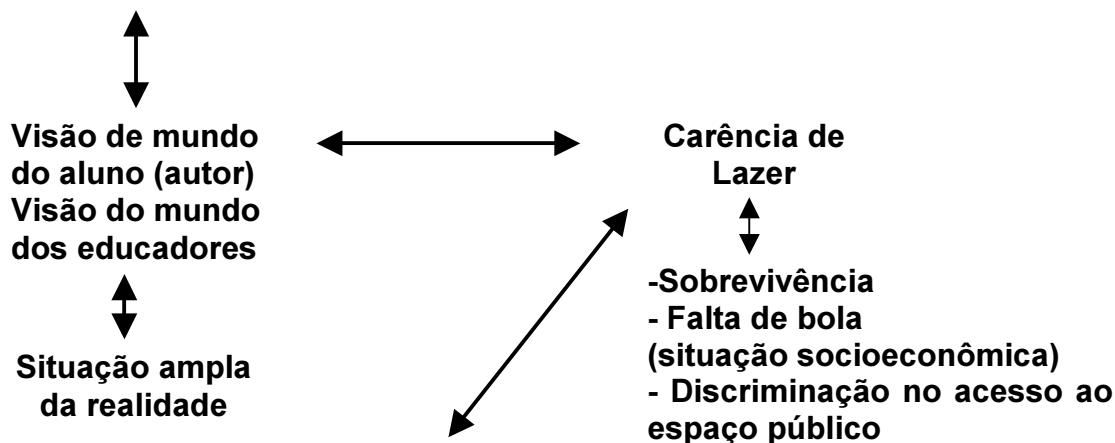
1º Momento- Resgatar a “lógica” dos alunos. Atividade com a análise das falas dos alunos (rede 1)

2º Momento- resgatar a “lógica” dos educadores (rede2)

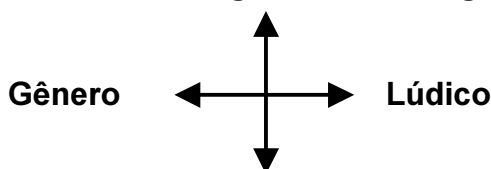
3º Momento- Avaliação do processo – superação – ação

FALA1: “Tá na hora da bola? E a bola? Hoje tem bola?”

FALA: “...bola”.



FALA 2: “Elas gostam de arreganho”



Processo sociohistórico da humanidade

SELEÇÃO DO CONHECIMENTO:

1. sexo/prazer (lógica dos alunos)
2. conceito de sexo dos alunos
3. relações homem e mulher
4. poder x força

5. masculino e feminino

6. semelhança x diferença (homem/mulher)

Física (biológica)

Social: econômica, cultura, mitos, papéis sociais.

Organização da programação da Totalidade de Conhecimento 1

A partir das definições chegadas no coletivo de professores da escola, iniciou-se a elaboração da programação para as atividades de sala de aula por Totalidades. O desafio colocado ao grupo de professoras das Totalidades 1 era responder como as áreas do conhecimento dariam conta da questão-geradora, tentando a sua superação. Em outras palavras, tentar estabelecer relação entre a rede temática e os “conteúdos escolares”, buscando contemplar os diferentes momentos da organização metodológica da programação (estudo da realidade, organização do conhecimento, aplicação do conhecimento).

Assim, levantaram-se as falas mais significativas (1), estabeleceu-se a seqüência de relações(2), a seqüência dos conhecimentos selecionados (3), fez-se o detalhamento dos tópicos a serem trabalhados em cada uma das áreas (4 e 5).

<p>1. Falas significativas “Prefiro sofrer do que morrer, pois enquanto vivo, tenho esperança”. “Quem não veio é porque tá doente no mocó.”</p> <p>2. Seqüência de relações (local/amplo) estudo , barriga vazia sustento,gostar, sofrimento,auto-organização.</p> <p>3. Seqüência dos conhecimentos selecionados: 3.1-Morte acidental x natural 3.2-Fatalismo – Doenças – Doenças x saúde – Violência – Equipamentos públicos de saúde – Saúde e melhoria da qualidade de vida</p>	<p>4. Detalhamento dos tópicos selecionados a serem trabalhados 4.1- Conceito de morte: 4.1.1 Causa e tipos de morte; 4.1.2 Estatísticas; 4.1.3 Conhecimentos do corpo: relação morte x corpo humano – sistemas e funcionamento. 4.2 – Cultura religiosa e morte: 4.2.1 Tipos de religião; 4.2.2 Como as religiões encaram a morte; 4.2.3 Doenças: tipo e causas; 4.3 – Doenças infecto contagiosas hepatite,gripe: 4.3.1 – AIDS/DST 4.3.2 – Drogas: tipo causas e conseqüências; 4.3.3 – Acesso e discriminação aos equipamentos públicos de saúde; 4.3.4 – Qualidade de vida.</p> <p>5. Áreas Expressão Lógico-matemática Ciências físicas e biológicas Ciências sócio-históricas</p>
--	---

Organização da programação da Totalidade de Conhecimento 2

<p>1. Falas significativas - Eu queria viver noutro mundo - Se Deus existe, porque tem tanta gente sofrendo? - Quem tá nessa vida não sai mais. - A gente acha outro mocó. Tá cheio de mocó.</p>	<p>2 Seqüência de relações local/amplo violência sofrida x exercida Gênero (homem x mulher) Etnia (nego/nega)</p>	<p>3. Seqüência dos conhecimentos selecionados Teoria da origem do Universo Universo Planeta Terra História da humanidade Ocupação do espaço Saúde/doença</p> <p>5. Áreas Ciências sócio-históricas Pensamento lógico-matemático Ciências físicas e biológicas Expressão</p>
<p>4. Detalhamento dos tópicos a serem trabalhados: Lendas-teorias religiosas e científicas Sistema solar, sistema de medidas, escalas Movimento da Terra Origem da vida, espécies (etnias, raças, povos) Nomadismo, sedentarismo, agricultura, urbanismo/cidade, equilíbrio/desequilíbrio (água, terra, ar) corpo, sexualidade, gênero, prostituição</p>		

Preparação de atividades para sala de aula:

Estudo da realidade (ER): visão de mundo da realidade local

Fala: “Eu queria viver noutro mundo”.

- ✓ O que os alunos pensam sobre como o mundo começou.
- ✓ Atividade: o mundo começou...frase para os alunos completarem com suas idéias sobre a origem do mundo. Escrever e desenhar, Investigação da visão dos alunos, discussão sobre o conteúdo, produção textual e organização de texto.

Organização do conhecimento (OC): relação entre aspectos da macro-estrutura social (local/macro) conhecimento sistematizados.

Visão dos alunos; lenda, teoria científica, teoria judaico/cristã.

Lenda: imaginário, verdades relativas (produção textual/quadrinhos/leitura)

Teoria científica, texto científico.

Teoria judaica/cristã: discussão com os alunos (vídeo).

Teoria científica e retomada das três visões.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Aplicação do conhecimento (AC): retorno à realidade local, ações sobre essa realidade. Retomar a fala e discussão e construção de cartazes sobre as diferentes visões sobre a origem do mundo.

A opção realizada foi de estudarmos as teorias de origem do universo, a sua ordem e as diversas teorias que explicam a origem do homem e suas formas de organização. Partimos para a idéia de trabalharmos com a auto-organização dos alunos, não para satisfazer a necessidade de uma determinada organização na escola e sim para a concretização de alguns projetos de vida e para a inserção dos mesmos nos mais diversos espaços sociais.

É válido lembrar que as organizações sociais e o modo de vida primitivo (visto anacronicamente) são naturais ao ser humano e manifestam-se nas nossas ruas, na nossa época, provocados pela máxima exploração e pelo descaso generalizado com que são tratados os excluídos do projeto social vigente.

A história da humanidade nos possibilitou trabalhar com outras questões muito presentes no cotidiano da escola, como *gênero, raça e etnia*.

Organização da programação da Totalidade de Conhecimento 3:

<p>1. Falas significativas - Eu prefiro sofrer do que morrer, pois enquanto vivo tenho esperança. - Quem não veio é porque ta doente no mocó. - A gente acha outro mocó, tá cheio de mocó.</p>	<p>2. Seqüência de relações local/amplo - sofrimento - barriga vazia violência sofrida/exercida - doença - auto-organização</p>	<p>3. Seqüência dos conhecimentos selecionados 3.1 História da humanidade 3.2 Corpo humano/ físico 3.3 Corpo humano/ imaginário</p>
<p>4. Detalhamento dos tópicos a serem trabalhados 4.1 Origem do homem 4.2 Organização do homem primitivo 4.3 Tribos 4.4 Nomadismo 4.5 Sustento 4.6 Divisão primitiva do trabalho 4.7 Etnias 4.8 Raças 4.9 Povos 4.10 Sistemas 4.11 Respiratório 4.12 Digestivo 4.13 Circulatório 4.14 Saúde x doença Reprodutor</p>		<p>5. Áreas Ciências sócio-históricas Pensamento lógico-matemático Expressão Ciências físicas e biológicas</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

4.15 Doenças mais comuns no mocó 4.16 DST 4.17 HIV 4.18 Drogas 4.19 Acesso ao atendimento de saúde 4.20 Outras formas de tratamento 4.21 Sexualidade e gênero (mitos e papéis sociais) 4.22 Sonhos e limites do corpo	
--	--

Definiu-se que a AUTO-ORGANIZAÇÃO seria a temática prioritária.

Com o desenvolvimento do trabalho, pudemos comprovar que os alunos não eram “desorganizados” e sim que as dificuldades e a brutalidade da vida na rua, exigia deles um tipo de organização que as instituições sociais não legitimam.

A adolescência tem como características, entre tantas, a curiosidade, os mitos, os medos, que formam aparecendo na aula e confirmados pela seleção das falas significativas, feitas pelos professores e alunos.

Apareceram com muita frequência, questões sobre o corpo, a sexualidade e etnia, muitas vezes impregnadas de mitos e desinformação. A partir da análise dessas falas e dos “silêncios” da sala de aula, chegamos a este planejamento.

O desafio foi constante, pois trabalhar o imaginário e questões doloridas, como a falta de acesso a postos de saúde e hospitais e trazer para a sala de aula questões como a morte, doenças e drogas, geraram, muitas vezes, discussões e outras desesperanças. Mas, se a escola a que nos propomos vai além da simples aquisição e sistematização de códigos, não podemos trabalhar de forma descontextualizada.

Preparação de atividades para a sala de aula:

Estudo da realidade (ER)

Fala: “Quem não veio é porque tá doente no mocó”.

- ✓ O que os alunos conceituam por saúde?
- ✓ Discussão, desenho, elaboração de texto.

Organização do conhecimento (OC)

Visão do aluno: Saúde é simplesmente falta de doença.

Conceituação de doença: painel, corpo saudável x corpo doente, pesquisa sobre as melhores formas de cura (medicina tradicional, benzeduras, chás).

Retomada do conceito de saúde.

Aplicação do conhecimento (AC)

Nem sempre, em planejamentos amplos, pode ser notado imediatamente e por todos os alunos.

Com o transcorrer das aulas, vários alunos procuraram mais informações sobre doenças.

Alguns optaram em fazer o teste de HIV.

Vários alunos passaram a procurar o herbário da escola.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O trabalho em Educação Ambiental é realizado de forma interdisciplinar, alicerçado em projetos de vida inseridos no cotidiano da escola e que fazem parte da proposta político/pedagógica e do planejamento por redes temáticas.

Os principais projetos realizados são:

- ✓ A horta (projetos de canteiros, cultivo de ervas medicinais, plantio de verduras e legumes destinados à alimentação dos alunos). Esse trabalho foi integrado com a SMAM e o Parque da Harmonia.
- ✓ Saúde na Escola (higiene, uso de chás, implantação do uso de medicamentos homeopáticos sob a coordenação da ONG-HOMEOCORP).
- ✓ Regras de convivência que buscam o não uso de drogas na Escola e etc. Outras questões e atividades realizadas no projeto foram: discussões sobre sexualidade, gênero e etnia.
- ✓ Passeio e visitas orientadas à reserva ecológica do Lami, aos galpões de reciclagem, à separação do lixo.
- ✓ Oficinas permanentes de reciclagem de papel, plantio de árvores na orla do Guaíba, plantio de árvores na escola.
- ✓ Estudo sobre a água, etc.

OFICINAS

A escola organiza seus tempos de forma que os educadores possam diariamente, avaliar, refletir e planejar sua prática diária. Com este objetivo, um turno por semana é dedicado ao planejamento e assessoramento psicológico. Os alunos, então, são atendidos no turno inverso. Como turno inverso dobrava o número de alunos na escola, optou-se por oferecer aos alunos oficinas, onde a

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

inscrição era feita na hora e por interesse, independente da idade ou nível de conhecimento. As oficinas oferecidas foram: arte literária, reciclagem de papel, iniciação à capoeira e jogos matemáticos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma das falas mais freqüentes na escola era: “tá na hora da bola? Tem bola hoje?” Esta frase indica a importância que o esporte, no caso o futebol, representa para essas crianças e adolescentes.

Procuramos então proporcionar não somente o futebol na escola, mas também, de forma sistemática, a capoeira e, para um grupo menor de alunos e alunas, o vôlei.

A prática do futebol vem se afirmando cada vez mais na escola. Foram realizados vários torneios com a participação de outra escola do município, a Escola Marcílio, inclusive com jogos fora da escola, e também com a participação do Albergue Abrivivência. Os alunos têm demonstrado cada vez mais organização e autocontrole, competindo de modo saudável e sabendo reconhecer a derrota de modo tranqüilo. Os alunos estão procurando jogar de modo mais coletivo (demonstrando mais espírito de grupo).

Podemos afirmar que a capoeira também vem se afirmando na escola. Realizamos várias rodas de capoeira com outros grupos de capoeiristas da cidade. Também os alunos e alunas já se apresentaram na Escola Faz Arte/96 e para o movimento dos Sem Terra. Os alunos e as alunas têm demonstrado a sua auto-organização e a sua auto-estima nesses momentos de apresentação e integração.

AMBIENTE COMPUTACIONAL

O trabalho desenvolvido tem a intenção de pesquisar e experimentar a possibilidade de criar um ambiente computacional de caráter heurístico, que se adapte a uma proposta interdisciplinar e sustentada pelo planejamento de Rede Temática.

O cotidiano da alfabetização desses adolescentes, a construção de direitos e deveres num ambiente coletivo, foi um incentivo para a busca de alternativas no computador, que possam contribuir para a aprendizagem, e que possam atender ao prazer do aluno em interagir com a máquina e descobrir possibilidades. Este é um projeto que está se construindo. Os objetivos

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

específicos do projeto são a organização e sistematização da leitura e da escrita e a construção de histórias de vida e de histórias coletivas.

No ano de 97, foi lançado um livro com textos produzidos na escola. O Livro *Palavras da EPA*, foi construído no espaço do ambiente computacional pelos alunos, alunas e professoras da escola. Também foi utilizada a rede interna da escola (Intranet) para troca de mensagens entre alunos e alunas em um trabalho coletivo.

LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

O trabalho é construído a partir das falas dos(as) alunos(as), que acontece na investigação do processo de construção do conhecimento e dos processos mentais do(a) educando(a). Então, a primeira preocupação que se coloca é com a escuta, pois esta deve contemplar o dito e o não dito. É importante descobrir por onde entrar, para que o(a) aluno(a) expresse através da fala, elementos que sejam realmente significativos para ele(a), para que num segundo momento, se possa elaborar um trabalho que realmente parta do seu desejo. Uma das propostas do laboratório é integrar o trabalho deste ao de sala de aula, o que ocorre nos espaços de formação. Para fins de sistematização, podemos classificar em três tipos de atendimento que ocorrem no laboratório:

1. Dificuldades sócio/afetivas.
2. Dificuldades de permanência em sala de aula.
3. Dificuldades de aprendizagem.

ARTE-EDUCAÇÃO

O trabalho de artes é construído a partir do planejamento da escola. Buscamos romper com uma visão que nossos alunos e alunas possuem que se traduz nestas falas: “Arte é para criancinha”, “Eu quero ficar fazendo outra coisa, não quero ir para a aula de arte”. Esta é uma visão de uma parte de nossos alunos e alunas, temos um grupo de alunos que procura participar ativamente do trabalho desenvolvido. Percebemos que também existe um outro grupo que não permite expressar-se através da arte, pois não consegue lidar com sua frustração e entregar-se ao processo criativo.

O planejamento foi feito integrado aos das Totalidades. Durante o semestre, trabalhou-se com a representação da figura humana no desenho, pintura no papel e na parede, construção de maquete, esculturas em arame,

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

confeção de bijuterias, pintura em tecido e camisetas, representação através de desenhos de obras literárias, representação de um “mocó” através de instalação, confecção de faixas para a Marcha dos sem, confecções de cartões com papel reciclado e com papel comum.

**Exemplo de um registro de atividades programadas para sala de aula-
Março/98**

Organização da programação Totalidade de Conhecimento 1

1- Fala:

“Viver na rua não é bom; bom é na escola”.

“Eu já nasci na rua”.

2- Seqüência de relações (análise da rede 1 e 2)

Rua, moradia, sofrimento, casa, mocó, escola.

3- Seqüência dos conhecimentos selecionados:

Ocupação do espaço/tempo: rua e escola

Imaginário: rua e escola

Relações afetivas: rua e escola

Identidade.

4- Detalhamento dos tópicos a serem trabalhados:

Tempo (objetivo e subjetivo-duração)

Organização: Conselho escolar e grêmio Estudantil (espaço escolar)

Espaço (localização, representação, ocupação)

Nomadismo.

Movimentos e lutas sociais (ECA-MST)

Grupo, comunidade, sexualidade.

5- Áreas: Expressão, Ciências, Sócio/Históricas, Lógico/Matemática

A partir dessa organização de programação, a Totalidade de Conhecimento 1/manhã, elaborou atividades para sala de aula.

Atividades em sala de aula: Dia: 25/03/98

a) Mundo da rua: desenho e escrita;

b) Levantamento de coisas na rua: coisas boas e ruins na rua;

c) Construção coletiva de texto;

d) Levantamento de coisas coletivo;

e) Leitura do texto.

Comentários sobre as atividades desenvolvidas:

Iniciamos as atividades, mostrando aos alunos o painel coletivo, construído pela T1 da tarde. Foi solicitado a cada aluno que desenhasse situações vivenciadas na rua e, a partir do desenho, escrevesse as coisas que apareciam nos desenhos (individualmente).

À medida que os alunos iam concluindo seu trabalho, montamos uma “exposição coletiva” dos desenhos e iniciamos o processo de construção do texto, a partir das situações que apareciam nos desenhos. Em continuidade, levantamos com os alunos as coisas boas e ruins que acontecem na rua. Como avaliação geral do grupo, a maioria chegou a conclusão que na rua tem mais coisas ruins que boas.

Apresentamos um texto da T1 tarde e outro da T1 manhã que foram produzidos pelos alunos, desencadeados por atividades elaboradas a partir da organização da programação para a Totalidade 1:

Rua

A rua é uma liberdade.

Na rua tem muita briga. É muito movimentada.

Acontece estupros, assaltos à mão armada.

As pessoas usam drogas

Têm pessoas que moram na rua, porque não têm onde morar e pessoas que têm casas e preferem ficar na rua.

(texto coletivo T1 tarde 18/03/98)

Rap do morador de rua

A gente é maltratado

Escorraçado pela polícia

Eles só querem pensar

Em levar para a FEBEM

Se um dia o governo do nosso país

Desse uma casa grande

Para os menores abandonados

Eu garantia que os meninos de rua

lam parar de roubar

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Desse um treino de futebol
Para poder ser algum
Artilheiro no mundo
Mas um dia esse sonho
Pode se realizar
Só basta fé nos manos
Deus meu deus
Estende a mão
Povo meu na contramão
Chega de sentir rancor
Chega de sentir amor
Passe por uma canção de
ESPERANÇA e VITÓRIA
Para tudo nessa quebrada
Tem que sentir a fé e o amor
Nunca se desiste de uma grande fé
Sei que deus vai lumiação para
Esses meninos abandonados
Esse é o grande rap do Silmar e do Daniel
Da Escola EPA
Escola Municipal porto Alegre
Assinado pelos Meninos de Rua
Autores: Silmar e Daniel (T1 manhã)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Porto Alegre fez uma opção metodológica de planejamento por Redes temáticas, e está tentando superar o “conteudismo” de forma coletiva. Temos claro que o Planejamento é “um mapa da realidade”(como nos diz Gouvêa) e a sala de aula é a realidade. Por isto, procuramos continuamente reavaliar o planejamento e o processo de construção da proposta pedagógica da escola.

Apontamos para 98 o estudo sobre os campos do saber e sobre os conceitos epistemológicos, o aprofundamento e o envolvimento de toda comunidade escolar na pesquisa etnográfica e na análise das falas.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Acreditamos que, assim, conseguiremos fazer uma leitura mais aproximada da realidade, aumentando a nossa capacidade de partir do contexto, da vivência e da concepção de mundo dos alunos e alunas.

É neste sentido que volto a insistir na necessidade imperiosa que tem o educador ou educadora progressista de se familiarizar com a sintaxe, com a semântica dos grupos populares, de entender como fazem eles sua leitura do mundo, de perceber suas ‘manhas’ indispensáveis à cultura de resistência que se vai constituindo e sem a qual não podem defender-se da violência a que estão submetidos. (Freire, 1997, p.107)

Segundo Gouvêa:

O processo gerado pela secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, na perspectiva de concretizar um trabalho pedagógico, envolvendo a comunidade escolar na construção de um currículo dinâmico, pode ser comparado com os movimentos desencadeados por outras Secretarias de Educação de Administrações Populares e em outros projetos, também matizados pela pedagogia Freiriana. A referência sócio-construtivista embasa a concepção do processo ensino e aprendizagem. Resumidamente, podemos afirmar que essas propostas se caracterizam por se constituírem a partir de uma política pedagógica comprometida com a educação popular que se efetiva através de um diálogo problematizador, mediando sujeitos históricos e conhecimentos sobre os aspectos sociais relevantes da realidade, na busca da superação de contradições vivenciadas pela comunidade e de ações transformadoras do contexto social em que esta realidade está inserida. (1996, p.22 e 23)

No livro *O horror econômico*, Viviane Forrester demonstra a brutalidade do capitalismo e sua incapacidade de hoje criar trabalho. Aponta que o ensino continua insistindo em um mundo que já não existe mais, de inserção

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

profissional que na ocorrerá para a maioria dos jovens. O discurso oficial considera que estes jovens não são bem preparados; o que não se fala é que as empresas é que não querem saber deles, pois já não são mais necessários:

A diversidade das disciplinas, seus conteúdos não são postos em questão aqui; ao contrário, já que o caminho dos empregos se fecha, o ensino poderia pelo menos adotar como meta oferecer a essas gerações marginais uma cultura que desse sentido à sua presença no mundo, à simples presença humana, permitindo-lhes adquirir uma visão geral das possibilidades reservadas aos seres humanos, uma abertura, sobre os campos de seus conhecimentos. E, a partir daí, razões de viver, caminhos a abrir, um sentido para seu dinamismo imanente. (Forrester, 1997, p. 80)

Ao refletirmos sobre o currículo pensamos em: O que ensinar? Para que ensinar? Por que ensinar? A favor e contra o quê ensinar?

O currículo é uma seleção de conhecimentos sistematizados pela humanidade, e, precisamos questionar-nos como e o quê, na seleção de conhecimentos, irá contribuir para que nossos alunos e alunas construam a sua cidadania.

Os espaços de formação têm sido essenciais para a construção da proposta político-pedagógica, que vem se concretizando através da práxis coletiva. Sabemos que iremos avançar e superar os limites que hoje nos deparamos. Mas ao olharmos para trás, percebemos o salto de qualidade na organização curricular da escola, que se refletiu no seminário de avaliação de final de ano, os educadores e educadoras da EPA demonstraram o seu comprometimento diretamente nas atividades de sala de aula.

Com a proposta político-pedagógica-emancipatória, apresentando a avaliação do ano de 97, através de uma música com letra da professora Angelita e melodia do professor Renato. Isto demonstrou que é possível reinventar os nossos papéis de educadores e educadoras, recriando formas de comunicação mais expressivas, alegres e emocionantes, em direção a uma educação libertadora.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Música apresentada no seminário de avaliação do SEJA/novembro de 1997.

Nossa turma aqui da EPA	Os alunos tem sonhos
Tem vontade de falar	De seus sonhos conquistar
Nossa história é pesada	Dignidade e Justiça
Muita coisa vai mudar	Não vamos desesperar
Os problemas acontecem	Nós lutamos por espaços
Dá vontade de chorar	Assessoria, reunião
A esperança permanece	Debatemos nossas falhas
E a coragem de lutar	Mas não temos ilusão
Banho, sono, abrigagem	De que tudo se resolve
Retaguardas batalhar	Só com fala sem ação
Mas sentimos crescimento	Banho, sono, abrigagem
Já dá pra comemorar	Retaguardas batalhar

Esta proposta metodológica de planejamento vem sendo constituída coletivamente e a Escola conta (em abril/98) com os seguintes educadores e educadoras:

Totalidade 1- Manhã: Maria Lúcia de Andrade Reis e Geisla Corrêa Schander

Tarde: Maria Elvira Benites Velloso e Graziela Spielmann

Totalidade 2- Manhã: Ana Gertrudes Melo Cezar

Tarde: Rosilene Mazzarotto

Totalidade 3- Manhã e Tarde: Maria Aparecida Cândido

Professoras articuladoras com projeto em Educação Ambiental

Manhã: Gládis U. Fleishmann

Tarde: Ana Gertrudes Melo Cezar

Educação Física: Renato Baptista Vieira

Informática: Zaira da Rosa Antunes

Arte: Isabela Pedroso Albuquerque Lacerda

Ecem: Angelita Jussara Cruz Silva

Biblioteca: Maria Tereza Vizcaichipi Sanhotene

Laboratório de aprendizagem: Ana Alice Dalcin Zorzi

GAP: Sandra Sabino Souza

**CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na
perspectiva do Tema Gerador**

Diretora: Míriam Pereira Lemos

Vice-Diretora: Cláudia Meinerz Marques

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORRESTER, Viviane. *O horror econômico*. São Paulo: UNESP, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Encontro de verão 1996:
construindo referenciais para o currículo da escola cidadã. *Cadernos
pedagógicos nº 11*. Porto Alegre: SMED, 1996.

REDE TEMÁTICA, O DESAFIO DE UM NOVO CAMINHO

Relato da Escola Municipal Anísio Teixeira¹

Agradecimentos

Ao apoio constante e incansável da Prof^a Anézia Viero, nossa “GAP” (Grupo de Apoio Pedagógico):

À assessoria especial do Prof^o. Antonio Gouvêa, de São Paulo, sem a qual não saberíamos os rumos a tomar nos momentos de maior indecisão e dúvidas.

À coordenação Geral do SEJA que sempre demonstrou interesse pela maneira como ocorreu todo esse processo de apropriação e aplicabilidade dessa metodologia, tornando-a em muitas ocasiões um exemplo a ser citado.

Ao incentivo e contribuição da equipe diretiva e funcionários do refeitório, da biblioteca, da secretaria, e inclusive os guardas municipais, ali presentes; enfim, a todos tanto no fornecimento da infra necessária quanto ao trabalho desenvolvido com eficiência e seriedade para a realização efetiva da prática educativa a que se propõe o grupo atual.

Àqueles professores que passaram por nossa escola durante o processo de implementação da Rede Temática, como: a Prof^a. Vera Missagia e Prof^a. Marlise S. Goulart das Totalidades Finais e Prof^a Maria Lúcia Reis, Prof^a Luciane Machado, das Totalidades Iniciais.

A Paulo Freire, que com suas palavras nos mostrou diretrizes de um caminhar;

E, principalmente, aos nossos queridos alunos que diariamente nos ensinam a pôr em prática toda essa experiência construída juntos ao longo deste caminho...

INTRODUÇÃO

Todo trabalho pedagógico está pautado em uma estruturação metodológica sem a qual torna-se impossível realizá-lo. Para isso é indispensável que as pessoas

¹ Prof. Carlos j. Bertolazzi, Prof^a. Cíntia da Silveira Viscaíno, Prof^aCristina Ferreira Rodrigues, Prof^a Iara Maria Goya, Prof.Ingibeto Gaelzer, Prof^a. Liane Rose Reis Garcia Pinheiro, Prof^a. Maria Izabel da Silveira, Prof^a. Naira M. de Almeida, Prof^a. Nilza Gonçalves, Prof^a. Sandra Rangel e Prof^a. Suzana G. da Silva.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

envolvidas com o processo de ensino e aprendizagem estejam conscientes e esclarecidas acerca do que existe em termos de redes curriculares diferenciadas, de didáticas e metodologias tradicionais e alternativas, bem como obras bibliográficas existentes.

Logicamente seria inviável exigir que uma só pessoa detivesse todos estes conhecimentos, visto a vastidão de informações que deveria assimilar. Portanto, antes de mais nada, devemos conhecer a proposta curricular seguida pela instituição em que trabalhamos, para que possamos nos embasar, através da bibliografia existente, compatível com a linha de trabalho, dimensionada como mais adequada pelo grupo de educadores envolvidos para a execução do processo.

Foram analisadas diferentes propostas de estudos realizados dentro dos conceitos norteadores do SEJA. Ao final de inúmeras reuniões escolhemos Temas Geradores/Rede Temática (baseados em estudos de Paulo Freire), como sendo o mais adequado à linha de trabalho que queríamos efetuar.

“A metodologia precisa ser criada de tal forma que sintetize o que o educando detém de modo fragmentado, sem, no entanto, perder de vista a qualidade do trabalho e a necessidade de avançar no menor tempo possível”²

Para dar andamento ao processo de estudos, recebemos assessoria do Professor Antônio Gouvêa (SP) que muito contribuiu elucidando dúvidas, ajudando na elaboração de todo o material pesquisado, tabulado e analisado. Estes dados estão sendo implantados no cotidiano da sala de aula por cada um dos professores da Escola Municipal Anísio Teixeira, em todas suas totalidades.³

Em todos os momentos do processo, o professor deve mediar e possibilitar o crescimento dos alunos, através da dialogicidade sugerida por Freire: “Esta inquietação em torno do que vai dialogar é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação.”

² Cadernos Pedagógicos nº8 “Em busca da Unidade Perdida: Totalidades de Conhecimento. Um Currículo em Educação Popular.” 2ª Edição Revista Ampliada. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1996.

³ O SEJA está estruturado em seis etapas denominadas de Totalidades do Conhecimento a saber T1, T2 e T3 (alfabetização) e T4, T5 e T6 (pós-alfabetização).

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Visto que na experiência das Totalidades de Conhecimento, os conteúdos se libertam da seriação, da fragmentação, da hierarquização e da descontextualização, peculiares da escola tradicional, passando a ter uma conotação interdisciplinar, percebemos que o trabalho desenvolvido tem tido repercussão positiva. Quando apresentado no Seminário Interno das Totalidades Finais (setembro/97), estando inserido dentro do contexto norteador do SEJA, e propondo um novo planejamento do noturno da escola, passou a identificar e caracterizar um modo pensar, sentir, agir e reagir, do grupo de educadores do Anísio/SEJA.

Surgiu, assim, um mundo de possibilidades, dentro e fora da escola. A comunidade local sofreu um polimento no diálogo entre professor-aluno, professor-administração, aluno-administração, professor-funcionário, aluno-funcionário, professores-comunidade, externa às paredes da escola e à ação educativa. A visualização da importância da troca, da valorização da experiência do outro e da integração de valores e idéias foram aspectos envolvidos no processo.

Os dados atuais, consolidados através de respostas da comunidade⁴ à escola, como por exemplo a efetiva ampliação na procura de vagas, o índice crescente da permanência dos alunos dentro da escola, com menos evasão ou afastamento, e a diminuição de atitudes bruscas ou violentas por parte dos alunos geraram um ambiente mais harmonioso e tranqüilo de trabalho. Demonstrou-se, assim, a importância de os educadores olharem o próprio trabalho e realizarem seriamente a organização de sua ação conjunta frente à ação-educar na escola.

Enfim, para nós que estamos na virada do milênio frente a tecnologia da era cibernética, é inadmissível que hoje, ensinemos os homens de amanhã com uma metodologia de ontem. Por esse motivo, muita pesquisa, diálogo e trabalho norteiam nossa prática pedagógica atual.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando o grupo de professores das Totalidades (Ts) finais, iniciaram seu trabalho, em outubro de 1996⁵, houve preocupação em estruturar um trabalho por

⁴ Entenda-se por comunidade, desde as pessoas que trabalham na parte administrativa da escola, quanto até, por exemplo, o dono do armazém defrente a escola, ou a funcionária da funerária na faixa principal do bairro, onde a escola está inserida, ou seja, todos de dentro e fora da escola inseridos no processo participativo da construção da RT.

⁵ Vide Relatório Final de 1996 /Anexo 01

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Totalidade de Conhecimento que envolvesse todas as Totalidades – da T1 a T6. Sendo assim, neste curto intervalo de tempo, este grupo teve como meta o resgate da auto-estima dos alunos. Para isso, as professoras das Ts iniciais se propuseram a recuperar a história do SEJA naquela escola, visto que já trabalhavam naquele local há mais tempo, o que propiciou a construção integrada do grupo. Porém, trabalho e união não eram suficientes. Os professores achavam que precisavam de um planejamento que os caracterizasse enquanto escola.

Neste momento, no SEJA, estávamos estudando as diferentes propostas de planejamento, para que as escolas pudessem optar por uma metodologia que concretizasse as Totalidades de Conhecimento e que respeitasse os princípios do SEJA.

Quando a EPA- Escola Porto Alegre apresentou seu trabalho por rede temática, na última reunião geral de avaliação do SEJA/96, os professores da escola Anísio Teixeira já demonstravam bastante inquietude com tal temática, fazendo várias perguntas e dando sugestões sobre como dar continuidade ao trabalho.

A partir da reunião do dia 19/04/97, quando estudamos o texto *Diálogo com o fenômeno, comunidade e alunos*, em que estavam presentes quatro professores da EPA, relatando o que acontecia na sua prática, o grupo esclareceu muitas dúvidas sobre o trabalho com rede temática (RT).

A escola, ao pensar como organizar a aprendizagem, refletiu e chegou à conclusão que tema gerador respondia ao que o grupo estava buscando.

No dia 26/04/97, a escola optou por RT, entendendo que o tema gerador já estava na rede. A rede seria, então, o desdobramento.

2. O PRIMEIRO PASSO: ESTUDANDO A REALIDADE

Para tal estudo, o grupo pensou em usar as informações do questionário que acompanhava a ficha de matrícula, o qual tinha sido elaborado no final de 96, pois os professores sentiram a necessidade de resgatar um pouco da história dos alunos.

Além deste questionário, pensou-se em organizar novos instrumentos de pesquisa, para completar as informações presentes no primeiro questionário. Então, os professores organizaram um diário da escola, para anotar falas dos alunos consideradas significativas.

Como o questionário foi considerado insuficiente, o grupo organizou outro, com mais informações, para ser realizado com todos os alunos e uma amostra da

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

comunidade. Nesta amostra, consideraram-se pessoas que têm alguma liderança, ou que convivem bastante com os moradores. Para estas entrevistas, o grupo pensou em trocar alguns de seus horários de planejamento para o dia, pois, ir à vila à noite era muito inseguro.

A visita ao morro Beco do Adelar se colocou necessária (além das entrevistas), para que os professores conhecessem o espaço onde residem seus alunos, pois a escola se localiza no meio do Jardim Urubatã, espaço de classe média, e os professores não têm contato com a realidade em que vivem seus alunos. Como nem todos os professores têm horário durante o dia, um grupo fez a pesquisa direta.

Os alunos também ajudaram a realizar a pesquisa na comunidade.

Além das entrevistas com alunos e representantes da comunidade, de falas registradas pelos professores e seu olhar em relação à comunidade, foram resgatados dados de trabalhos realizados em sala de aula, como, por exemplo, escritas, colagens, desenhos de alunos que reconstruíram a sua história e a da comunidade.

Durante a primeira etapa, que, segundo Paulo Freire, é o momento do encontro com a comunidade, e de envolvimento das pessoas com a proposta, de realização de visitas à área para visualizá-la enquanto totalidade que envolve o trabalho de *descodificação* da realidade, foram organizados três módulos de investigação: pesquisa direta, indireta e fala dos alunos.

Durante os meses de abril e maio, passamos a analisar os dados coletados e a decodificá-los, da seguinte maneira:

- ✓ Transcreveu-se a pesquisa direta;
- ✓ Tabulou-se quantitativamente e qualitativamente a pesquisa indireta (Anexos)
- ✓ Agruparam-se por categoria as falas coletadas.

Após essas fases, foi feita a seleção das falas mais significativas⁶ do todo coletado, com a argumentação dos professores frente às falas, com base no caráter epistemológico e na relevância das mesmas na problematização da realidade, no conjunto de contradições percebidas. Configura-se aí, a segunda etapa do processo,

⁶ Para o grupo este momento tornou-se um processo de redução, filtragem do que havia sido coletado.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

que segundo Paulo Freire é o momento da apreensão do conjunto de contradições, onde há a *descodificação* dos dados coletados.

No dia 7/05/97, durante o processo acima relatado, o grupo teve a oportunidade de receber a assessoria do Profº. Gouvêa sobre tema gerador, na qual esclareceram-se algumas dúvidas. Percebeu-se a importância do registro de todo o processo e a sua ligação com a fundamentação teórica em Paulo Freire.

A partir de junho, começamos a definir a dinâmica a ser utilizada na elaboração do círculo de investigação temática: arrolamento das falas para a problematização, construção de questionamento para suscitar a reflexão e o debate com a comunidade, concretizando o aspecto dialógico da questão.

Partindo dos 16 questionamentos existentes, foi feita uma divisão para o trabalho a ser realizado nas oficinas, sendo que os mais polêmicos se repetiram em todos os grupos, num total de 7.

A dinâmica estabelecida para a devolução das falas selecionadas aos alunos foi a seguinte:

1º Momento:

Exposição do processo de seleção das falas em assembléia geral:

Apresentação das falas selecionadas e leitura das mesmas, uma a uma, questionando se o grupo se reconhecia nelas. Foi aberto o espaço para discussão entre alunos e professores. Este momento, realizado no dia 19/06/97, foi registrado através de vídeo, fotos e anotações.

2º Momento

Dando continuidade ao processo, realizaram-se, no dia 24/06/97, oficinas de trabalho. Dividiram-se todos os participantes em 5 grupos coordenados por dois professores.

3º Momento

No dia 23/06/97, com a dinâmica de painel, encerraram-se as atividades das oficinas, através da socialização do resultado obtido em cada grupo de trabalho.

Em síntese: os grupos fazem parte deste processo de retomada das discussões em sala de aula que vem ocorrendo sistematicamente.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Estas atividades configuram-se na 3ª etapa, isto é, no círculo de investigação temática, onde estamos procurando observar a reação dos participantes, a fim de usar esses dados na redefinição do trabalho, nos desafios direcionados ao aprofundamento e à explicação.

Esperamos estar caminhando, neste momento, para a quarta etapa do processo.

3. DADOS QUANTITATIVOS

Comunidade da Escola Anísio Teixeira

Dados Pesquisados/Ano da Pesquisa	1996/97
Idade	De 14 a 67 anos
Estado Civil	40 solteiros 17 casados 8 divorciados/separados 2 viúvas 1 outros
Faz parte da comunidade da Escola Anísio Teixeira	54 sim 14 não
Já ouviu falar sobre o Serviço de Educação de Jovens e Adultos – SEJA	59 sim 9 não
Conhece pessoas analfabetas	37 sim 31 não
Conhece pessoas que saibam só ler	15 sim 37 não
Conhece pessoas que saibam só escrever	8 sim 42 não
Conhece alguém que tenha parado de estudar e queira voltar	29 sim 24 não
Conhece alguém que não saiba somar, diminuir, multiplicar e dividir	20 sim 28 não
Trabalha	48 sim 16 não
Onde	21 em casa 34 fora de casa
Como	17 autônomo 15 contratado
Aposentado	1
Outros	4

4. DADOS QUALITATIVOS

Comunidade da Escola Anísio Teixeira

Falas da Comunidade	Problematização: Olhar do Professor
<p>“Aqui se esquece os problemas”.</p> <p>“É um meio de comunicação, desenvolvimento e distração.”</p>	<p>Qual é o papel da escola e do SEJA? A escola passa a ser um local de lazer e encontros sociais, constatando-se que a comunidade não conta com estes espaços de lazer, diversão...transferindo para a escola este papel. A idéia de distração para os jovens é diferente da idéia de distração para os velhos. Para os jovens, os encontros sociais caracterizam a distração e, para os mais velhos pode significar o distanciamento dos problemas e a fuga da rotina doméstica.</p>
<p>“Entrei no SEJA para recuperar o tempo perdido”.</p> <p>“Entrei no SEJA, porque preciso de um certificado para ser promovido no meu serviço.”</p>	<p>Desmistificar a idéia mágica a respeito do SEJA de que ele propicia o término do primeiro grau em pouco tempo. Isso vai de encontro às aspirações das pessoas que desejam o certificado mais rápido, mostrando que cada pessoa tem o seu ritmo de aprendizagem. Ver que a escolarização não é só título, mas criação e recriação de conhecimento que transformam a visão de mundo.</p>
<p>“Preciso estudar mais para conseguir um emprego melhor e ser alguém na vida”.</p> <p>“Porque estou cansada de ver os outros me chamarem de burra.”</p>	<p>Necessidade de rever o conceito de ser alguém. Para ser, é preciso ter?(sociedade consumista) Queremos ter para ser materialmente falando? Queremos ter para ser culturalmente? Ou ambas as coisas? As visões de mundo. Nós também pensamos assim? Então, porque não estudou, nunca foi alguém até hoje? Importância de desenvolver a auto-estima.</p>
<p>“A escola deve fazer um trabalho assistencial, dar material, etc.”</p>	<p>A escola deve suprir o que a sociedade e o que outros setores da sociedade não estão dando conta? Por que a escola assumiu um papel assistencialista? Qual é o papel da escola?</p>
<p>“Vou chegar em casa, tomar banho e dormir, estou cansada. Trabalhar, estudar, cuidar de filho, cansa.”</p> <p>“Tô morto de cansado, tão me arrancando o coroa, trabalhando de</p>	<p>Dupla jornada de trabalho relacionada à questão de gênero. O trabalho da mulher, em casa, não é considerado trabalho. Exploração dupla, por ser mulher e por ser trabalhadora. Questão da exploração do trabalho X garantia de emprego.</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

empregado pra eles. Mas é outra vida a gente poder respirar sossegado.”	
“Meu pai me empurrou para o trabalho aos 12 ou 13 anos.”	Questão da individualização do problema social. Não jogar para o pai o problema de exclusão social. Questionar a responsabilidade individual, característica do liberalismo.”
“O dia em que não der mais, vou assaltar um caminhão de dinheiro; ou me dê bem, ou me dê mal.”	“Desespero”: sabe que é explorado, mas não tem consciência crítica de buscar alternativas coletivas. Problematizar a estratégia encontrada.
“Assaltar trabalhador não; só em supermercado, banco...Bota um revólver na cara de um pastor? Né! É justiça?”	Problematizar a questão do poder da igreja, da ética e questionar a resolução dos problemas encontrados pelos alunos.
“Como morre gente no morro.”	Questão da exclusão social relacionada ao índice de mortalidade. Relacionar ao modelo econômico e político excludente, responsável por altos índices de mortalidade.
“Professora, podemos ir embora, estamos com medo, tá todo mundo com faca.” “Hoje eu mato um, só assim me livro deste praga.” “Eles acham que estão lidando com crianças,vou pegar o berro e quero ver quem pode.” “Os problemas da violência que a comunidade vive diariamente chegam ao colégio.” “Não sei mais o que fazer;meu filho está se metendo com quem não presta.”	Estas falas surgiram a partir de um conflito entre alunos e outras pessoas da comunidade, onde havia um grupo de adolescentes, armados, aguardando alguns alunos saírem. Questão da violência leva à organização de grupos. Como não destruir com esse potencial organizativo, porém transformar seu sentido?

SITUAÇÕES SIGNIFICATIVAS

OLHAR DO PROFESSOR

Discriminação

Os moradores do Beco do Adelar que moram próximo ao asfalto, discriminam os que moram na parte de cima do morro.

Na parte de cima moram os excluídos dos excluídos, têm menos infra-estrutura, onde as casa são mais pobres, as ruas não são asfaltadas.

Muitos alunos escondem seu endereço, para não colocar que moram no morro.

Representação Comunitária

O presidente da associação coloca as conquistas da comunidade, como se fossem obras dele.

Ao ouvi-lo, parece que ele consegue tudo para aquela comunidade.

A representação da comunidade (presidente da associação) traz os vícios de uma ideologia populista, paternalista.

Contraste entre localização da Escola e local de moradia dos alunos

A escola localiza-se num espaço de classe média, onde há casas bonitas ao seu redor, com boa infra-estrutura, porém atende os moradores do morro próximo, onde ela é precária, as casas são humildes ...60% dos alunos moram no morro próximo – Beco do Adelar, o restante são da Vila Monte Cristo, COHAB Cavalhada; nestes locais há o curso de alfabetização do SEJA, e os alunos ao concluí-lo, são encaminhados para o Anísio, pois é a única escola da região que o SEJA atende até o final do primeiro grau.

5. DEVOLUÇÃO DAS FALAS SELECIONADAS À COMUNIDADE

CONFIRMAÇÃO DAS SITUAÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS

1º MOMENTO: Assembléia – Debate Sobre as Falas Seleccionadas/Síntese das Discussões

Para este momento, as falas foram agrupadas por temáticas analisadas pelo grupo de professores e, depois de muitos debates e discussões sobre quais frases realmente teriam características da contrariedade para suscitar questionamentos, interesse, pesquisa, descobertas, estudo, desvelamento do real, aplicação ao cotidiano, foi realizada a primeira redução propriamente dita.

Questão da Educação, Papel da Escola – SEJA

“Esquecemos os problemas, principalmente eu, nunca tive oportunidade de estudar, quando eu venho aqui eu esqueço tudo. Antes eu vivia dopada de remédios, agora no SEJA, não preciso mais de remédio.”

“Sou uma mulher de quase 50 anos, quero chegar aos 80 com muita honra. Não sei se daqui há alguns anos teremos escola. Eu esqueço os meus problemas, deixo meus filhos.”

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

“Eu acho que ir para a escola depois de 10 anos para mim é uma honra. A gente geralmente se distrai, esquece, mas surgem problemas. Não são todos que têm condições de estudar. Tenho 3 filhos e não é mole deixar e vir estudar.”

“Eu era pequeno e não dei valor às professoras, à escola; era bagunceiro, andava a cavalo e metia nas crianças. Hoje, encontrei uma professora que é maravilhosa. Quero viajar, vejo as placas e não conheço as letras. Quando eu era pequeno, não aprendi nada, sai da escola no zero. Hoje tudo é pelo computador, como vamos entender isso sem estudo? Peço aos colegas que cooperem nessa hora, é apenas três horas.”

“Essa questão é muito importante, meu critério é estudar, não tenho o primeiro grau; quero fazer o 2º grau completo para chegar a gerente de venda.”

“Pelo estudo, a gente tem mais chance, porque a gente precisa de certificado para fazer curso. Mas o aprender é mais importante que o certificado.”

“Aproveitem para estudar, estou quebrando a cara, tenho até vergonha de dizer que estou na T4. É uma pouca vergonha o que vejo na minha sala. Tem gente que vem para a escola só para bagunçar. Eu parei de estudar muito cedo e só voltei agora e me sinto triste de ver que a baderna que está o nosso país começa pela escola.”

“É muito fácil os mais velhos mandar para fora quem bagunça e dizer que não estudaram, porque não davam valor. Não é verdade, não estudaram porque tinham que trabalhar. Não é para botar culpa nos jovens.”

“Não existe pessoa burra, existem pessoas que não têm capacidade de aprender.”

“Não concordo sobre tempo perdido. Cada momento não é tempo perdido, 10 anos parados não foi tempo perdido; algumas coisas eu aprendi neste tempo.”

“Para mim foi tempo perdido...”

“Quero aproveitar, porque perdi 34 anos na minha vida; agora quero estudar para recuperar.”

“Muita gente não tem condições de comprar caderno. Tanto dinheiro que a prefeitura bota fora, tem que dar para a gente.”

“Quem estuda à noite é trabalhador e não tem condições de comprar seu material.”

Questão da Participação Comunitária

“As pessoas não se envolvem com a comunidade.”

“Não existe não participar da comunidade, quem vive participa, até para ir ao posto de saúde, ir à igreja, na escola, usar o Super, ir ao baile é participar, não é só ir em reunião, é viver nela. Eu estou nesta comunidade e estou me envolvendo.”

“Não se envolve quem não vive, quem morreu...”

“Quando eu venho para o colégio, estou me envolvendo com a comunidade.”

“Aquela bronca que teve na rua, eu estava na sala de aula, mas me preocupei; então eu me envolvi.”

Questão da Exploração do Trabalhador

“É difícil para quem levanta às 6 horas, tem 1 hora para almoço, sai às 5 h, chega em casa e sai para a aula. É trabalhoso, mas tenho filho, preciso de estudo para orientar ele. O filho não é dificuldade, é uma bênção.”

“Um pouco da culpa é do homem e da mulher. Devem se cuidar. Não devem dizer que a criança é um problema.”

“Eu comecei a trabalhar com 8 anos e acho que ninguém me empurrou, eu quis ser alguém na vida. O trabalho é bom, tira as coisas ruins da cabeça.”

“Meus pais bebiam e meus irmãos mais velhos tinham que trabalhar, eu fui empurrada, senão meus irmãos morriam de fome. Eu não estudei, porque não tive oportunidade. Tive que parar de estudar para trabalhar, por isso me senti empurrada.”

“Eu, como não tive oportunidade, tive que optar ou estudar ou trabalhar. Sou funcionário capacitado, mas sem estudo. Batalhar para vencer e passar pros filhos. Toda a reunião que tiver, eu vou dizer ‘vamos estudar’, porque estudar não faz mal a ninguém.”

Questão de Assalto, Roubo e Violência

“A pessoa que não tem nada a perder... Sem estudo, não consegue serviço, tem família, o dia que fecha o esquema ele vai assaltar. Mas depois ele vai para a cadeia...”

“Roubar não tem futuro, por mais que a situação aperte, não justifica; porque eu já passei por isso. Dependem da família pra ter um prato de comida, uma casa pra

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

morar. Dei um jeito. Trabalhei de servente de pedreiro, cheguei até cortar os dedos de correr sangue. Tenho uma profissão e não posso trabalhar nela”.

“É melhor assaltar um caminhão de dinheiro do que assaltar um trabalhador.”

“Pra assaltá é fácil.É só conseguir uma arma. Qualquer um consegue. Mas uma ferramenta de trabalho, ninguém consegue.”

“Assaltar pra comer, não justifica.”

“Quem pensa assim está louco, pois se ele se der mal e tiver família, vai ficar pior.”

“O pobre tá na rua, se ele roubar não vai ficar feio.”

“Não é só quem tem problemas em casa que assalta. Tem drogas, tem quem assalta para sustentar o vício.”

“A droga mais forte é a fome.”

“Dependendo das circunstâncias, roubar é prova de amor à família.”

“O índice de desemprego é muito alto. A venda da Vale. O governador está tirando de mim...”

Questão da Religião

“Os pastores não estão roubando; só estão vendendo seu terreninho no céu.”

“Meu pai é pastor e não rouba dinheiro de ninguém.”

“Jesus não perdoou o ladrão na cruz.”

“Ninguém precisa acreditar nos pastores, porque, hoje em dia, tá difícil de acreditar na própria mãe.”

“Ninguém faz nada por mim, só eu mesmo.”

“Vou contar uma história. Pode ter pastor que roube, mas não são todos. Meu irmão está numa cadeira de rodas e, se não fosse o pastor, não sei o que seria dele.”

“Não podemos julgar quem falou sobre isso, pois cada um tem um motivo particular e devemos respeitar e tentar entender por que foi falado aquilo.”

2º MOMENTO: OFICINAS DE TRABALHO – QUESTIONAMENTOS GERAIS

1) Será que o SEJA oportuniza recuperação do tempo perdido; adiantar-se nos estudos e ser alguém na vida?

2) Para ser é preciso ter?

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

- 3) Qual a escola que o nosso aluno quer?
- 4) Como conciliar a aprendizagem com a recuperação do tempo perdido? Qual o tempo “ideal” (certo) para a aprendizagem?
- 5) As aprendizagens possibilitam a recuperação do tempo perdido?
- 6) A vida vivida foi tempo perdido, sem escola?
- 7) Viver é uma perda de tempo?
- 8) Ter estudo garante emprego? Ter estudo garante o quê?
- 9) É importante o que pensam de mim? E o que eu penso de mim?
- 10) A injustiça social justifica atos violentos?
- 11) Como podemos construir uma sociedade mais justa?
- 12) Por que morre tanta gente no Beco do Adelar?
- 13) O que é trabalhar? Existe idade para trabalhar?
- 14) Na escola, minha única obrigação é vir para a aula?
- 15) Qual a minha contribuição para garantir a qualidade do trabalho realizado na escola?
- 16) Como posso ajudar a solucionar as questões de violência na escola? E na comunidade?

Síntese dos Trabalhos dos Grupos

Segue abaixo somente o exemplo de agrupamento das idéias surgidas no grupo 1, mas todos os grupos tiveram encaminhamento similar quanto às anotações feitas pelos professores.

GRUPO 1

Será que o SEJA recupera o tempo perdido; adiantar-se nos estudos é ser alguém na vida? O que é tempo perdido?

Tempo perdido é aquele que a gente não faz nada. Aquele que a gente não estudou. Em que a gente está na cadeia.

Tudo que a gente vive não é tempo perdido. Eu não fui na escola porque tive que trabalhar desde pequeno; depois casei, criei minha família; agora já tenho alguma coisa; resolvi estudar.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Mesmo estando na cadeia, a gente aprende alguma coisa. Tudo que a gente faz, tem uma lição, não existe tempo perdido.

Conclusão do grupo: Sempre aprende-se alguma coisa, o que existe é uma invenção do processo por problemas de sobrevivência, há desmotivação, mas todo o conhecimento adquirido tem valor.

Para ser é preciso ter/ O que é ser alguém na vida?

Para ser é preciso ter estudo e trabalho, para ter dinheiro, para ter uma vida boa.

Ter estudo garante emprego? Ter estudo garante o quê?

Ter estudo dá mais chances, oportunidades de emprego, mas não garante nada.

Sem o 1º grau, não se consegue emprego nem de lixeiro.

Para arrumar emprego não depende só do estudo, mas do visual, porque a primeira coisa que eles olham é nos dentes da pessoa, eu mesma fui arrumar um emprego de auxiliar de cozinheira e tive que mostrar os dentes para ver se não tinha dente estragado.

Quando abre vaga no supermercado para 20 pessoas, por exemplo, tem 200 pessoas esperando na fila para se candidatar ao emprego.

O que é trabalhar?

Fui trabalhar com 8 anos numa casa de família. Quando a gente quer, aprende. No início, estudei até a 4ª série. Com 12 anos tomava conta da casa e de 3 crianças. Acho que não existe idade para trabalhar.

Conclusão do grupo: As pessoas podem trabalhar mais cedo, mas o estudo também é importante.

A injustiça social justifica atos de violência?

A injustiça social existe, quando existe preconceito aos pobres, aos negros, aos viciados. Existe discriminação de classes sociais, raça, religião. Quando queremos melhorar nossos salários, aí vem a greve que muitas vezes é chamado a força policial para guardar nossas falas. Quando as pessoas ficam num corredor de

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

um pronto socorro, porque nem sistema de saúde decente tem. Quando as pessoas querem um pedaço de chão, um pouco de terra para plantar suas sementes para poderem sobreviver, essas pessoas são humilhadas, espancadas, mortas...Quando acontece isso, elas tentam se defender com a própria violência. Por isso não tem uma única resposta para essa pergunta.

Como podemos construir uma sociedade mais justa?

O que é sociedade justa? É ter mais saúde, salário justo, mais trabalhos, ter habitação decente, mais escola, luz e esgoto, alimentação e lazer. Ter um governo justo que não vá roubar.

O que fazer para ter mais emprego?

Votar certo, uma pessoa que tem seriedade, que faça uma administração mais justa.

Pode alguém construir sozinho uma sociedade?

Não, é unindo as forças, através de partidos, associações de bairro. Porém temos que escolher melhor nossos representantes.

Como posso ajudar a resolver as questões de violência na escola e na comunidade?

Mais respeito entre todos, ser solidário, evitar rixas com vizinhos, ter menos brigas.

Por que morre tanta gente no Beco do Adelar?

As pessoas morrem no morro, porque não têm infra-estrutura, muita gente, pouco espaço, pobreza, falta de saúde, violência, pessoas armadas, gangs, drogas, muito vício, doenças, pessoas tirando a própria vida.

Qual é a escola que o aluno quer?

Os alunos escreveram individualmente. Mais matéria, menos conversa, ter provas, bons professores, não ter bagunça.

Conclusões Apresentadas no Painel

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

1. Recuperação e experiências de vida não são tempo perdido. Escola da vida. A escola dá oportunidade de conhecimento teórico e o aperfeiçoamento das pessoas.
2. Estudo, trabalho significam vida melhor. Para ser, é preciso ter estudo, conhecimento e trabalho. Como ter estudo e dinheiro? É preciso ter saúde, força de vontade; as pessoas podem vencer as dificuldades.
3. Conhecimento, paz, liberdade de expressão e um pouco mais de chances no mercado de trabalho. Status e conhecimento facilitam emprego.
4. Existem dois tipos de trabalhos: o remunerado e o não remunerado. O estudo é um trabalho da criança até uns 14 anos. Terminar o primeiro grau é importante, porque as pessoas, para entrar no mercado de trabalho, se quiserem, podem continuar estudando e trabalhando para chegar a ter um trabalho no qual a remuneração seja adequada.
5. Sociedade, liberdade com responsabilidade. É importante o que pensam de mim, por que assim podem consertar, errar, e evitar erros. As pessoas devem ter confiança no que pensam, ter segurança e seguir sua consciência.
6. Injustiça social justifica atos violentos? Não. Ser pobre ou rico não justifica atos violentos porque não podemos responder com violência, pois daí vira uma guerra.
7. Unindo-se e exigindo dos homens do poder mais consciência sobre seus cargos, trabalho e salário justo, habilitação, saúde e alimentação, educação, luz, água, esgoto, lazer e outros. E mais respeito com o nosso patrimônio, porque somos brasileiros e o Brasil pertence a todos União/Sociedade.
8. Mais policiais, associação de bairro;na escola, identificação, coleguismo e participação nas aulas.
9. Falta de estrutura, muita gente e pouco espaço, pobreza, violência, falta de saúde, drogas, suicídio, mais educação, desemprego, falta de ocupação e falta de conhecimento.
10. Mais matéria, aulas diárias, segundo grau, fazer provas (11 alunos dos 17 presentes optaram por fazer provas), menos agressividade dos guardas, disciplina dos alunos em aula, os alunos prestam atenção à disciplina dos professores. Organização das atividades.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

QUADRO COMPARATIVO DE CONCEITOS APLICÁVEIS POR DISCIPLINA

DISCIPLINAS CONCEITOS	Português	Espanhol	Geografia	História	Ciências	Ed. Física	Ed. Artística	Matemática	T1 e T2	T3
TRANSFORMAÇÃO	X		X	X	X	X	X		X	X
IDENTIDADE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TEMPO/ESPAÇO		X	X	X	X	X	X	X		X
CONTRADIÇÃO/ CONFLITO	X	X	X	X					X	X
HARMONIA/ EQUILÍBRIO	X				X	X	X	X	X	
AQUISIÇÃO		X				X	X	X		
TOTALIDADE/ ESPECIFICIDADE					X		X			
EXCLUSÃO/INCLUSÃO	X		X			X		X	X	X
EQUIVALÊNCIA								X		
INTENCIONALIDADE	X					X			X	
SISTEMA			X	X	X	X	X	X		
DISTRIBUIÇÃO								X		
RELAÇÕES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CULTURA	X	X		X		X	X			X
CIDADANIA	X	X	X	X	X	X	X		X	X

Concluimos, portanto, como CONCEITOS UNIFICADORES: IDENTIDADE e RELAÇÕES, que deverão ser trabalhados por todas as disciplinas e em todas as Totalidades, sempre que assim se fizer possível. A partir daí, muitas foram as discussões que o grupo manteve sobre a teoria estudada e a prática exercida. Os conceitos passaram a nortear parte do trabalho realizado naquele momento, pelos professores em sala de aula, mas, tudo ainda muito disperso. Era iminente a elaboração da RT no papel, para que pudéssemos compreender e visualizar onde estávamos dentro do processo. Houve, portanto, após análise das conclusões trazidas da assembléia com a comunidade, a releitura de todos os dados e redução temática das falas mais significativas que realmente haviam se configurado pertinentes, as quais formatariam o nosso TEMA GERADOR(TG). O grupo entendeu, após tal releitura, que uma única frase não seria suficiente para abranger

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

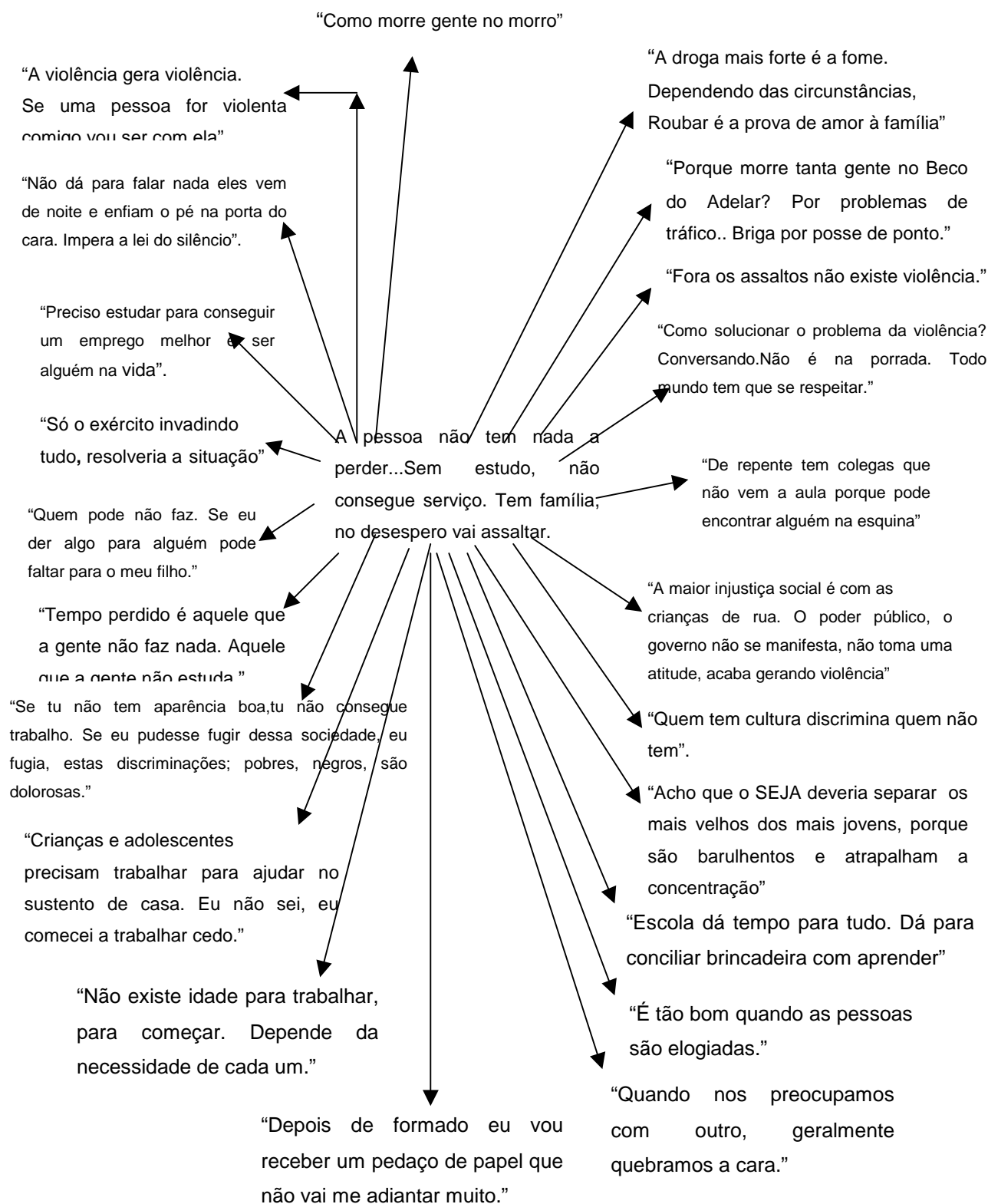
as expectativas da nossa comunidade através da pesquisa; por isso, o nosso TG, na realidade, é um aglomerado de frases que, a princípio, pareceria impossível de ser trabalhado ao mesmo tempo, visto as diferenças aparentes, mas, na prática nos pareceu ser o mais correto e fidedigno.

TEMA GERADOR

INJUSTIÇA INDIVIDUALIZADA E LOCALIZADA

TEMA GERADOR

“A pessoa não tem nada a perder... sem estudo, não consegue serviço, tem família, no desespero ele vai assaltar.”



Contratema: Busca da Justiça Social.

Questão da individualização do problema social, questionar a responsabilidade individual característica do neoliberalismo.

Problematizar a exclusão social vista sob um ângulo fatalista, resgatando e valorizando as diferentes trajetórias.

Conscientizar que a injustiça está relacionada à exploração das pessoas.

Problematizar o sistema que explora o trabalhador independente de gênero e idade.

Relacionar o modelo econômico e político excludente aos altos índices de mortalidade, preconceitos e relações de poder.

Questões da organização para violência, não destruir o potencial organizativo, porém transformar seu sentido.

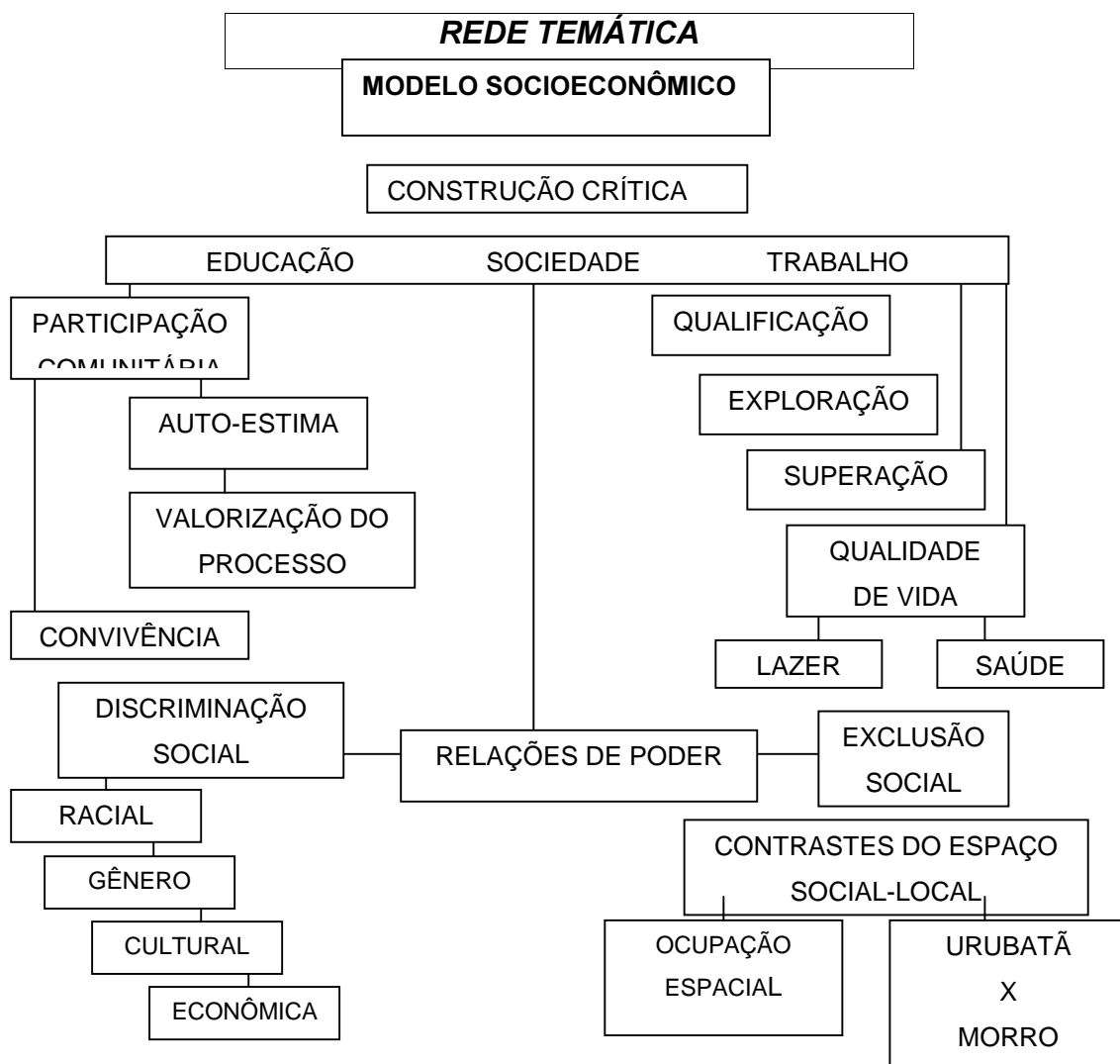
Desmistificar a idéia mágica, mostrando que cada pessoa tem seu ritmo de aprendizagem.

Escolarização, criação e recriação de conhecimento.

Em meados de outubro de 97, já tínhamos Tema e Contra – Tema delineado.

Assim nosso próximo passo seria elaboramos a Rede Temática. O que foi realizado pelo grupo, com muitos debates, discussões e respaldo bibliográfico constante.

Rede Temática Inicial



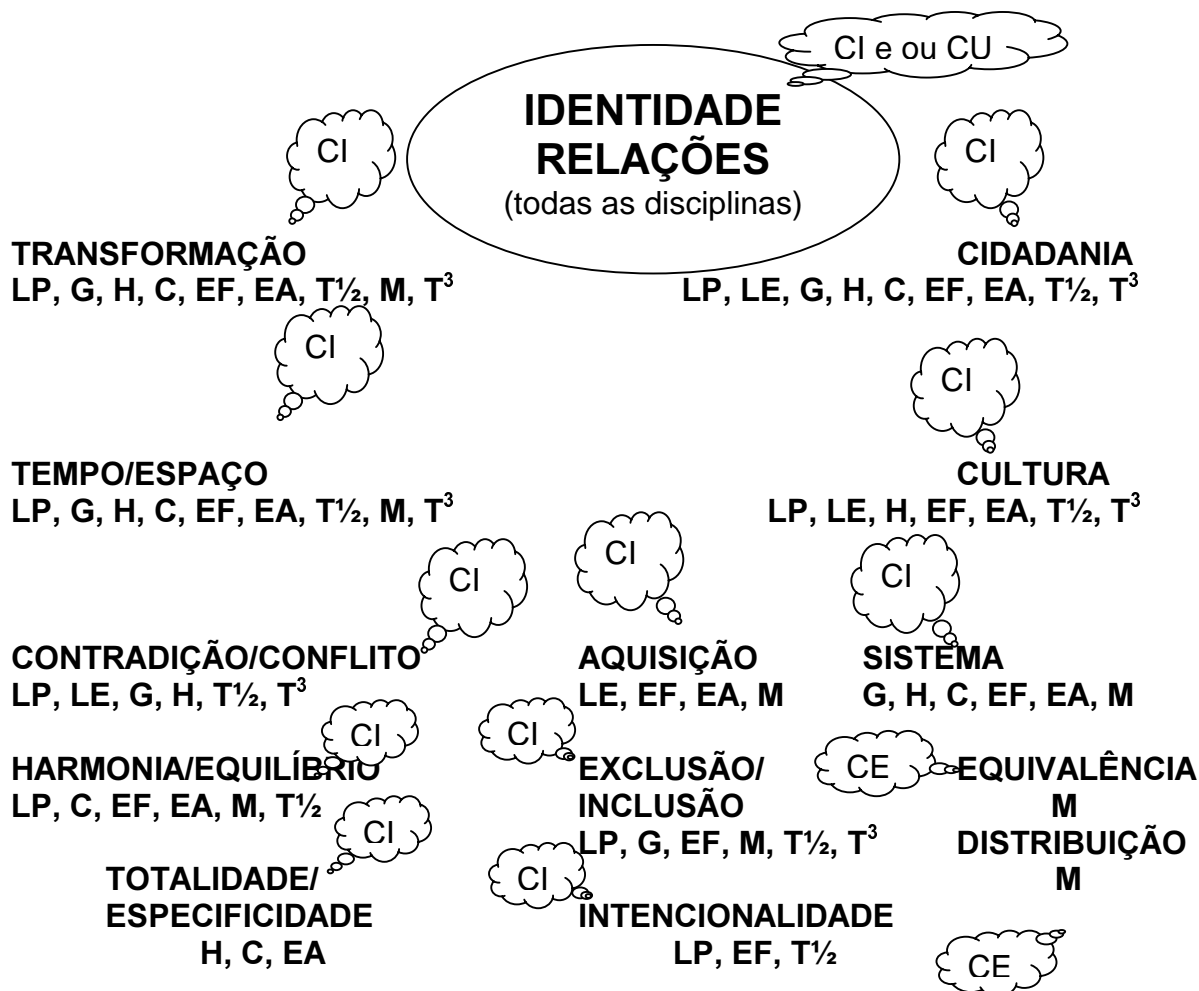
BUSCA DA JUSTIÇA SOCIAL

INJUSTIÇA LOCAL/INDIVIDUAL

“A PESSOA NÃO TEM NADA A PERDER... SEM ESTUDO, NÃO CONSEGUE SERVIÇO, TEM FAMÍLIA, NO DESEPERO ELA VAI ASSALTAR”.

Rede Conceitual por disciplina

REDE CONCEITUAL POR DISCIPLINA



LEGENDA 1
C = Ciências
EA = Educação Artística
EF = Educação Física
G = Geografia
H = História
LE = Língua
LP = Língua Portuguesa
M = Matemática
T^{1/2} = Totalidade 1 e 2
T³ = Totalidade 3

LEGENDA 2
CU = Conceitos Unificadores
CI = Conceitos Integrados
CE = Conceitos Epistemológicos

Sabedores de que somente a RT nada concretizaria em sala de aula e que este seria mais um desafio ao grupo de professores, nos foi proposto pelo GAP que, após a elaboração desta teia, cada um de nós passássemos a ler a rede sob UM

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

olhar disciplinar, ou seja, que cada disciplina se encontrasse na RT de forma que, contemplando os conceitos levantados, observando a especificidade de cada disciplina ou fase de desenvolvimento de cada Totalidade, nos colocássemos na rede, de modo a facilitar a visualização do que poderia ser trabalhado com nossos alunos, e conhecêssemos cada vez mais o complexo caminho que faltava desbravar... ou mais ou menos isso...

Em polêmica – O encontro das Pedras

Diferentes noções de conceitos, enfoques diferenciados entre Conceitos Integradores e Conceitos Unificadores. Conceitos Unificadores, aliados à rede de relações e estando passíveis de constante transformação, até que ponto seriam eles Unificadores no sentido da palavra?

O que é integrar e o que é unificar enquanto visão disciplinar no contexto da RT?

Conceito Transdisciplinar? Conceito Supradisciplinar?

Foi lido em determinado momento: “O conceito, que se costuma definir como a unidade de características do que está nele subsumido, já era desde o início, e o produto de pensamento dialético, no qual cada coisa só é o que ela é, tornando-se aquilo que ela não é.” (Horkheimer e Adorno, 1985:29)

Depois de discussão do grupo, decidiu-se mudar de lugar o item “**superação**” na RT, devendo ser colocado, ao lado do item “**exploração**”.

Os professores, durante a reunião de 05/11/97, que teve como pauta relatos de alguns professores para escrevermos a “**Visão Disciplinar da RT**”, a discussão sobre conceitos, a continuação da RT e pareceres mais adequados, chegamos à conclusão de que nos encontrávamos num momento de “**redução temática**”, estabelecendo critérios **epistemológicos** de cada área de conhecimento.

Surgiram dúvidas: Fizemos realmente mais de um momento de redução? Será que chegamos à Redução Epistemológica e Conceitual verdadeiramente inserida ou vislumbrada na RT? Será que para partir deste conhecimento científico não teríamos que sentar todos e planejar, ou seguir o processo passo-a-passo? Será que estamos nos perdendo? Devemos elaborar, o nosso próprio processo?

Certezas: Já elaboramos conceitos, destacando os comuns.

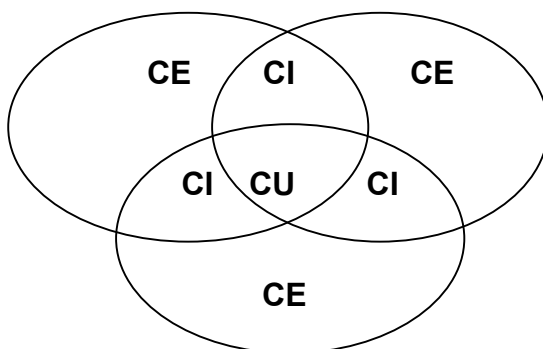
CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Dúvidas: Seriam estes comuns também Integradores e Unificadores ou somente Unificadores?

Comentário: “*Não há caminho “correto”;* caso não feche item por item , não desmerece nosso trabalho.” (Houve discussão)

Chegamos a alguns tópicos:

- Muito da elaboração deste processo dependerá da pergunta elaborada, enquanto questão geradora, que até aqui, nos parece ter, embora disciplinas distintas, muitas similaridades;
- Mapear as ações individuais por disciplinas nos parece ser o começo desta etapa;
- Tornar ciente ao outro o que estamos trabalhando em cada totalidade nos fez perceber que estaríamos configurando a 4ª etapa do processo de construção da RT, segundo os dados do livro do MOVA, vol. 4:11.
- Questão geradora como “chute” inicial: cada um devendo se ver na bola e verificar as outras questões que possam ser definidas para cada um.



Avaliação Parcial do Processo de Construção da Rede Temática e sua Amplicidade em Sala de Sula

Visão Disciplinar Segundo os Professores

Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
<p>Apesar das diferenças em que cada professor iniciou a construção das questões geradoras para sua disciplina, percebemos na reunião de 29/10/97 (exposição, relatos) que havia um perpasso no conjunto das idéias norteadoras entre a maioria das questões apresentadas pelos diferentes planos das disciplinas. Este fato nos esclarece o potencial de UNIDADE</p>	<p>O tempo de organizar a RT em relação à necessidade de agilizarmos o trabalho de aula.</p> <p>Há um certo distanciamento entre o estudo teórico e o que realmente se</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

<p>que a elaboração da RT trouxe, baseada em toda pesquisa feita, proporcionando, de modo crítico e gratificante, uma integração no trabalho do grupo.</p> <p>De repente estamos trabalhando uma questão geradora que também durante o processo poderá mudar.</p> <p>Flexibilidade da RT.</p> <p>O planejamento não precisa ser estressante.</p> <p>Os professores sentem-se livres para transitar na RT.</p> <p>Desenvolve a percepção do professor, aguça os sentidos, e quando se faz necessário, há possibilidade de alternar temas relevantes do ponto de vista da rede temática que possam parecer “pesados” para o aluno, que vive uma realidade difícil, por temas mais “leves”, bem humorados, que mostrem aspectos positivos da vida e que configurem os objetivos almejados, a imagem do que os alunos gostariam de vivenciar (QUESTÃO DIALÓGICA ENTRE O REAL E O IDEAL?)</p>	<p>estudo teórico e o que realmente se faz na sala de aula (prático) durante o processo de estruturação da RT.</p> <p>“Durante o processo de construção da RT, não dá para sair dando aula assim. Temos que estudar muito mais.” É muito mais teórico do que prático.</p> <p>Demoramos muito tempo para elaborar a estruturação da RT; quando chegamos ao final do ano, percebemos que muito mais poderia ter sido trabalhado.</p>
--	--

Nessa mesma ocasião, tivemos mais uma oportunidade de encontro com o Prof. Gouvêa que, desta vez, apesar de ter vindo somente para orientação aos novos grupos de professores que haviam optado por TG⁷, ao ser abordado por alguns professores do nosso grupo, como sempre, não negou apoio, subsídios e assessoria ao trabalho e às dúvidas que por ora tentávamos elucidar. Foi com mais alguns textos sobre conceitos e questões geradoras que colocou à nossa disposição e com o esclarecimento de que não seria o momento para uma discussão tão aprofundada sobre conceitos, ou sua terminologia, disse que deveríamos apenas observar que os conceitos trabalhados através de uma RT eram basicamente antropológicos, que estariam logicamente ligados aos epistemológicos, e que sobretudo, observássemos a viabilidade de trabalharmos realmente todos os conceitos colocados na rede conceitual, pois muitos poderiam ser retirados por estarem intrínsecos em outros.

O principal não era, portanto, o conceito em si, mas a construção de uma nova interpretação que a rede conceitual possibilitava.

⁷ TG= Tema Gerador

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Era premissa fazermos um exercício de qualificação de conceitos pelo grupo; precisávamos, usando a RT, tentar perceber os conceitos, intermediando as relações no interior da teia.

Sintetizar a RT era necessário;mas embora fosse indicada esta ou aquela exclusão de um ou outro conceito, existe a necessidade de se elaborar questões geradoras por disciplina...bem como a reavaliação de possíveis mudanças na rede...

...Conseguimos pular as pedras que, naquele momento, surgiram em nosso caminho. E o grupo unido seguiu em frente seu trabalho.

Momentos assim, nos quais sentíamos um alívio por causa das respostas conquistadas e da proximidade do alcance de nossos objetivos, ia crescendo mais e mais a consciência sobre o que estávamos fazendo e, paralelo a isso, uma sensação de comprometimento com todo do processo.

Nesta época, ocorreu um “auto-avaliar” sobre o modo que realizávamos a avaliação com os alunos, nossa maneira de descrevermos a historicidade destes na nossa escola. Como deveriam ser os pareceres descritos quando trabalhamos com RT? Somente a presença dos alunos no processo de decisão, avanço ou permanência seria suficiente? Foi aí que através de uma das palestras ocorridas no Seminário Interno do SEJA/97 foram trazidos alguns critérios para estudo.

Critérios para Formulação de Pareceres

Objetivo: é o único e mesmo objetivo discursivo, o aluno é uma série de enunciados didáticos.

Forma e Tipo de Encadeamento: recebe-se uma série de enunciados descritivos e um conjunto de regras padronizadas:

Sistema de Conceitos: possuem uma arquitetura conceitual (conceitos morais e escolares).

Persistência dos Temas: apresentam uma unidade, temática que expressa aquilo que o aluno deve ser, cuja identidade continua sendo estabelecida pela escola.

Sentimos neste momento necessidade de estudar mais sobre o tema, embasando-nos nos seguintes textos: “Critérios para formação de pareceres” de Sandra Corazza e, “Avaliação Emancipatória” de Ana Maria Saul, pois, apesar de estarmos realizando os Conselhos de Classe contínuos com a presença de nossos alunos, sempre se faz necessário um estudo melhor a respeito.

Este será um dos primeiros temas a ser observado para o ano de 1998.

Visão Disciplinar da Rede Temática: Contando os Passos Percorridos (outubro/97)

Na caminhada dos educadores, que estava nos estudos teóricos, muitos identificaram sua disciplina no contexto da rede temática e, a partir daí, desenvolveram individualmente diferenciadas maneiras quanto à aplicabilidade na sala de aula.

Os professores descreveram detalhadamente o que estavam fazendo em cada Totalidade. Ambas as maneiras foram compreendidas pelo grupo como sendo opcionais por parte do educador, sem prejuízo dos trabalhos.

Após este momento, em que cada um dos integrantes relatou o que estava fazendo em sala de aula, dando continuidade à transformação já iniciada dentro do processo de mudança no sentido profissional de atuação, pareceu-nos muito complexo a transposição da barreira da autonomia de decisão do que se ministrava dentro de uma sala de aula. Conseguimos nos desvencilhar de preconceitos, como os que poderiam os colegas pensar sobre este ou aquele trabalho que <<eu faço com meus alunos? Será que eu quero isso?>> Teríamos que passar por um processo de permissão e interpelação na “nossa” ação pedagógica, o que significaria um desacomodar constante de regras, nas quais nós tínhamos sido educados como corretas. Seria este o modo de um profissional da educação agir? Permitir acesso ao trabalho de cada um era, naquele momento, o surgimento de um elo de cumplicidade, vencendo o isolamento de postura com que fomos treinados a repetir, que felizmente, após toda esta caminhada, conseguimos sobrepor.

Foi uma encruzilhada onde fizemos nossas opções em prol de um crescimento geral, o que nem sempre é fácil. Contudo, observamos a efervescência de uma crescente cumplicidade e confiabilidade profissional entre os professores. Verificamos a influência de toda fase de pesquisa e análise de dados, bem como a devolução e contribuição da comunidade escolar e, enfim, como todos os passos que são vividos com verdades e envolvimento, estes foram deixando suas marcas no andar de cada professor. Concluímos não ser uma coincidência, mas, sim, consequência do estudo feito até aquele momento.

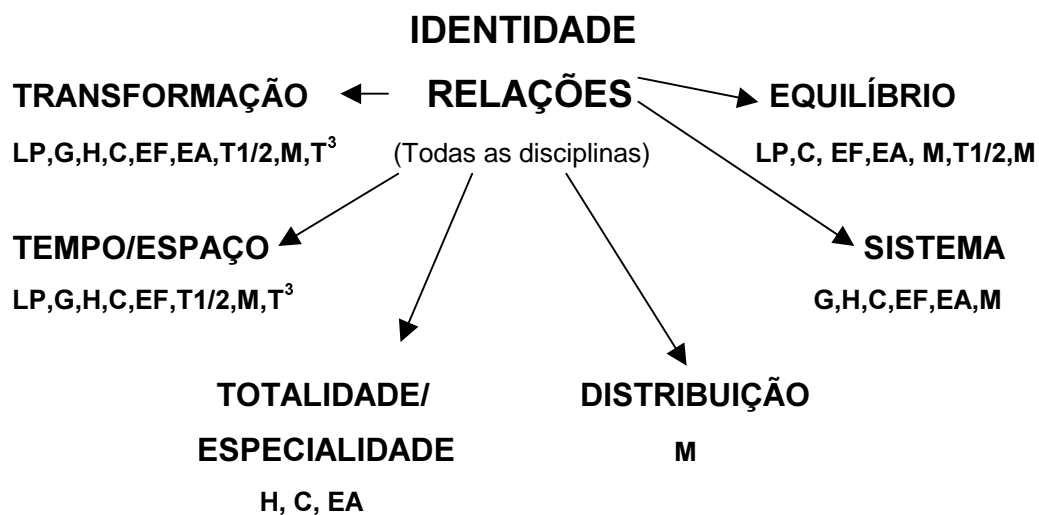
CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Passar tais experiências para o papel de forma descritiva fluiu naturalmente, mas ver-se na RT e construir questões geradoras sobre o que havia sido elaborado como exercício, ainda não estava muito claro. Numa das assessorias, tivemos a oportunidade de leitura de textos pertinentes, no sentido de como produzir tais questões, cada professor conforme seu tempo.

Cada educador colocou sua disciplina sob a ótica da RT, falou aos demais como estava trabalhando em sala de aula um ou outro conceito, e onde encontrava-se naquele momento, em cada Totalidade.

Nesta fase, tanto a RT como a rede conceitual tiveram sua primeira reestruturação, ficando da seguinte maneira:

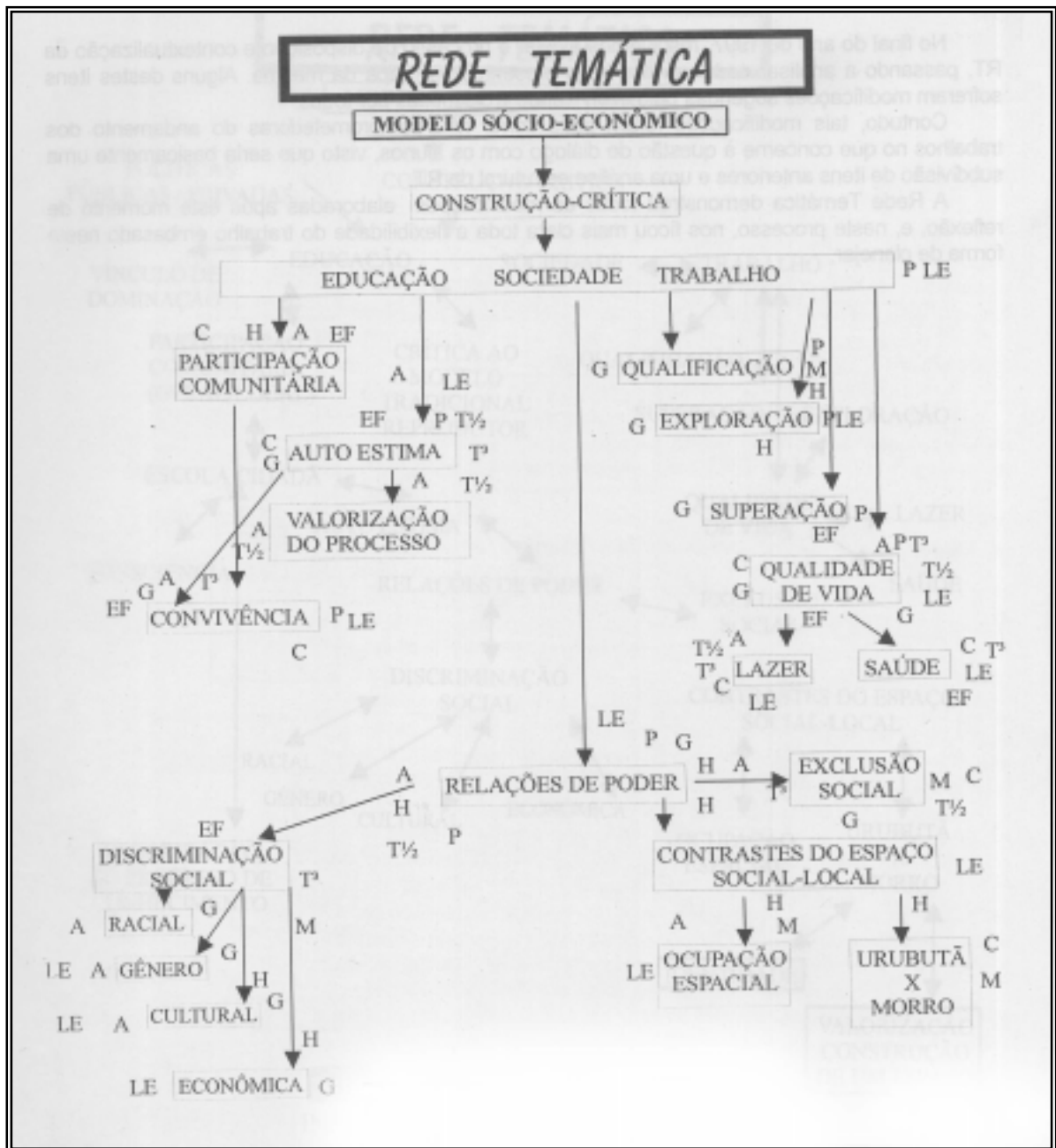
REDE CONCEITUAL POR DISCIPLINA – Chegando a algum lugar...



LEGENDA 1

- C= Ciências
- EA= Ed. Artística
- EF= Ed. Física
- G= Geografia
- H= História
- LE= Língua
- LP= L. Portuguesa
- M= Matemática
- T1/2=Totalidade 1 e 2
- T3= Totalidade 3

REDE TEMÁTICA Nº 2 – Onde nós estamos?



BUSCA DA JUSTIÇA SOCIAL

INJUSTIÇA LOCAL/INDIVIDUAL

“A PESSOA NÃO TEM NADA A PERDER... SEM ESTUDO, NÃO CONSEGUE SEVIÇO, TEM FAMÍLIA, NO DESESPERO ELA VAI ASSALTAR.”

M = Matemática

P = Português

H = História

A = Artes

T1/2 = Totalidade

C = Ciências

LE = Língua Espanhola

T3= Totalidade

EF = Educação Física

G = Geografia

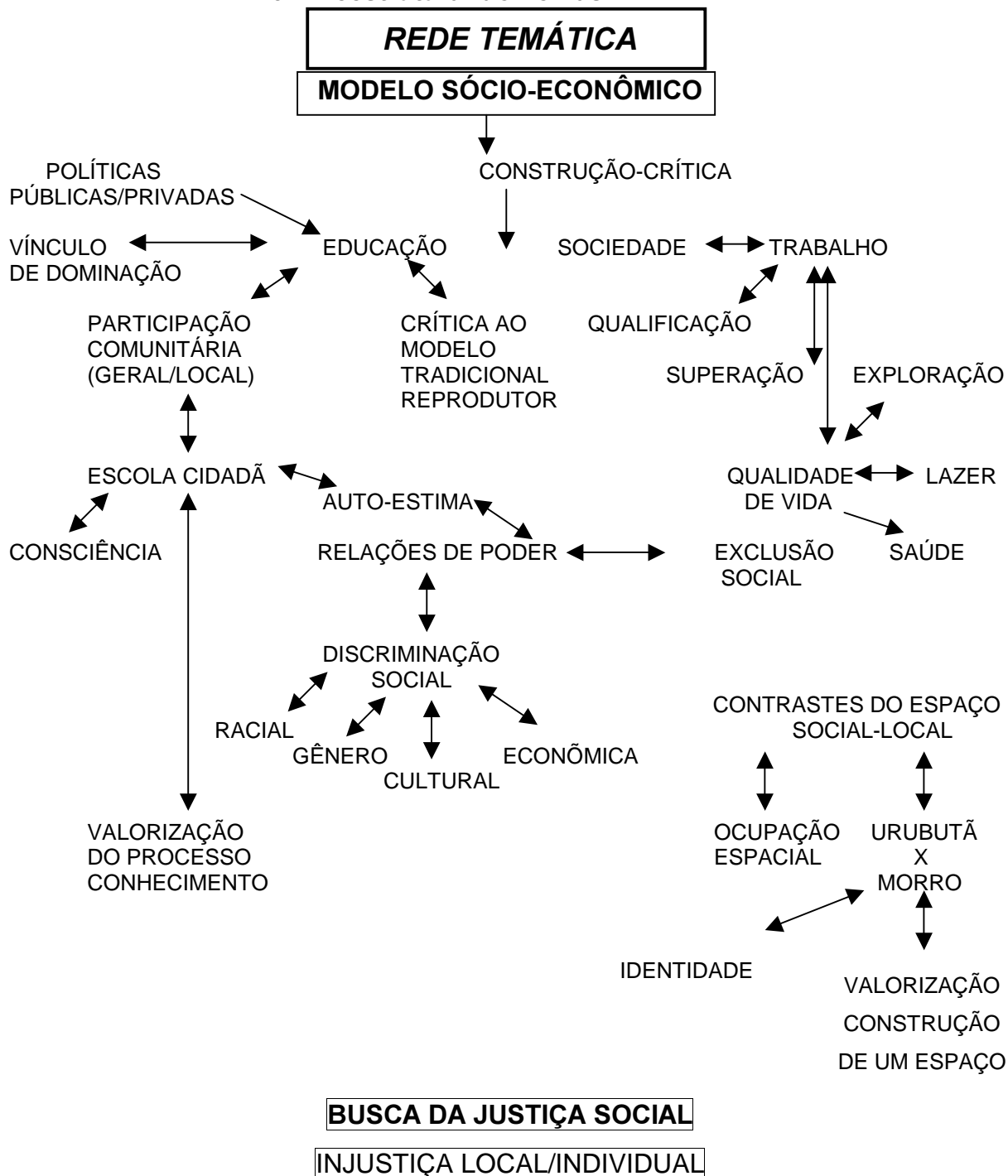
Avaliação da Rede Temática/97

No final do ano de 1997, resolvemos avaliar o processo de disposição e contextualização da RT, passando a analisar cada um dos itens presentes no mapa da mesma. Alguns destes itens sofreram modificações sugeridas pelo Profº. Carlos e discutidas por todos.

Contudo tais modificações foram tidas como não comprometedoras do andamento dos trabalhos no que concerne à questão de diálogo com os alunos, visto que seria basicamente uma subdivisão de itens anteriores e uma análise estrutural da RT.

A Rede Temática demonstrou todas as modificações elaboradas após este momento de reflexão e, neste processo, nos ficou mais clara toda a flexibilidade do trabalho embasado nesta forma de planejar.

REDE TEMÁTICA Nº 3 – Reestruturando Temas



“A PESSOA NÃO TEM NADA A PERDER... SEM ESTUDO, NÃO CONSEGUE SEVIÇO, TEM FAMÍLIA, NO DESESPERO ELA VAI ASSALTAR.”

M = Matemática

P = Português

H = História

A = Artes

T1/2 = Totalidade

C = Ciências

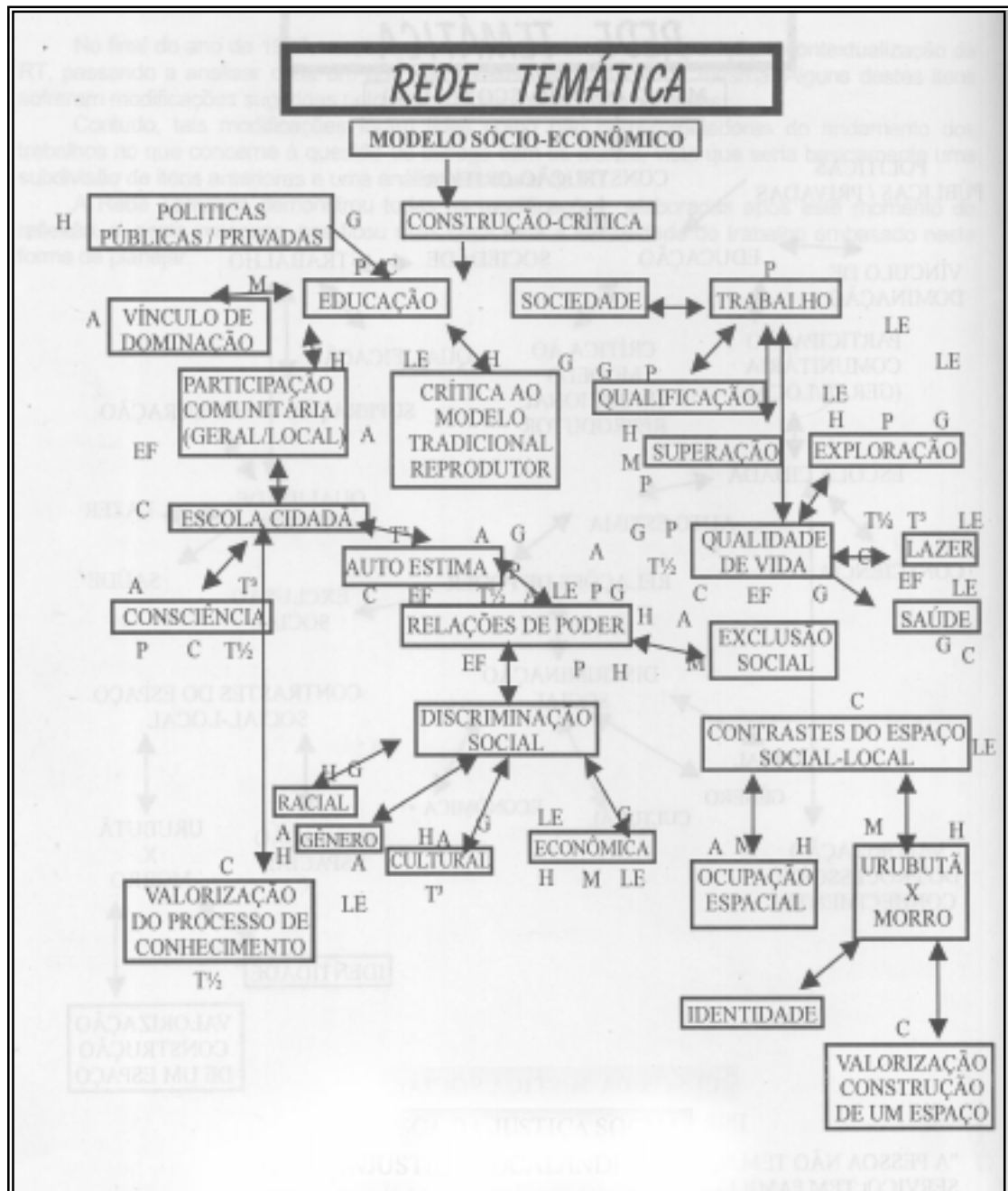
LE = Língua Espanhola

T3= Totalidade

EF = Educação Física

G = Geografia

REDE TEMÁTICA Nº 4 – Como andamos?



BUSCA DA JUSTIÇA SOCIAL

INJUSTIÇA LOCAL/INDIVIDUAL

“A PESSOA NÃO TEM NADA A PERDER... SEM ESTUDO, NÃO CONSEGUE SEVIÇO, TEM FAMÍLIA, NO DESESPERO ELA VAI ASSALTAR.”

M = Matemática

P = Português

H = História

A = Artes

T1/2 = Totalidade

C = Ciências

LE = Língua Espanhola

T3= Totalidade

EF=Educação Física

G=Geografia

QUESTÕES GERADORAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Área do conhecimento	Questões geradoras
Matemática	Como podemos contribuir para evitar a exploração e a dominação do trabalhador na comunidade e na sociedade atual?
Ciências	Como a convivência entre os moradores do morro, parte de cima e parte de baixo, reproduz a nível local toda a discriminação de uma sociedade de classes, discriminando aqueles que não tem acesso às necessidades básicas de um ser humano característica de um espaço urbano? Como as relações entre os moradores do Beco do Adelar podem contribuir para uma qualidade de vida?
Geografia	*Vide relatos do cotidiano de sala de aula.
História	Como podemos compreender as diferenças sociais observadas na região Urubatã / Beco do Adelar como um reflexo histórico do modelo socioeconômico? Buscar a construção de estratégias de organização comunitária como forma de contrapor as diferenças sociais (crítica social ao modelo econômico). Ser cidadão significa exclusivamente ter acesso à escola? Por que na localidade (Beco do Adelar), a escola é uma das poucas formas de exercer e construir espaços de ação cidadã? A escola como facilitadora das ações comunitárias, buscando soluções para os problemas sociais locais.
Português	Como a apropriação dos códigos de comunicação pode tornar a pessoa mais apta a interpretar a sua realidade, o mundo em que vive e, conseqüentemente, buscar formas de superação pessoal e de transformação da sociedade em que vive? A leitura e a interpretação de textos, assim como o domínio da expressão escrita vão tornar a pessoa mais consciente de sua realidade e mais habilitada a transformá-la?
Artes	Como construir valores críticos de cidadão criativo inserido no contexto social sem adquirir harmoniosa e equilibradamente conhecimentos que, interagindo com o meu pensar, darão as formas do meu elaborar artístico no ambiente em que vivo? Como garantir meu ideal de justiça através do estudo da realidade social vinculada à economia e a política, diante de tantos contrastes, discriminações, preconceitos e poder? Ao nível das idéias, a minha noção de mundo pode ser transmitida enquanto verdadeira, através de um papel cênico fictício? Representar o real pelo real empobreceria a valorização do meu ideal? “Mostrar uma idéia é passar a possibilidade da transformação...mostrar a realidade é vislumbrar o que apenas é.”

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	Como valorizar o processo de auto-estima apresentada pelo adolescente, no parâmetro de reconstrução e reorganização conscientes do conhecimento e da convivência a partir de uma participação coletiva?
Educação Física	Como a Educação Física pode proporcionar elementos para a exploração do potencial psico-físico de cada aluno, na intenção de transformação das relações interpessoais e consigo mesmo?
Língua Estrangeira	Como podemos através de nossas experiências, rever ações e recriar conhecimentos que nos ajudem a viver melhor?

Totalidades Iniciais	Questões geradoras
Alfabetização T1 e T2	Como solucionar o problema da violência? Por que a violência com os pobres, e com os negros é maior?
Alfabetização T3	<p>Que tipos de violências vivemos em nosso dia-a-dia, em nossa sociedade que agridem o ser humano, os animais, o ambiente, a vida em nosso planeta? Quais as causas dessa violência? O que podemos fazer para combater essa violência?</p> <p>Se o direito é necessário e se ele estabelece regras justas para a vida social, como se explica a existência de injustiças apoiadas no direito? E se o direito é útil ou necessário para os seres humanos como se explica que os direitos não sejam respeitados por todos?</p> <p>Por que grande parte das decisões políticas são impostas pelos governantes, desprezando a necessidade e a vontade do povo?</p>

CONCRETIZAÇÃO DA REDE TEMÁTICA EM SALA DE AULA – RELATOS DO COTIDIANO DE SALA DE AULA

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS

PROFESSORA: CÍNTIA VISCAÍNO

Proposta da área	A partir da Rede Temática e da análise de algumas falas dos alunos pensei em organizar a redução temática na sala de aula, trabalhando a Qualidade de Vida a partir das questões geradoras.
Questão geradora	<p>Como a convivência entre os moradores do morro, parte de cima e parte de baixo, reproduz a nível local a discriminação de uma sociedade de classes, discriminando aqueles que não têm acesso às necessidades básicas de um ser humano característica de um espaço urbano?</p> <p>Como as relações entre os moradores do Beco do Adelar podem contribuir para uma qualidade de vida?</p>
Falas da comunidade	Relações de amizade, relações de respeito, de inveja, de

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>falta de respeito. Relações de solidariedade entre poucas pessoas.</p> <p>“Moradores de cima do morro chegaram depois, são moradores mais novos. Muitos são trabalhadores.”</p> <p>“Quem tem mais dinheiro tem condições de se tratar melhor.”</p> <p>“Eles coitados, têm que enfrentar a fila do INPS.”</p> <p>“Tem posto de saúde lá em baixo, mas são só 12 fichas.”</p> <p>“Feliz de quem tem plano de saúde.”</p> <p>“Até para subir e descer o morro é mais difícil para eles.”</p> <p>“Se não tem nenhum conhecido, a pessoa morre esperando.”</p> <p>“Das 24 horas do dia 17 não tem água lá em cima.”</p> <p>Ficou claro que havia muitas questões a discutir, desde discriminação local até saneamento básico.</p>
Conceitos	Qualidade de Vida, Saúde, Ambiente Físico, Ambiente Biológico.
<p>Problematização: Necessidades básicas e qualidade de vida</p>	<p>Iniciamos o trabalho, perguntando aos alunos: Quem mora no Beco do Adelar? (Naquele momento, a maioria era de lá).</p> <p>Seguimos conversando sobre as necessidades básicas que temos. Os alunos citaram várias, como: moradia, trabalho, comida, remédio, segurança, dinheiro, lazer, escola-educação, família, fé (Deus), água, luz, rede de esgoto.</p> <p>Pedi que citassem o que era mais importante e os alunos não conseguiam chegar a um consenso do mais importante, mas sim de que tudo faz falta.</p> <p>Concluíram também que da organização da comunidade depende a conquista de reivindicações, como problemas de luz, rede de esgoto, água encanada, posto de saúde, policial, creches...(resgatando seus direitos de cidadão).</p>
<p>Atividades: Necessidades básicas da comunidade. Convivência entre Moradores do Beco</p>	<p>Preparamos uma oficina em que os alunos, reunidos em grupo, tinham a tarefa de mostrar um cartaz sobre necessidades básicas da comunidade, eleitas por eles da forma que o grupo decidisse: recortando e colando figuras, palavras, frases de revistas ou apenas escrevendo, desde que fosse expressivo.</p> <p>Um grupo realizou a tarefa explicando a contradição – como deveria ser e como é a realidade (policiais deveriam oferecer segurança à população, mas ao contrário, estão espancando as pessoas).</p> <p>Falamos muito sobre a convivência entre moradores do Beco do Adelar, das relações que existem entre esses moradores; fica claro que, na verdade, existe entre eles a reprodução local do modelo de discriminação a nível mais amplo.</p>
Dúvidas	Mas a partir dos trabalhos, fiquei muito ansiosa. Será que estou fazendo a coisa certa? (Assim como todo o grupo de professores estava muito ansioso no momento).

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

<p>Continuação dos trabalhos Encerramento dos Trabalhos no ano de 97</p>	<p>Prosseguindo as aulas, continuamos falando na saúde, muito questionada pelos alunos. Como é um problema nacional, e os alunos sabem disso, então levantaram-se as questões: O que pode ser feito a nível local? E a associação de moradores? E a tal organização da comunidade? Aproveitamos também para trabalhar saúde no sentido de caracterizá-la, conceituá-la. Uma aluna, num determinado momento, colocou: “Ah, professora, hoje estou com um mal-estar mental. Fiquei sabendo que só vou receber lá pelo dia 20, e hoje, é recém dia 7. Quem paga minhas contas? Hoje eu tô mordendo um.” (Essa aluna trabalha no Hospital Vila Nova – atendente de cozinha. Esse relato foi em novembro e a situação continua a mesma). É claro que o caos da saúde, ressurgiu em sala de aula: os alunos colocaram suas próprias experiências ruins. Foi quando citaram que não é só na comunidade o problema do postinho, mas sim ao nível de Brasil. Conversamos que a discriminação e a violência também. Eles têm isso presente, mas nunca se dão conta de que o que acontece no morro a nível local é uma reprodução do modelo nacional. Continuamos em aula, falando sobre a discriminação na área da saúde sobre a falta de saneamento básico, sobre a higiene e a ecologia. Para este semestre, o trabalho não ficou concluído, mas iniciados. As discussões, com alunos foram importantes. Isso é visível nos pareceres deles. Para encerrar, escrevo aqui algumas palavras de Paulo Freire: “A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente o qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta razão, a consciência não consiste em estar frente à realidade, assumindo a posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza o homem.” Portanto, neste momento, percebo que o trabalho com a qualidade de vida no local (Morro do Adelar e arredores) antes de tudo passa a ser uma questão social.</p>
--	---

RELATO DE MATEMÁTICA
PROFESSORA: NAIRA MENDES DE ALMEIDA

<p>Proposta da área</p>	<p>A partir de um tópico retratado na Rede Temática, elaborei uma questão geradora da área de matemática que completasse as problemáticas levantadas na rede.</p>
-------------------------	---

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	Para tanto, resgatei, nas falas dos alunos, aquelas que viriam mais ao encontro da temática levantada e problematizei-as.
Questão geradora	Como podemos contribuir (quais as formas) para evitar a exploração e dominação do trabalhador na comunidade e na sociedade?
Conceitos	Distribuição, Proporcionalidade, Relações, Grandezas, Equivalência, Equilíbrio, Escala.
Desenvolvimento do trabalho	Esta questão propiciou uma análise das condições de trabalho dos moradores da comunidade escolar e a relação com a estrutura mais ampla. Assim a necessidade do trabalho infantil é analisada como uma questão social que faz parte do sistema capitalista, e não como um problema individual. Esta questão também nos remete a outras formas de discriminação social e a exploração do trabalho relacionada com a exploração do trabalho e de gênero. (Infra-estrutura da Rede Temática) Para trabalhar essa questão geradora, pensei linhas de ação que favoreçam a integração entre conceitos e conteúdos e que qualifiquem a ação pedagógica, no sentido de responder a questões geradoras mais efetivas na busca de um contratema.
Linhas de ação	Qualificação especialização ◊ Valorização Superação da exploração ↔ Emprego x desemprego Direitos trabalhistas ↔ Salário Sindicalização ↔ Exploração (gênero, etnia)
Dúvidas	Saliento ainda que a maior dificuldade que encontro neste momento da trajetória é na forma de avaliar se a resposta da questão geradora da área por mim formulada atende o contratema da rede temática.

RELATO DA ÁREA DE GEOGRAFIA

PROFESSOR: INGIBERTO GAELZER

Tema gerador: Falta ↔ Falta estudo

↕
Família ↔ Assaltar

Contratema: Problematizar a exclusão social sob um ângulo fatalista.

Conceitos	Relações de poder, contrastes do espaço, qualidade de vida, superação x exploração, qualificação, educação, sociedade e trabalho.
Linhas de ação	Localizar a situação do Brasil, da população do Brasil, com enfoque do bairro Urubatã x Beco do Adelar. Teorias demográficas: Neomalthusiana e Reformista Marxista. A primeira representa as idéias neoliberais, onde se acredita que os pobres são os culpados da pobreza e da sua multiplicação; em conseqüência, sugere-se o controle da natalidade, a classe pobre é responsável pela explosão

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>demográfica. A segunda prega, como solução aos problemas da pobreza e do crescimento da mesma, reformas sociais. As duas teorias geram grande polêmica entre os alunos. A partir daí foi feito um estudo entre as nações ricas e as nações pobres, em que foi trabalhado: <i>Como medir a riqueza de um país e sua população</i>. Localização geográfica das nações ricas. Evolução da riqueza. A importância do papel da educação no processo do enriquecimento ou empobrecimento das nações. A tecnologia, sua origem, evolução e importância na contenção da riqueza e do poder das nações que a detém. Uma visão do próximo milênio nas relações das nações e da riqueza. Papel do neoliberalismo e da globalização. África, o continente perdido. Nações industrialmente emergentes.</p>
Atividades	<p>Os alunos foram organizando-se em dois grupos, para fazer análise entre o bairro Urubatã e o Beco do Adelar. Os trabalhos concluíram que a maior diferença reside na qualidade de vida dos moradores: de um lado ótimas moradias, carros, empregos e estudo, do outro, moradias precárias, desemprego, violência e baixo nível de escolaridade.</p>

RELATO DA ÁREA DE PORTUGUÊS

PROFESSORA: MARIA IZABEL DA SILVEIRA

Contextualização: Momento em que estava sendo discutida e organizada a rede temática. A T4, em sua maioria, eram alunos que estavam iniciando no SEJA-Anísio.

Trabalho: Autobiografia	<p>História de cada aluno que revelava dados sobre sua origem, trajetória e objetivos, enfatizando a questão da escolaridade e das expectativas em relação ao SEJA, tendo em vista suas metas.</p>
Trabalho: Os sonhos, as metas de vida; Lenda: <i>A galinha e a águia</i> .	<p>Contou-se a lenda e solicitou-se que cada aluno elaborasse por si mesmo suas metas e objetivos, o que almejam para suas vidas.</p>
Trabalho: <i>Natureza, trabalho e cultura</i> , texto de Paulo Freire	<p>Partindo dos conceitos propostos na Rede Temática interpretou-se o texto através das questões como: O que é a natureza? O que você entende por cultura? Qual a relação entre homem, trabalho e cultura? Os alunos perceberam que todas as ações do homem sobre a natureza são transformadoras, levam à criação de um produto e que o trabalho transformador do homem leva à criação da cultura, em conceito bem mais amplo do que expresso originariamente. Solicitou-se então que elaborassem textos mostrando a trajetória de uma pessoa que teve sua vida transformada</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	pele trabalho.
Trabalho: Identidade cultural do gaúcho; <i>Hino Riograndense. Desgarrados</i> (Mário Bárbara)	<p>Leu-se e interpretou-se a letra do <i>Hino Riograndense</i>, enfatizando o trecho: “Mas não basta para ser livre/ ser forte, aguerrido e bravo/ Povo que não tem virtude/ acaba por ser escravo.”</p> <p>Discutiu-se o conceito de “virtude”, após pesquisa no dicionário.</p> <p>A seguir ouviram-se algumas canções gauchescas, mostrando a problemática do gaúcho em relação ao progresso, à poluição, à perda de espaço e à identidade. Estudamos especificamente a canção <i>Desgarrados</i>, cujo texto mostra a situação triste e constrangedora a que se vêem submetidos os peões que, na busca ilusória de uma vida melhor, acabam tornando-se mendigos, “pingentes nas avenidas da capital”.</p> <p>Comparou-se o <i>Hino</i> com <i>Desgarrados</i>, discutiu-se a preservação da identidade dos gaúchos e das pessoas em geral. O que torna uma pessoa digna de ser respeitada? Alguns alunos identificaram-se com a situação descrita na música, dizendo que haviam vivido no campo e, por força de circunstâncias, haviam-se mudado para a cidade.</p>
Conscientização do processo de comunicação	Fazendo relações entre a necessidade de superação das dificuldades, a questão da identidade e da qualificação profissional, desenvolveu-se o trabalho sobre o processo de comunicação e as várias implicações. Mostrou-se como a apropriação dos códigos de comunicação como: as palavras, as formas de expressão não verbais, tornam a pessoa mais apta a interpretar o mundo e, conseqüentemente, a conscientizar-se das formas de dominação e a buscar formas de superá-las.
Questão geradora	Como a apropriação dos códigos de comunicação pode tornar a pessoa mais apta a interpretar suas necessidades, o mundo em que vive e, conseqüentemente, buscar formas de superação pessoal e de transformação da sociedade em que vive?
	Para o trabalho sobre o processo de conscientização do processo de comunicação, reuniram-se materiais sobre o assunto, como os vários tipos de códigos, gravuras com situações diversificadas e quatro falas da Rede Temática. “Preciso estudar para conseguir um emprego melhor e ser alguém na vida”. “Quem tem cultura discrimina quem não tem”. “Criança precisa trabalhar para ajudar no sustento da casa; eu não sei, eu comecei a trabalhar cedo”. E “Não existe idade para trabalhar, para começar; depende da necessidade de cada um”.
Conceitos	Trabalho, educação, qualificação, exploração, superação.
Atividades: Situações com expressão verbal e não verbal	Propôs-se um trabalho em grupo: cada grupo escolheu o foco e a maneira de apresentar. Solicitou-se que mostrassem a mesma situação através de palavras (texto) e de expressão não-verbal (desenhos, histórias em

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

<p>T4 B</p>	<p>quadrinhos, mímica, montagem de gravuras, etc.). Os trabalhos resultantes demonstraram interesse pelos temas: <i>trabalho infantil, drogas, pobreza, carência de recursos</i>, relacionados entre si, mostrando situações em que os jovens eram obrigados a trabalhar ou a se marginalizar, pressionados pelas circunstâncias ambientais e familiares.</p> <p>Posteriormente, dirigimos o foco para a questão de organização de texto, especificamente o diálogo. Os alunos elaboraram narrações, diálogos, contando histórias com temas livres, mas que considerassem interessante.</p> <p>Por fim, a interpretação do texto <i>As Olarias de Satuba</i>, tematizando o trabalho humilde, artesanal e o trabalhador, como um ser ainda não consciente de seu poder de transformação, de “melhorar-se”, embora seja capaz de melhorar inúmeros objetos que servem às pessoas da comunidade.</p> <p>Partiu-se da questão: Que conceitos temos desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa? Com a contribuição dos alunos, fez-se o levantamento das idéias e das relações entre elas, surgindo uma Rede Temática da área.</p> <div style="text-align: center;"> <pre> graph TD EXPRESSÃO --- Trabalho EXPRESSÃO --- Comunicação Trabalho --- Comunicação Trabalho --- Transformação Comunicação --- Integração Transformação --- Integração </pre> </div>
	<p>Outra questão levantada foi a partir da fala: “Quero estudar para ser alguém na vida”.</p> <p>Perguntou-se o que é ser alguém? Os alunos apontaram os seguintes aspectos como relevantes:</p> <p>Ser <i>alguém</i> é: ser respeitado, comunicar-se bem, ter um bom trabalho, ser inteligente (ter curiosidade para saber mais), ser responsável (ter autodisciplina, cumprir os deveres), ter status social (emprego, família, casa).</p> <p>Perguntou-se o que é um “bom emprego”? Responderam: “aquele que é gratificante (que a gente gosta)”. “Bem remunerado, estável, em que a gente é respeitado”.</p> <p>A partir da questão da “transformação do moldar-se” solicitou-se que os alunos redigissem um pequeno texto, cujo tema fosse os trabalhadores que você conhece, com quem convive, e que são capazes de moldar suas próprias vidas.</p>
<p>Conceitos</p>	<p>A partir dos conceitos amplos, de cunho social, desenvolvemos alguns conceitos específicos de LP, como: <i>pontuação, acentuação gráfica (algumas regras) e ortografia, algumas classes gramaticais, sinonímia e polissemia</i>.</p>

RELATOS DO COTIDIANO DE SALA DE AULA DA T5

“O aluno apto a decodificar os vários tipos de textos, capaz de expressar seus pensamentos de forma clara, lógica, fundamentada, terá mais chances de interpretar e modificar o mundo que o cerca, de separar os obstáculos no sentido da auto-realização, da transformação pessoal e da sua comunicação.”

Exploração do trabalho infantil	Escolheram-se textos considerados mais apropriados, a par de gravuras significativas. Apresentou-se uma foto de crianças pequenas, em idade escolar, trabalhando na rua. Os alunos interpretaram a foto, discutiram a questão do trabalho infantil. Após, fez-se a leitura e discussão sobre o texto <i>Na escuridão miserável</i> , uma crônica de Fernando Sabino, cujo tema é justamente o trabalho infantil, a exploração do mais fraco pelo mais forte.
Questões	São muitos os menores que precisam trabalhar? O que leva uma criança a trabalhar desde a tenra idade? O salário que recebem é suficiente?
Reflexão	Algumas falas coletadas auxiliaram no desencadeamento da discussão, como a declaração de uma mãe brasileira: “Meus filhos não podem ir para a escola porque senão a gente não come. A menina de 11 anos ajuda uma ‘baiana’ de acarajé a vender. Sai às 10 horas da manhã e volta às 8 da noite. O menino de 10 anos é ajudante de borracheiro e trabalha o dia todo.” (<i>Meninos trabalhadores</i> . Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, 1979). Fez-se a leitura oral dialogada, depois a exploração do vocabulário e questões de compreensão.
Questão	Como poderia superar o problema da exploração do trabalho infantil?
Superação do problema	Surgiram diversas idéias, normalmente vinculadas ao estudo, à qualificação profissional, à sensibilização dos patrões. Solicitou-se que escrevessem a história de Teresa, a personagem, passados dez anos. Em geral, as redações mostraram soluções, como as apontadas acima, para a superação do problema, embora às vezes de uma forma um tanto idealizada. No entanto, uma aluna mostrou a trajetória de Teresa num período de trinta e cinco anos, mostrando a idealização do casamento, a chacina de sua família quando criança, a desagregação familiar através do pai desempregado, bêbado, rude, dos filhos drogados e traficantes, terminando o texto com uma mensagem de angústia e desesperança: “Como Teresa encontrará a felicidade, se, após 35 anos, é esse o quadro de sua vida?”. É uma questão que fica, já que não atingimos um nível de conscientização ideal e os instrumentos necessários para mudar a vida de todas as pessoas.
Conceitos	Sociedade, trabalho, exploração.
Conteúdos gramaticais	A conjugação dos verbos, seu uso em frase, ortografia, organização do diálogo.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Relações humanas	Os alunos leram e analisaram a parte inicial do conto <i>A ceia</i> , de Lígia Fagundes Telles, cujo tema trata das relações humanas. Os alunos continuaram o conto, enfatizando-se a realização do diálogo inserido na narração.
Relações de poder	A partir das falas: “A droga mais forte é a fome”; “Dependendo das circunstâncias, roubar é prova de amor à família”. Trabalhou-se: <i>A fome provocada</i> , cujo foco é a fome no mundo e, em especial, no Brasil; as relações de dominação e as desigualdades sociais. Foi realizado um amplo debate sobre o texto a partir de questões como: “Há muita fome no mundo?”, “É compreensível haver pessoas famintas num país grande e rico?”. Vários alunos apresentaram e defenderam suas idéias sobre as causas da fome no Brasil: o desemprego, a violência, a falta de incentivos para a agricultura, a administração inadequada dos bens públicos, o desperdício e a qualidade dos alimentos, entre outros aspectos. Quando da correção das questões de compreensão do texto surgiram discussões em torno de algumas questões, como:
Questões	Por que é revoltante saber que existe fome no Brasil? O que é usado para encobrir a fome e a miséria? Quem estaria interessado em encobrir essa situação? Os meios de comunicação ajudam a mostrar a realidade brasileira? Quais as causas da fome no Brasil segundo o texto? Que conseqüência advém do aumento da fome? Na sua opinião, se nada for feito para resolver o problema da fome, o que acontecerá?
Aprofundamento da reflexão	Tais questões permitiram um aprofundamento da reflexão sobre o assunto, uma maior conscientização do problema, de suas causas e conseqüências. Todos tiveram chance de expor e defender seu pensamento, e, muitas vezes, houve divergências entre eles, como, por exemplo, a questão da prevenção da natalidade, que alguns consideram um problema superado, sendo inadmissível as pessoas, hoje, não estarem de posse de informação básica, amplamente divulgada, mas, por outro lado, levantou-se a questão da dificuldade de acesso à informação por uma camada significativa da população, que recebe as informações de forma inadequada ou parcial e não está consciente para buscar ajuda, ou porque a política governamental não atinge a todos igualmente. Esse aspecto surgiu como uma decorrência da questão da fome, da pobreza, do desemprego, das desigualdades sociais que não permitem acesso ao conhecimento a todos, que aprofundam o abismo entre as classes, como decorrência da política dos detentores do poder, muitas vezes insensíveis às causas populares. Os alunos elaboraram, em duplas, notícias ou pequenas reportagens (comentários), que foram apresentadas sob forma de jornal falado.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Trabalho a partir da reflexão	<p>Os temas foram ampliados, abrangendo outras questões selecionadas, conforme o interesse dos próprios alunos. Cada dupla organizou dois textos: o primeiro, notícia mais objetiva, de caráter mais informativo; o segundo, com características mais de comentário ou reportagem, referindo-se à notícia anterior, apontando conseqüências e soluções para a superação do problema. Os alunos focalizaram temas como: <i>violência urbana (assalto, estupros, homicídios, violência policial), saúde pública (doenças sexualmente transmissíveis, curandeirismo, doenças populares e prevenção)</i>.</p> <p>O enfoque maior deu-se à questão da violência, o que demonstra a preocupação dos alunos com o problema da segurança.</p> <p>Na apresentação houve a preocupação de apresentar a mensagem da forma mais clara e interessante e os próprios alunos fizeram a crítica aos trabalhos dos colegas, fixando-se em alguns critérios estabelecidos, como: postura, clareza (dicção), entonação.</p>
-------------------------------	--

Momento em que a Rede Temática está sendo configurada na T6

Educação, trabalho, exploração, superação.	<p>Desenvolveram-se as atividades a partir da seleção de um texto significativo, com o tema trabalho infantil, a crônica de Fernando Sabino: <i>Na escuridão miserável</i>. Pretendia-se focalizar a crônica como um dos gêneros literários a serem trabalhados.</p> <p>Explorou-se a mensagem da foto escolhida, debateu-se a questão do trabalho infantil e da exploração das pessoas sob vários enfoques. Fez-se a leitura oral expressiva, enfatizando elementos como narrador e personagem, característica da narração. Analisou-se o texto sob o ponto de vista vocabular e das estruturas lingüísticas apresentadas, além do aspecto temático.</p> <p>Aos alunos foi solicitado que lessem um livro de crônicas, e que selecionassem uma para apresentar o relato oral e o comentário escrito. Solicitou-se também que elaborassem uma crônica sobre um acontecimento real, uma experiência pessoal ou não, estruturando-a de acordo com as crônicas lidas.</p> <p>Observaram-se algumas dificuldades quanto à elaboração dos diálogos nos textos narrativos e nos resumos. Retomou-se, então, a questão do resumo, fazendo-se vários exercícios dirigidos sobre o assunto. Também retornou-se a elaboração da narração com diálogos.</p> <p>Tomando por base o texto <i>Detalhes</i>, de Luís Fernando Veríssimo, verificou-se a estrutura do conto, chamou-se atenção para aspectos como a entrada e a mudança de personagens, a pontuação, a organização específica da narração com diálogo, os elementos próprios da mesma, como: tempo, espaço, personagem, conflito, a seqüência</p>
--	---

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>lógica, a ordenação dos fatos.</p> <p>Após o trabalho de ficção, pediu-se que os alunos elaborassem um texto, em forma de crônica ou conto, cujo título seria <i>A história que eu gostaria de contar</i>, enfatizando como tema uma experiência individualizada, marcante. Os alunos elaboraram textos interessantes, alguns relataram episódios em que sofreram algum tipo de exploração ou de violência. Durante o trabalho com esse tipo de texto, alternou-se com o estudo das formas verbais, a sua utilização, as mudanças de sentido que as mesmas trazem. Objetivando a interpretação e posteriormente escritura de textos diversificados, iniciamos o estudo da dissertação. No primeiro momento, trabalhou-se com frases, parágrafos de cunho dissertativo que os alunos precisavam completar com argumentação, fundamentando positiva ou negativamente as afirmações feitas, enfatizando o uso correto das conjunções e o desenvolvimento das idéias. Verificou-se a seguir a estrutura do texto dissertativo, analisando-se um texto modelo.</p>
Questão geradora da área	A leitura e interpretação de textos, assim como o domínio da expressão escrita vão tornar as pessoas mais conscientes de suas realidades e mais habilitadas a transformá-la?
Dados qualitativos Falas	<p>“Meu pai me empurrou para o trabalho aos doze anos.”</p> <p>“Crianças e adolescentes precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa; eu não sei, eu comecei a trabalhar cedo.”</p> <p>“Não existe idade para trabalhar, para começar. Depende da necessidade de cada um.”</p>
Conceitos	Trabalho, exploração e superação
Problematização das falas. Organização e aplicação do conhecimento.	<p>Após a problematização das falas, com as opiniões dos alunos, analisamos uma reportagem jornalística: <i>Erradicando o trabalho infantil</i>. Em duplas, os alunos organizaram cinco questões sobre o texto. Cada dupla lançou as questões para o grupo que procurou respondê-las com base no texto.</p> <p>A seguir solicitou-se que os alunos elaborassem, ainda em dupla, textos dissertativos sobre o tema ou algum outro que tivesse relação direta com o mesmo. Sugeriu-se, também, que pesquisassem, buscassem subsídios sobre o assunto para poderem fundamentar suas idéias, acrescentando-as à fundamentação já feita. Enfatizaram-se aspectos básicos para organização do texto: desenvolvimento do pensamento de forma lógica, nos parágrafos, apresentando os fatos, as causas, as conseqüências e, na conclusão, formas de superação do problema.</p> <p>Por solicitação dos alunos, trabalharam-se, ainda, aspectos gramaticais, como termos essenciais da ação e tipos de sujeitos, não havendo mais aprofundamento por falta de tempo.</p> <p>Como atividade de encerramento, fez-se a análise da canção <i>Caçador de mim</i>, de Sérgio Negrão e Luís Carlos</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>Sá. Pretendia-se aprofundar o estudo do tema abordado no texto, que se relaciona com a questão da “relação” da pessoa consigo mesma e com o outro, a questão da “auto-estima”, porém não houve oportunidade.</p> <p>Com certeza, haveria muito mais temas, conceitos epistemológicos ou não a serem discutidos, analisados, aprofundados. Devido ao tempo procurou-se enfatizar a questão da expressão escrita e oral, auxiliando os alunos a situarem-se de forma participativa em sua comunidade e abrindo perspectivas para continuação aos que o desejarem.</p>
--	--

**RELATOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSORA: NILZA GONÇALVES**

Questão geradora	Como a educação física pode proporcionar elementos para a exploração do potencial psicofísico de cada aluno, na intenção de transformação das relações interpessoais e consigo mesmo?
Falas da comunidade	<p>“Escola dá tempo para tudo. Dá para conciliar brincadeira com aprender.”</p> <p>“A escola é um meio de comunicação, desenvolvimento e distração.”</p>
Conclusão	Esta discussão foi feita em todas as Totalidades, sendo que a conclusão foi a de que o espaço escolar, embora propicie momento de convívio social (recreio) é um espaço de trabalho, cujos resultados são “cobrados” pelo próprio aluno (que tem expectativa de avançar) quanto pelo professor (que tem expectativa de crescimento de seu aluno).

**RELATO DE ESPANHOL
PROFESSORA: CRISTINA RODRIGUES**

Questão geradora	Como podemos através de nossas experiências rever ações e recriar conhecimentos que nos ajudem a viver melhor?
Atividades	<p>Levando em conta sempre a questão geradora, iniciou-se com a leitura de um texto do Betinho sobre a <i>Fome e a miséria</i>. Após a leitura, listou-se coisas de que estamos necessitados. Nesta listagem apareceram: <i>saúde, trabalho, alimentação, segurança, solidariedade, dinheiro, respeito, moradia</i>.</p> <p>Reunidos em pequenos grupos, os alunos puseram estas necessidades em ordem sem interferência da professora. Logo cada grupo expôs sua ordem e o porquê dela. Na aula seguinte fomos assistir ao filme <i>Como água para chocolate</i>. No outro encontro, cada grupo comparou sua listagem com a do filme, e nos detivemos nos tipos de fome e miséria pelas quais passamos.</p> <p>A conversa nos fez refletir sobre os <i>tipos de saúde: mental e física</i>; e os <i>tipos de fome: alimento, atenção, carinho, conhecimento, solidariedade e respeito</i>; e ainda sobre os</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p><i>tipos de miséria: dinheiro, conhecimento, trabalho, companhia.</i></p> <p>Ao final de um encontro, uma aluna disse: “Quando a gente pensa que já viu tudo, sempre tem mais alguma coisa. Por que sozinha é tão difícil ver alguma coisa?”. Esta fala deixou alguns com a testa franzida e outros concordaram, isso foi muito importante.</p>
Continuação dos trabalhos	<p>Desejou-se continuar o trabalho, dando ênfase às reflexões feitas e promovendo debates em grandes e pequenos grupos para observar semelhanças e diferenças entre o texto que fala de nossa realidade e o filme que fala da realidade de outro país, com outra língua, outros costumes; o que se pode fazer e constatar aqui na nossa escola, no Beco, pois já se viu que algumas coisas ocorrem muito semelhantes.</p> <p>Fizeram apresentações filmadas; logo após, cartazes e frases, comprovando as semelhanças e diferenças que se observavam nos diferentes momentos.</p> <p>Cada grupo deveria apresentar duas esquetes filmadas de como via o Beco e como gostaria de vê-lo, ou como via a escola e como gostaria de vê-la.</p>

RELATO DE ARTE-EDUCAÇÃO

PROFESSORA: LIANE ROSE REIS GARCIA PINHEIRO

ENCONTRO COM A REDE TEMÁTICA

<p>A partir da visualização da disciplina na RT passou-se paulatinamente a introduzir temáticas relacionadas à participação comunitária, auto-estima, valorização do processo e convivência, enquanto aspectos físicos voltados à qualificação do trabalho, qualidade de vida e necessidade de lazer. Observou-se que, dentro da ocupação espacial, onde coexistem discriminação social e contrastes deste com o local, também existem controladores de um poder que subsidia a exclusão social respaldada pelo modelo sócio-econômico vigente, e, a partir daí, tentou-se desenvolver a construção crítica dos alunos quanto à busca da justiça social desejada.</p>	
<p>Conceitos para T4, T5 e T6</p>	<p>Construir ou reconstruir conceitos como: <i>transformação, identidade, tempo/espço, harmonia e equilíbrio, aquisição, sistema, relações, cultura e cidadania</i>, se fazia indispensável.</p> <p>Portanto, o trabalho de sala de aula, baseado nesta construção, foi dividido em níveis de aprofundamento diferenciados de uma Totalidade para outra.</p>

RELATO DE ARTE-EDUCAÇÃO – TOTALIDADE 4

<p>Propostas da área</p>	<p>Sendo as Totalidades 4 A e 4 B turmas iniciais quanto ao estudo das artes, cabe, epistemologicamente falando, subsidiar os alunos com termos básicos e trabalhos práticos direcionados à descoberta estética-artística criativa de cada indivíduo e dele com relação aos demais. Noções de cor, textura, volume, forma, ponto, linha, retas, planos, figuras geométricas planas, ângulos, perspectiva, observação,</p>
--------------------------	---

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	proporção, pintura, desenho, artes plásticas, música, folclore, teatro, história da arte, etc., como sendo parte da disciplina, devem ser esclarecidas inicialmente a todos que se encontram nesta totalidade, como instrumentalização necessária à continuidade dos estudos.
Questão geradora	Como construir valores críticos de cidadão criativo que sou, inserido no contexto social, sem adquirir, harmoniosa e equilibradamente, conhecimentos que, interagindo com o meu pensar, darão as formas do meu elaborar artístico no ambiente em que vivo?
Dados qualitativos	Praticamente 20% das falas do tema gerador da RT encontram-se presentes como fundamentação das atividades propostas a essa totalidade, temos como exemplo: “Quem tem cultura discrimina quem não tem”; “Tempo perdido é aquele que a gente não faz nada, aquele que a gente não estuda”; “A escola dá tempo para tudo, dá para conciliar brincadeira com aprender”; etc..
Ação	Para explanação sintetizada dos conteúdos, utilizamos diferentes dinâmicas. Os alunos tanto em pequenos grupos, como individualmente, passaram a elaborar trabalhos dentro do contexto artístico optado por cada turma no início do semestre, sendo este o desenho e as artes plásticas, foco de seu interesse.
Atividades	Utilizaram-se algumas técnicas de pintura e desenho, de observação, que proporcionaram aos alunos a produção artística criativa espontânea, traduzindo o crescimento de conhecimento a cada trabalho realizado. Os alunos pesquisaram individualmente, quanto à temática visual ou escrita que transmitisse a idéia de “desigualdade social”, em seleção de fotos ou reportagens sobre o tema: interpretação e releitura dos assuntos encontrados e transmissão do resultado desse trabalho aos colegas. Ao final, elaboramos um painel gráfico/fotográfico desenvolvido durante um debate embasado no estudo de caso trazido por cada aluno ao grupo.
Olhar do professor	Foi muito proveitoso quanto à diversidade de contextos: opiniões individuais, ampliação da comunicabilidade entre os alunos, comprometimento com a pesquisa proposta por parte da grande maioria. A valorização do que cada um trazia consigo para aquele momento refletiu-se no resultado final do painel.

RELATO DE ARTE-EDUCAÇÃO – TOTALIDE 5

Propostas da área	Na Totalidade 5, a proposta de trabalho eleita para o semestre estava centrada nas artes cênicas e foi trabalhada, seqüencialmente, a partir de trabalhos de laboratório de sensibilização, expressão corporal, improvisações (simples s/fala – não-verbal, simples c/fala – verbal, elaborada, esquetes, etc.) e dramatização.
-------------------	---

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Questão geradora	Como garantir meu ideal de justiça através do estudo da realidade social vinculada à economia e à política, diante de tantos contrastes, discriminações, preconceitos e poder? Ao nível das idéias a minha noção de mundo pode ser transmitida enquanto verdadeira através de um papel cênico fictício? Representar o real pelo real empobreceria a valorização do meu ideal? Mostrar uma idéia é passar a possibilidade da transformação... Mostrar a realidade é vislumbrar o que apenas é.
Dados qualitativos	Praticamente 60% das falas do tema gerador inserem-se no contexto trabalhado, embora uma delas tenha se sobressaído: “A maior injustiça social é com as crianças de rua. O poder público, o governo não se manifesta, não toma uma atitude, acaba gerando violência.”
Ação	Para esta última partimos de fotografias escolhidas por cada grupo (de até 7 alunos), que retratavam propositalmente temáticas ligadas a diferenças de etnias, gêneros, culturas, economia, posição social de crianças no mundo contemporâneo.
Atividades	Baseados nas fotos escolhidas, cada grupo teria de desenvolver um esquete, com falas e personagens tendo em vista valorizar o percurso dialético de elaboração do discurso narrativo, meramente descritivo. Entenda-se aqui, portanto, que percurso dialético seria a busca de conceitos individuais dos alunos para análise das fotos, troca de referências entre os alunos de cada grupo, do grupo para com o professor e entre os grupos. Retornaram-se os resultados de todo esse caminho foram retornados ao próprio grupo de modo a repensar o esquete elaborado e fazer-se ou não modificações. Após a apresentação aos demais alunos e apreciação pelos mesmos, foi proposta a junção de grupo a grupo como forma de ampliação, passando do esquete à dramatização propriamente dita, o que originou a peça <i>Os dois lados da vida</i> . Foram feitos alguns ensaios gerais com vistas à apresentação para as demais Totalidades, o que ocorreu no final do ano, adaptando-se a época natalina como mensagem do grupo de alunos aos expectadores.
Olhar do professor	A representação de papéis pelos alunos de personagens inseridos no contexto problemático sugerido pelo percurso na elaboração desta atividade configurou um comprometimento com a transformação da temática em foco.

RELATO DE ARTE-EDUCAÇÃO – TOTALIDADE 6

Propostas da área	Na T6, bem como na T5, também trabalhamos os aspectos cênicos aliados à construção plástica expressiva.
Questão geradora	Como poder valorizar o processo de ajustamento entre a

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	auto-estima apresentada pelo adolescente, no parâmetro da reconstrução e organização conscientes do conhecimento e a convivência a partir de uma participação coletiva?
Dados qualitativos	Cerca de 30% das falas estão presentes neste momento, uma delas é: “Crianças e adolescentes precisam trabalhar para ajudar no sustento de casa; eu não sei, eu comecei a trabalhar cedo”. “É tão bom quando as pessoas são elogiadas”.
Conceitos gerais	<i>Equilíbrio, gênero, harmonia, opressão, cultura, distanciamento, qualidade de vida, superação dos problemas, visão da valorização do processo de convivência social, encontro com o “eu”,</i> são alguns dos itens dimensionados neste trabalho.
Atividades	Elaborou-se um teatro de fantoches, baseados em crônicas de Luiz Fernando Veríssimo e fazendo adaptação das mesmas quanto à problemática dos adolescentes na sociedade atual. Confeccionaram-se os fantoches, valorizando o aspecto da utilização de materiais expressivos como fonte de elementos de construção plástica tridimensional.
Olhar do professor	O saber ser e o saber estar diferenciados do ponto de vista desta fase gera reflexão e discussões, entre os alunos, bastante significativas, visto que o grupo se caracteriza por existir nele grandes diferenças geracionais, o que até o presente momento só demonstra ter efeitos positivos no trabalho desenvolvido. Fizeram-se constantes diálogos entre a teoria e a prática, tendo-se uma visão mais global da RT; sem poder desvincular dados a professora sentiu-se mais à vontade para adequar cada item da RT à realidade na qual se inseria cada uma das turmas.

RELATO DE HISTÓRIA

PROFESSOR: CARLOS BERTOLAZZI

Proposta da área	A partir da questão geradora da rede, tentou-se uma aproximação epistemológica, ou seja, como a área de história poderia interagir nas problemáticas da rede de conhecimentos. Pensando nisto, formularam-se questões mais específicas que propiciassem as diversas leituras sócio-históricas, em relação à estrutura e a infra-estrutura da RT.
Questões geradoras	Como podemos compreender as diferenças sociais observadas na região Urubatã/Beco do Adelar com um reflexo histórico do modelo sócio-econômico. Buscar a construção de estratégias de organização comunitária, como forma de contrapor as diferenças sociais (crítica social ao modelo econômico). Ser cidadão significa exclusivamente ter acesso à escola? Por que na localidade (Beco do Adelar), a escola é uma das poucas formas de exercer e construir espaços de ação

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>cidadã?</p> <p>A escola como facilitadora das ações comunitárias, buscando soluções para os problemas sociais locais.</p>
Explanando a RT em História	<p>A primeira questão geradora (área de história) insere-se mais na parte das discussões dos problemas estruturais na nossa sociedade. Onde pretende-se o debate do modelo econômico e social atual, bem como o seu reflexo na ação social no espaço local (Beco do Adelar/Urubatã), ou a impossibilidade de ação neste espaço, ressaltando a construção crítica.</p> <p>A segunda e terceira questões pretendem, num olhar mais direto na infra-estrutura da rede, relacionando comunidade-escola e espaço social. Para isso, pretende-se trabalhar com as representações nas relações de poder (geral e local), salientadas nas inúmeras formas de discriminação social (étnica, gênero, econômica, cultural) e nos contrastes existentes na comunidade.</p>
Linhas de ação	<p>História social e cultural; e história do trabalho e do cotidiano. Portanto, surgem como ações propriamente ditas; possibilitaram uma discussão em torno de políticas públicas e ação social popular: <i>iniciativa pública x iniciativa popular</i>; participação social como forma de intervenção na construção de equipamentos de ação coletiva (discussão em torno de organizações de movimentos sociais).</p> <p>Facilitar a visualização dos contrastes e das diferenças (espaço local/estrutura e infra-estrutura). <i>Periferia política x periferia geográfica.</i></p> <p>Possibilitar o espaço do cotidiano como interferência da comunidade na Totalidade (origem dos segmentos sociais locais/acervo conceitual dos alunos – constante construção).</p>
Conceitos	<p><i>Espaço e tempo, transformação, exploração, dominação, trabalho, cultura, diferença, identidade, relações sociais e homens sujeitos da história.</i></p>
Fontes e registros históricos	<p>Valorização do acervo conceitual e histórico dos alunos; histórico da ocupação dos espaços na região e no país.</p> <p>Modelo de desenvolvimento econômico brasileiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - constante urbanização e os problemas no campo (propriedades da terra e histórico); - correntes migratórias (geral e local). <p>Situação geográfica e histórica da população local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - distribuição dos diferentes; - valorização e a propriedade dada a certos espaços urbanos; - distribuição da rede de infra-estrutura (cidade/bairro). <p>Análise dos diversos segmentos sociais nos espaços da cidade e no espaço do bairro.</p>
Olhar do professor	<p>Acredita-se que discussões como essas, possibilitam a procura e uso de parâmetros pedagógicos epistemológicos, mesmo que temporários, fundamentais ao projeto de ensino a que nos propomos. No entanto, essa busca e construção</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	de conceitos e seu uso pedagógico, embora necessitem ainda de um aprofundamento teórico, propicia-nos caminhar, com nossos alunos, no sentido de uma análise crítica da realidade.
--	--

RELATO DA ALFABETIZAÇÃO T1 E T2
PROFESSORA: SUZANA GUARIGLIA DA SILVA

Questão geradora	Como solucionar o problema da violência? Por que a violência com pobres, negros é maior?
Fala da comunidade	“Conversando, não é na porrada. Todo mundo tem que respeitar”.
Problematização	Houve uma discussão bastante interessante, foram levantados vários tópicos sobre violência, a partir da questão geradora. Foram levantados vários fatores, viu-se que quem tem dinheiro, tem “poder” e isso vem se perpetuando, no Brasil, desde sua descoberta.
Atividades: 1 – Histórico da exclusão social no Brasil	Como a T5 estava explorando a questão da escravidão, surgiu a idéia de integrar os alunos da T5 com os alunos das Ts iniciais. Os alunos da T5 apresentaram seus trabalhos de pesquisa, dando assim o histórico da exclusão social no Brasil. Continuamos discutindo violência e exclusão social no beco, em relação à sociedade mais ampla.
Conclusões	Chegou-se à conclusão que a violência do micro é reflexo do macro-sistema.
2 – Violência x cidadania	Recebemos um convite da Escola Monte Cristo para assistirmos a uma palestra sobre violência x cidadania, feita pelo deputado Marcos Rolim (Direitos Humanos). Nesta palestra, a professora colocou para o deputado: “Nós professores do Anísio, ouvimos, com muita freqüência, relatos de alunos sobre violência no Beco do Adelar, inclusive no jornal da semana, saiu uma reportagem, dizendo que até os policiais têm medo de ir no Beco. De que forma nós podemos contribuir para mudar essa situação?” Foi sugerida, pelo deputado, uma reunião com o Secretário de Segurança Pública. A reunião aconteceu na igreja local, com a presença do Secretário de Segurança Pública, delegado e Marcos Rolim, representando os direitos humanos. A comunidade participou, lotando a igreja local. Foram feitas muitas perguntas ao Secretário. Ele, como representante do Estado, deixou muitas perguntas no ar.
Conclusão	A conclusão a que os alunos chegaram é que só se unindo, reivindicando e lutando muito, se consegue o direito de ter as nossas necessidades de cidadãos respeitadas.
3 - Tipos de fome	Trabalhou-se um texto que fala da fome e seus vários tipos: amor, atenção, carinho, sexo, etc. Resultou em uma discussão bastante interessante. Estudaram-se as categorias dos alimentos, contando com a

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	ajuda da nutricionista da escola, que deu uma palestra. A partir daí, cada aluno fez uma receita de sua preferência. Com todas em mão, montou-se um livro de receitas e cada aluno ficou com um. Foi feita também uma janta na escola, com uma das receitas, que foi escolhida através da eleição.
Conclusão	Terminou o ano com avanços, retrocessos e a certeza de que queremos mudar a visão de mundo, tanto dos alunos quanto de nós professores.

RELATO DA ALFABETIZAÇÃO – T3

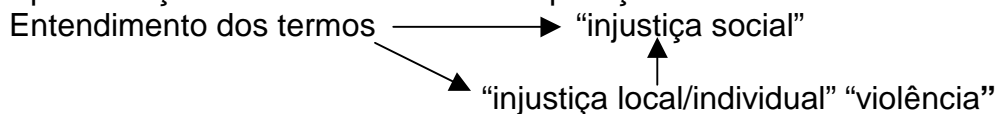
PROFESSORA: IARA GOYA

MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A SALA DE AULA

Estudo da realidade	Falas que refletem a visão de mundo e da realidade local
Organização do conhecimento	Relações entre os aspectos marcados da macro-estrutura e micro-estrutura social.
Conhecimento sistematizado	<p>O conhecimento foi construído progressivamente em diferentes níveis de interação (alunos/alunas, alunos/professor, comunidade/alunos).</p> <p>Relações dinâmicas entre teoria e prática: utilização das atividades de pesquisa para educar, redirecionar ou transformar a realidade e os pesquisadores através da relação mútua, do constante aprendizado do pesquisador; da reformulação da minha apreensão do real, de como esse real é apreendido por outros sujeitos e como se relacionam estas diferentes apreensões. A professora percebeu que cada recorte feito se relaciona com um recorte mais amplo, ou seja, ao estabelecer as relações entre os diferentes recortes se atinge a totalidade maior, uma compreensão maior.</p> <p>Ao elaborar o programa de atividades, senti necessidade de apoiar o trabalho, considerando três eixos fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento sistematizado, apoiado no conhecimento construído pelas diversas áreas, conhecimento como força cultural – rupturas históricas e do senso comum. 2. Aprendizagem, considerando a gênese do processo cognitivo e as inter-relações com o ambiente social em que o aluno está imerso. 3. Realidade local, ao escolher os textos, houve a preocupação de que eles possibilitassem através de sua discussão, a passagem da consciência ingênua dessa realidade para chegar à consciência crítica, leitura e compreensão das entrelinhas dos textos. <p>Como primeira experiência e entendimento que tive do trabalho por Rede Temática, percebi a necessidade de aprofundar meus conhecimentos através do estudo dos textos; senti a necessidade de um trabalho mais coletivo entre os pares, reuniões locais para estudo e programação e assessoria do GAP.</p>

RELATOS DAS ATIVIDADES DE SALA DE AULA

Apresentação da Rede Temática e explicação:



Estudo da realidade: Violência Senso comum Leitura das falas da comunidade	Avaliação de situações significativas da realidade local, problematizando-as e questionando os modelos explicativos dos alunos. Recursos utilizados: as falas da comunidade e debates sobre elas: “Fora dos assaltos não tem violência. A violência gera violência. Se uma pessoa for violenta, vou ser com ela”. “Não dá para falar nada; eles vêm de noite e enfiam a porta na cara... Impera a lei do silêncio”. “A droga mais forte é a fome. Dependendo das circunstâncias, roubar é prova de amor à família”. “Quem pode fazer não faz. Se eu der algo para alguém pode faltar para meu filho. Eu não posso dar”.
Questão geradora	Que tipo de violência vivemos em nosso dia-a-dia, que agride o ser humano, os animais, o ambiente, a vida em nosso planeta? Quais as causas dessa violência?
Conceitos	<i>Inclusão, exclusão, contradição, conflito, convivência, participação, relações de poder.</i>
Trabalho individual	Procurar em revistas ou jornais figuras/falas que mostrem o que cada aluno considera como uma violência. Escrever textos argumentando a fala. Após a conclusão, houve a socialização dos mesmos ao grande grupo, ficando evidente a caracterização da violência física na maioria dos trabalhos.
Trabalho em grupo Injustiça local/individual, na família	Rixas entre irmãos: ciúmes, relações de poder, mais velho/mais moço. Discriminação no trabalho caseiro; falta de cooperação. Jornada tripla de trabalho da mulher: fora de casa, dentro de casa, estudo. Agressão às crianças. Sistema patriarcal: autoritarismo do pai. Agressões verbais. Poucas possibilidades de estudar pela necessidade de trabalho.
Injustiça local/individual, na escola	Poucas vagas. Colegas que não vêm para estudar e sim para bagunçar. Rola fumo na escola.
Injustiça local/individual, na comunidade	Trabalho: baixos salários; exploração. Agressões de policiais. Tráfico de drogas. Relacionamentos. Poucas escolas, creches, transporte deficiente. Falta atendimento médico.
Questões geradoras	Qual nosso papel, enquanto indivíduos pertencentes a esses grupos sociais, para que essas injustiças possam ser

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

	<p>minimizadas ou até combatidas? Sozinhos, podemos combater as desigualdades e injustiças existentes no sistema? Que órgão ou competências existem na sociedade a quem podemos recorrer? De que forma podemos melhorar o nosso relacionamento em casa, na escola e na comunidade?</p>
Conceitos	<i>Relações de poder, exclusão social, educação, qualidade de vida, saúde, discriminação social.</i>
Estudo de textos	<p>Tipos de fome do ser humano. Breve história da comida (do homem primitivo até a atualidade). A fome no Brasil: excedentes de produção, desperdício, consumismo. Alimentação: hábitos alimentares, origem dos alimentos, função dos dentes na alimentação, higiene dos dentes e da alimentação.</p>
Trabalho individual	<p>Cartaz com cardápio, contendo os nutrientes necessários a uma boa alimentação (proteínas, vitaminas e sais minerais). Análise e avaliação do cardápio da escola, considerando a higiene, a qualidade e quantidade dos alimentos. Valores: amor ao próximo, solidariedade.</p>
Conceitos	<i>Identidade, cidadania, relações, contradições, conflito, sistema, inclusão/exclusão.</i>
Questão geradora	<p>Se o direito é necessário e se ele estabelece relações justas para a vida social, como se explica a existência de injustiças apoiadas pelo direito? E se o direito é útil ou necessário para seres humanos, como se explica que os direitos não sejam respeitados por todos? Por que as decisões políticas são impostas pelos governantes, desprezando as necessidades e a vontade do povo?</p>
Palestra: Direitos humanos. A violência no bairro Urubatã	<p>Constatações: desconhecimento dos direitos das pessoas. Contradição entre esses direitos e a Constituição.</p>
Leitura: Declaração dos Direitos Humanos – Ruth Rocha	<p>Leitura, compreensão e confronto entre o que está no texto, na declaração e o que se observa e vive no dia-a-dia.</p>

NUM BREVE DESCANSO, UM OLHAR PARA TRÁS DA CAMINHADA

Toda e qualquer conclusão nesse momento seria premeditação de nossa parte. Seria a busca por um fim que achamos não estar tão próximo assim. Acreditamos que o nosso trabalho encontra-se em uma fase de pesquisa-ação, que poderíamos denominar como comprovação da aplicabilidade ou funcionalidade da RT, contudo, faltam ainda analisar os dados obtidos. Quantitativa e qualitativamente, seguindo por ora o desenrolar de um trabalho que até o momento muito nos têm

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

gratificado, enquanto educadores conscientes das imprescindíveis mudanças extremamente necessárias na educação básica brasileira.

TESTEMUNHO SOBRE O PROCESSO

Segundo Luiz Fernando Gatti, Diretor da Escola Municipal de 1º Grau Anísio Teixeira, “quando assumi o SEJA, este iria fechar devido à escola não ter estrutura. Tínhamos problemas de chaves, salas, biblioteca, etc. Na verdade, o SEJA era um “inquilino que locava meia dúzia de salas para usar”. Eu acho que esta visão que se tinha, e o grupo ainda favorece esta opinião, porque a questão SEJA/escola quanto ao aspecto pedagógico ainda não se “casaram” tanto quanto poderiam, embora estejam bem mais próximos. Dentro da Prefeitura, o SEJA tem sido um trabalho muito importante, pois a proposta é apaixonante, mas o professor tem que se aproximar dela e se permitir esta paixão. Infelizmente muitos ainda pensam que dar aula no SEJA é apenas um trabalho noturno, por conveniência, e se esquecem da proposta. O grupo anterior não se apropriou desta idéia. E quando veio o novo grupo para cá, mais participante, a escola apreciou este trabalho, pois propiciaram melhores condições com sua inserção efetiva.”

Para Sílvio Figni dos Santos, assistente administrativo da Escola Municipal de 1º Grau Anísio Teixeira, “antes não havia parecer claro sobre o SEJA, os professores não desenvolviam o trabalho com maior entusiasmo, até mesmo com a antiga direção. E, presentemente, o grupo que veio está com uma proposta bem definida de trabalho, conquistando com a escola vários recursos. Até por parte dos alunos se percebe uma mudança. Pois antes se via mais o aspecto social, e embora este ainda exista, se percebe mais “o aprender”, o comprometimento do aluno com responsabilidade do “aprender”. Hoje além do social, o aluno “quer aprender”.

Seguem abaixo breves observações realizadas até o momento: *quanto à formação das turmas, quando chegamos à escola, em outubro de 1996, o quadro era o seguinte:

- T4 com uma listagem de mais de 50 alunos e somente 10 freqüentando,
- T5 e T6 com pouquíssimos alunos e por isso encontravam-se numa mesma sala de aula.

Nossa primeira medida foi separar T5 da T6, terminando o ano de 96 com três turmas.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Em março de 1997, já éramos três turmas de Ts iniciais e 4 de Ts finais. Tínhamos agora 2 turmas de T4 lotadas, uma T5 razoável e uma T6 ainda reduzida.

Hoje, março de 1998, mais do que nunca temos este crescimento constatado. Somos 3 turmas de Ts iniciais consideravelmente cheias, 3 T4 lotadas com 40 alunos cada, 1 T5 lotada, em vias de se abrir mais uma T5 visto a demanda, e uma T6 lotada.

Não queremos dizer que a evasão ou afastamento deixou totalmente de existir, mas percebemos a redução drástica da situação anterior, isso não há como negar.

Observamos também que:

- a credibilidade na comunidade aumentou;
- devido ao trabalho realizado dentro da escola, diminuiu substancialmente os índices de agressividade entre os alunos;
- a integração se mostra aspecto de fundamental, devendo ser constantemente retomada.

Para tal ação muitos têm sido os trabalhos de oficinas integradas que temos desenvolvido entre todas as Totalidades, conjugando especialidades com alfabetização e, portanto, envolvendo todos os professores. Oficinas estas muito apreciadas pelos alunos.

Enfim hoje, ousamos apostar na divulgação desta trilha por ora percorrida e, quem sabe, se servir de incentivo a todos educadores que desejem “uma luz ao fim do túnel” onde por momentos, em alguns grupos ou instituições encontramos a educação estagnada e, em particular a Educação de Jovens e Adultos, ficaremos satisfeitos por termos contribuídos através da descoberta do nosso próprio caminho, e que na conquista de um ensino mais próximo do ideal desejado possamos sem sombra de dúvidas viabilizar na realidade atual uma ação educativa que promova a construção de cidadãos.

RELATÓRIO FINAL / 96 (de 07/10/96 à 17/12/96)

A equipe que efetuou as atividades docentes desta escola, a partir de 07 de outubro de 1996, foi composta por alguns professores que transferiram sua matrícula para este estabelecimento de ensino, outros nomeados e os demais em RCT, oriundos em sua maioria de escolas regulares, outras duas professoras que vieram de Totalidades Iniciais e uma nomeada ao cargo.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Ao grupo foi exposta toda a problemática em que as Totalidades Finais se encontravam, os professores anteriormente atuantes na escola estavam descontentes com a situação de terem de atender a duas unidades de ensino simultaneamente.

Tal situação nos revelou um quadro de alunos inseguros, desestimulados, ansiosos, não comprometidos, com baixa auto-estima e com sérias dúvidas em relação ao novo grupo que assumia.

Para resgatar a confiabilidade no processo educativo foi realizado um trabalho de socialização, unificação, interação e integração entre professores e alunos, baseado nos aspectos sociais, psico-afetivos, pedagógicos, políticos, sistemáticos que se faziam necessários.

Cada disciplina elegeu com os alunos quais conceitos específicos seriam mais adequados à continuidade e ao bom andamento do trabalho.

Em dois meses e dez dias de trabalho efetivo pudemos observar, como resultados da postura adotada pelo grupo docente, as seguintes modificações:

- ✓ as atitudes em geral sofreram razoável mudança no sentido do resgate dos limites de alguns alunos;
- ✓ aumento de credibilidade do grupo discente em relação a eles próprios e as propostas apresentadas pelos professores;
- ✓ maior envolvimento de alguns;
- ✓ resgate de alunos considerados afastados;
- ✓ despertar do reconhecimento do trabalho efetivo do SEJA nas Totalidades Finais pela comunidade escolar como também por parte da comunidade local.

A partir desses subsídios que levantamos, notamos que os vínculos afetivo-pedagógicos valorizam o relacionamento docente/discente.

Isto viabilizará, ao processo que se seguirá, um maior entrosamento para que as atividades subseqüentes venham a ter maior êxito.

Neste momento, é importante que se deixe registrado o apoio dispensado ao novo grupo por parte da Coordenação do SEJA e principalmente pela Prof^a Anézia Viero, que foi incansável no acompanhamento e fornecimento de subsídios necessários durante todo o desenrolar deste processo, bem como o auxílio dispensado por parte das professoras das Totalidades Iniciais da escola.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Portanto, satisfeitos com o trabalho até aqui realizado, lembramos que sem a união efetiva dos professores que compõem este grupo e o comprometimento demonstrado frente à situação-problema existente teria sido praticamente impossível a superação das dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRANDÃO, C.R. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

DELIZOICOV, D. *Tensões e Transições do Conhecimento*. Dissertação de doutorado. São Paulo: IFUSP/ FEUSP, 1991.

FAUNDEZ, A. *O Poder da Participação*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GAUDIN, D. *A Prática do Planejamento Participativo*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIROUX, H. *Escola Crítica e Política Cultural*. São Paulo: Cortez/Aut. Assoc. 1992.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. São Paulo: Paz e Terra, 1976

LEFEBVRE, H. *Lógica Formal, Lógica Dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1995.

PERNAMBUCO, M.M.C.A. Significações e realidade; Conhecimento In: *Ousadia no Diálogo*. PONTUSCKA, n.n. (org). São Paulo: Loyola, 1993.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação. *Congresso Constituinte – Eixos Temáticos*. Caderno Pedagógico nº 4. POA – SMED, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação. *Em busca da Unidade Perdida: Totalidades de Conhecimento*. Caderno Pedagógico nº 8, Porto Alegre: SMED, 1996.

SILVA. A. F.G. da. *Política Educacional e Construção da Cidadania*. In: SILVA, L.H. et al *Novos Mapas Culturais*. Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

_____. *Das Falas Significativas às Práticas Contextualizadas*. São Paulo: PUC/SP, 1996.

SILVA, Terezinha M.N. *A Construção do Currículo na Sala de Aula*. São Paulo: EPU, 1990.

TEMA GERADOR – REDE TEMÁTICA

Relato da Escola Municipal Victor Issler¹

Agradecimento

À GAP Anezia Viero, incansável orientadora e amiga.

Ao professor Gouvêa, de São Paulo, que assessorou e orientou tanto no campo teórico como prático, através da exemplificação e análise de nossa proposta, nas diversas etapas do trabalho.

Introdução

A Educação Popular somente pode conceber-se e conduzir-se como um processo, como perspectiva de continuidade, não se limitando a eventos ou ações pontuais. Daí a importância do planejamento, das estratégias, do acompanhamento e da continuidade das ações. (Rosa Maria Torres)

A opção metodológica da escola pelo *tema gerador* remeteu a um debate sobre como concretizar o estudo da realidade, visto que esta opção metodológica trabalha a partir da realidade em que o aluno está inserido.

Quando a escola optou por *tema gerador*, os questionamentos sobre o estudo da realidade já estavam presentes. No momento a escola colocou a questão: como fazer o estudo da realidade? Questionário ou falas?

A partir dessas questões, o coletivo fez a defesa do que entendiam como instrumento mais adequado para conhecer a realidade da comunidade na qual a escola está inserida. Neste sentido, argumentou-se que a forma mais adequada era o registro das falas dos alunos no cotidiano da sala de aula, nos corredores, enfim, as falas transversais ditas despreocupadamente; pois um questionário estruturado poderia não trazer informações fiéis, pelo fato que o entrevistado poderia omitir coisas, comprometendo o levantamento de dados, enquanto o registro sistemático das falas melhor retratava as questões que envolvem a comunidade.

¹ Professores: Carmem Fátima Brasil, Eliane Ferreira, Josmeri Pergher Puhl, Júlio César Bittencourt Gomes, Laura Terezinha Pereira, Leonardo Gelpi, Lílian Ziegel, Luiz Ademar Carneiro Corrêa, Maria Clara Silva, Mauro Luiz Mesquita Prestes, Rosangela Birch e Vera Morrone.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Neste momento, lembrou-se da importância da escuta do professor, ou melhor, ver numa fala aparentemente simples, suas entrelinhas que podem ser fundamentais para conhecer a comunidade.

O levantamento de falas com outras pessoas da comunidade não foi acrescentado pela justificativa de que o aluno do SEJA é o trabalhador, o desempregado, o adulto, o adolescente que vive na comunidade; portanto, ouvir o aluno é ouvir a comunidade.

Este argumento foi problematizado, colocando-se a importância do olhar do professor em relação ao espaço que compõe a comunidade, para sentir melhor como é este espaço. Assim a ida à comunidade, para conhecer o ambiente, completa as impressões que as falas podem transmitir.

Também se ressaltou a importância de ouvir as pessoas que exercem um papel de liderança na comunidade, pois estas têm muitos dados sobre a mesma.

Os argumentos apresentados foram considerados; contudo, o fato de os professores só trabalharem à noite foi colocado como um grande complicador, pois os mesmos não se sentem seguros para andar pela vila à noite. Como quase todos trabalham o dia todo, não foi possível concretizar a visita à comunidade. Neste sentido, o grupo decidiu trabalhar com falas dos alunos e cada professor deveria lembrar de anotar o que ouvia no cotidiano da escola.

Após o levantamento das falas dos alunos, foi colocado em reunião dos professores.

Nesta reunião, as falas foram agrupadas por temas abordados e selecionadas as mais significativas, conforme consenso dos professores.

A partir da reflexão das falas selecionadas, foram apontados os temas relevantes: trabalho, lazer, vida, gênero, identidade, poder, violência, educação, saber real/imaginário e processo.

A partir da releitura de toda a caminhada, definiu-se o *tema gerador* do tipo interpretativo e não uma fala direta, materializado pela palavra *relações*. Tal tema foi escolhido a partir da leitura das falas significativas.

Até metade do segundo semestre de 1997, procuramos trabalhar com este *tema gerador*. No entanto, por ser amplo, o mesmo tornou-se deslocado da realidade e difícil de ser trabalhado.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Neste momento, percebemos que a operacionalização do tema *relações* estava sendo inviabilizada pela abrangência e subjetividade do mesmo. Assim sendo, partimos para a apropriação teórica e a conceitualização propriamente dita do *tema gerador*. Este foi o ponto de partida para a sua reestruturação. Concretizamos esta ação, realizando oficinas na busca de falas significativas e, posteriormente, em reuniões locais, analisadas e sistematizadas.

Com base nas relações estabelecidas entre as falas, escolhemos o *tema gerador* “Trabalho, trabalho e nunca tenho um tostão no bolso”. Este, por sua vez, está relacionado às falas possíveis de problematizar as questões de trabalho, da organização social, da moradia e da educação.

O *tema gerador* está explicitado na rede temática em questão.

Neste momento, nossas inquietações dizem respeito aos desdobramentos conceituais de cada área do conhecimento, para concretizar possíveis correspondências conceituais. Esperamos, assim, qualificar o diálogo entre as áreas do conhecimento e materializar a interdisciplinaridade no projeto coletivo – *tema gerador*.

ANÁLISE E SELEÇÃO DOS DADOS

Dados qualitativos Falas	Aspectos da infra-estrutura local	Dados quantitativos	Situações significativas
“Quando a comida está ruim, porque tem que esperar alguma assembléia ou uma reunião para tomar alguma providência?”	Questão do poder Participação sócio-política Moradia Reassentamento Identidade religiosa	52 não participam de nenhum grupo 01 grupo funk 01 futebol 01 sindicato 03 associação de bairro 02 Orçamento Participativo 03 religião evangélica 09 igreja católica 01 grupo de jovens 03 CTG 03 banda	Experiências negativas em relação à organização social levam ao descrédito. Questão dos reassentamentos: dúvida quanto ao controle dos reassentamentos e das novas ocupações. Questão da representação comunitária. Concepção de participação viciada (presidente da associação). Discussão sobre a validade de se organizar. Conflitos entre grupos religiosos.
“Creio que as matérias teriam um	Educação SEJA		Significado de educação escolar. Trabalho com

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

aproveitamento melhor se houvesse cobrança dos professores.”			listagem de conteúdo distante da realidade, para memorizá-lo através de cobrança.
“Tem criança que vem na aula só para bagunçar e não deixa os mais velhos estudarem.” “Muitos ficam semanas sem vir à aula e ficam tomando o lugar dos outros que querem arrumar uma vaga para estudar e que estão a fim de estudar.”	Educação Trabalho Lazer		Conflito de gerações. Os jovens vêm a escola como um espaço de encontro, lazer. Vêm à aula para conversar com seus amigos no pátio. Os adultos têm uma outra relação com a escola e acham que os jovens não têm direito a esse espaço.
“O que mais precisam de um supletivo para ser alguém na vida, para isso que precisam aproveitar essa oportunidade.”	Educação escolar Trabalho	36 não gosta do trabalho. 09 não está na profissão escolhida. 17 não trabalha. 14 estuda porque aprende coisas diferentes. 14 progride. 16 quer terminar o primeiro grau. 13 quer melhorar de vida.	Significado da função da escola numa sociedade de classes. Escola vista como ascensão social que possibilita esperança de: emprego, status, Vontade, hierarquia de acordo com o poder financeiro – sociedade de classes. O que é viver nessa sociedade? Luta pelas necessidades básicas de sobrevivência do ser humano.
“Porque o aluno tem que voltar às séries, achava eu que teria que voltar quem está muito tempo sem estudar.”	Educação escolar		As concepções de conhecimento que propõe a seriação. Visão funcionalista de conhecimento.
“Casar, ter filhos, não é sonho, é problema.”	Desemprego Lazer Trabalho Moradia Saúde		Circunstância da vida transforma o afeto em problema. Convivência com violência na família. Emancipação se dá com o casamento. Anticoncepção – controle de natalidade.
“Trabalho, trabalho e nunca tenho um tostão no bolso.”	Trabalho Desemprego Baixo salário		Exploração do trabalho. Desvalorização do trabalho na sociedade.
“Não gasto nada, porque não tenho	Trabalho Salário		Sociedade do consumo. Necessidades criadas por

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

dinheiro.”	Desemprego		esta sociedade. Concentração de renda. Pobreza. Desesperança.
“Pobre não tem que ter sonho, eu queria ser pedagoga só queria, mas é difícil.”	Trabalho Profissão Desemprego		Sociedade de classes – diferentes segmentos sociais. Medo da desilusão leva à desesperança e, como consequência, à acomodação e exploração. Acreditar que pobre é pobre porque quer. Individualização da pobreza.

FALAS SELECIONADAS

“Quando a comida está ruim, por que tem que esperar alguma assembléia ou uma reunião para tomar providência?”

“Creio que as matérias teriam um aproveitamento melhor se houvesse mais cobrança dos professores.”

“Muitos ficam semanas sem vir à aula e ficam tomando o lugar dos outros que querem arrumar uma vaga para estudar e que estão a fim de estudar.”

“O que mais precisam um supletivo para ser alguém na vida para isso que precisam aproveitar essa oportunidade”.

“Porque os alunos tem que voltar às séries iniciais, achava eu que teria que voltar quem está muito tempo sem estudar”.

“Tá certo que eles querem estudar, mas eles mentem que estão trabalhando para estudar à noite.”

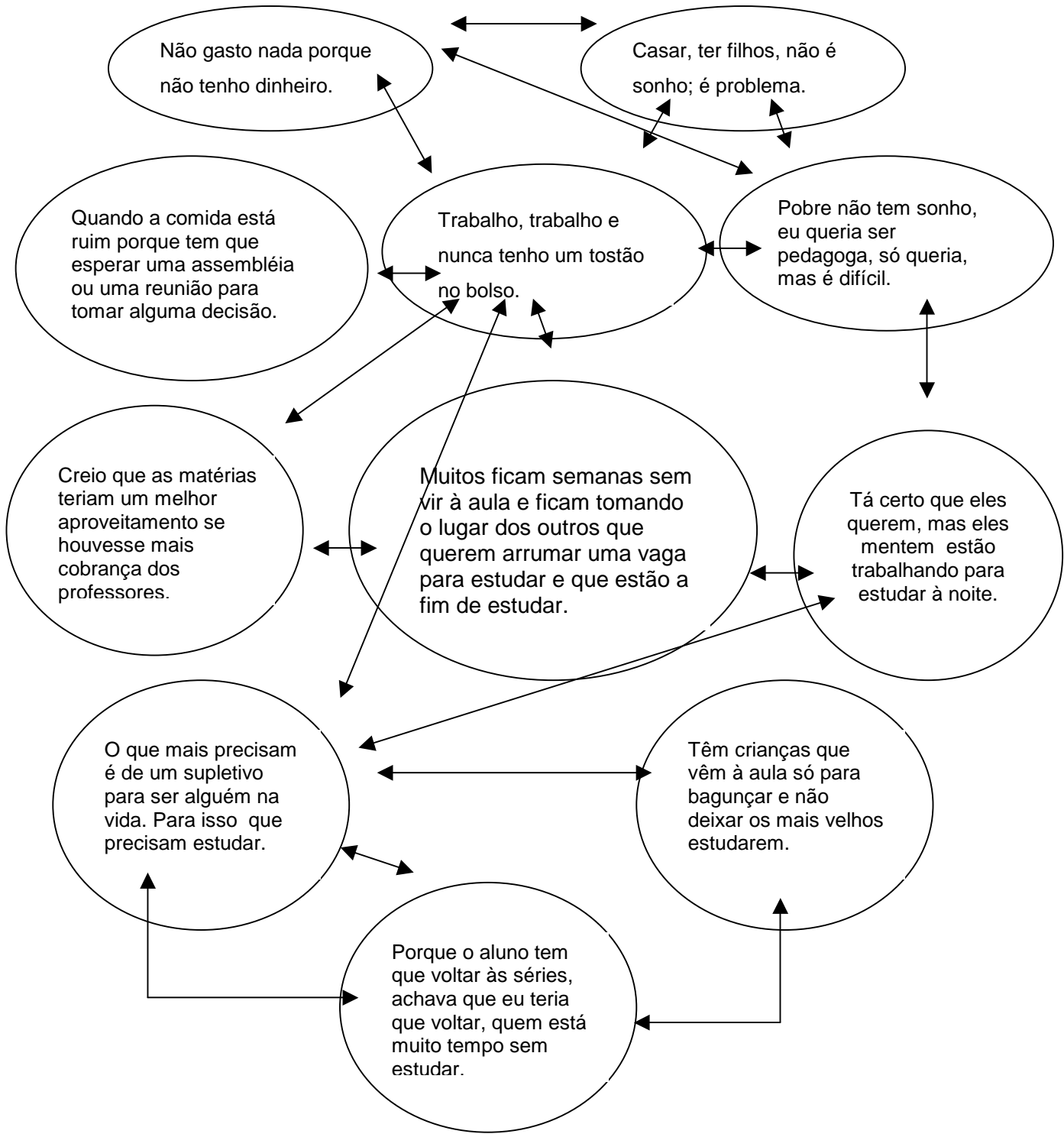
“Pobre não tem sonho, eu queria ser pedagoga, mas só queria porque é difícil.”

“Casar, ter filhos, não é sonho, é problema.”

“Trabalho, trabalho e nunca tenho um tostão no bolso.”

“Não gasto nada, porque não tenho dinheiro.”

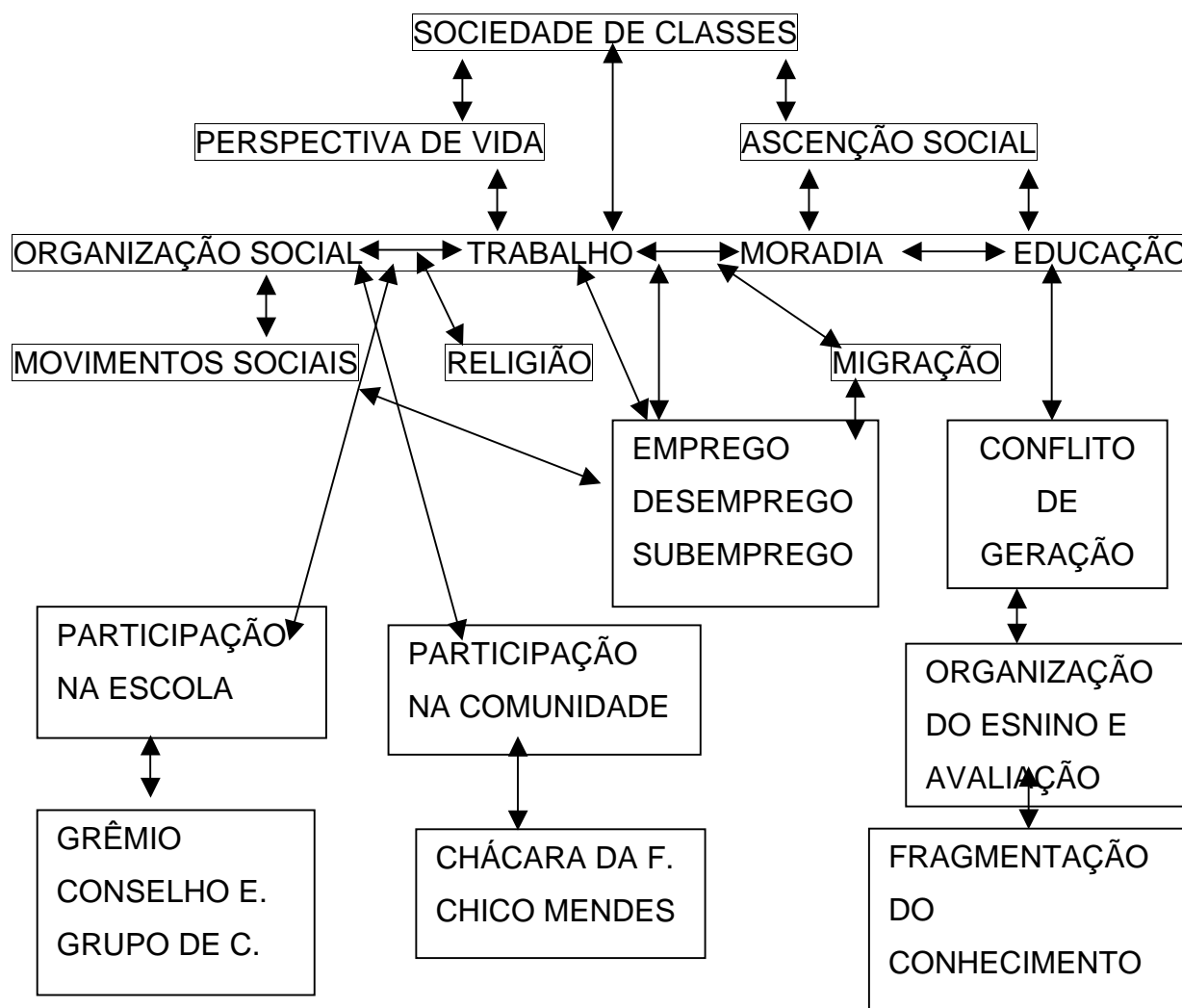
TEMA GERADOR: TRABALHO, TRABALHO E NUNCA TENHO DINHEIRO NO BOLSO



CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

QUESTÃO GERADORA: *A função do trabalho, educação e organização comunitária na busca da reversão da exclusão social e falta de perspectiva de vida.*

CONTRATEMA: VISÃO CRÍTICA DA ESTRUTURA SOCIOECONÔMICA EXCLUDENTE



TEMA GERADOR: *Trabalho, trabalho e nunca tenho um tostão no bolso.*

QUESTÕES GERADORAS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

MATEMÁTICA	É possível viver bem nesta comunidade, nesta realidade social, com o salário que se recebe? (Função da matemática na vida do trabalhador).
CIÊNCIAS SÓCIO-HISTÓRICAS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)	A função do trabalho, educação e organização comunitária na busca da reversão da exclusão social e da falta de perspectiva de vida. O trabalho no modo de produção capitalista, a exploração das massas, as relações sócio-comunitárias e as vivências no tempo e no espaço (urbano-industrial e rural), dentro das escalas local, regional, nacional, continental e mundial.
HISTÓRIA	O trabalho é o único caminho para a conquista da comunidade? Por que em nossa sociedade o indivíduo é mais valorizado quando possui alto poder econômico? (indivíduo igual a consumidor).
GEOGRAFIA	Os espaços de produção e circulação, a geração de riquezas, o trabalho e a exploração da mão-de-obra; o espaço das idéias, as diferenças de classes, a exclusão social, a educação e o projeto de ascensão, a perspectiva de vida e o fatalismo; o espaço na estrutura e suas transformações. Uma tentativa de inserção da comunidade e dos espaços da Chácara da Fumaça/POA, num contexto mais amplo, na busca de mudança.
LÍNGUA PORTUGUESA	O papel da linguagem como elemento legitimador da estrutura social vigente e como possibilidade de transformação desta estrutura.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Como os alunos da escola convivem com seus sonhos e realidades e como podem relacioná-los com a realidade/sonhos de Van Gogh, vistos em <i>Sonhos</i> , de Kurosawa.
EDUCAÇÃO FÍSICA	De que forma a Educação Física interfere nas discussões das relações interpessoais, coletivas e de participação condicionada a partir dos vários tipos de jogos e atividades (levando em consideração as diferenças relativas ao sexo e à faixa etária).
LÍNGUA INGLESA	A língua dominante do cenário capitalista, na visão da comunidade de um local periférico.
CIÊNCIAS	A organização irregular contribui para a degradação do ambiente. O resgate da cultura popular, da organização social e dos espaços públicos de lazer são formas de melhorar a qualidade de vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Questão geradora da área	Questões para o trabalho de sala de aula
--------------------------	--

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

<p>De que forma a Educação Física interfere nas discussões das relações interpessoais, coletivas e de participação, condicionada a partir dos vários tipos de jogos e atividades (levando em consideração as diferenças relativas a sexo e faixa etária).</p>	<p>De que forma as relações interpessoais dos alunos interferem na convivência do grupo e na comunidade? (participação na escola e na comunidade). Como se relacionar com as pessoas na escola? Quais as atividades que gostaria de participar? Como o jogo/atividade desenvolvido/a favoreceu e/ou prejudicou a participação efetiva das pessoas? (Após alguma atividade prática, sem orientação do professor, que possibilite a exclusão de alguns alunos/formação de “panelinhas”)? Como organizar uma atividade considerando todas as pessoas do grupo? (forma de organização). De que forma o movimento corporal vivenciado nas relações interpessoais e grupais pode ser entendidos sob a ótica de organismos de uma forma ampla? (gancho com as ciências/história). As aulas de Educação Física devem ter a finalidade de garantir um espaço de lazer para os alunos? Quem tem o direito ao lazer, o que é o lazer, a educação para o lazer, o lazer de contemplação versus o lazer ativo? (o lazer como contraponto do trabalho). Desenvolver relações com esporte, lazer, trabalho, violência, organização de grupos, consumo.</p>
---	---

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Falas dos alunos	Questão geradora da área	Conceitos	Superação
<p>“Casar, ter filhos, não é sonho, é problema.” “Pobre não tem que ter sonho.”</p>	<p>Como os alunos da escola convivem com seus sonhos e realidades como podem relacioná-los com a realidade e sonhos de Van Gogh vistos em Kurosawa.</p>	<p>Sonho – Realidade Tempo: ontem, hoje, amanhã. História Transformação Movimentos artísticos</p>	<p>O sonho não é problema, é busca de um ideal. Superação da negação do sonho.</p>

MATEMÁTICA

Questão geradora da área	Critérios para determinar se é possível com o salário que se recebe:	Conceitos
<p>É possível viver bem nesta comunidade, nesta realidade social, com o salário que se recebe? (A função da matemática na vida do trabalhador).</p>	<p>Porcentagem Razão e proporção Gráficos Equação Números inteiros Números decimais</p>	<p>Proporcionalidade Relação Grandeza Equivalência Escala Equilíbrio</p>

LÍNGUA PORTUGUESA

Questão geradora da área	Conceitos
--------------------------	-----------

Tema Gerador

O papel da linguagem como elemento legitimador da estrutura social vigente e como possibilidade de transformação desta estrutura.	Estrutura da língua Processos de comunicação Níveis de linguagem Norma culta x linguagem coloquial (o status social dos falantes de cada norma)
---	--

HISTÓRIA

Questão geradora da área	
O trabalho é o único caminho para a conquista da cidadania? Por que, na nossa sociedade, o indivíduo é mais valorizado quando possui alto poder econômico (indivíduo igual a consumidor)?	<p>Modo de produção: comunidades primitivas; sociedades igualitárias x desigualdades nas sociedades atuais (comparação).</p> <p>A formação do Estado: formalização da sociedade de classes.</p> <p>Surgimento das cidades: A sua evolução; as contradições socioeconômicas presentes no espaço urbano.</p> <p>As contradições imediatas encontradas no bairro-migração, desemprego, subemprego, violência.</p> <p>As formas de participação coletiva para fazer frente às contradições encontradas na comunidade.</p> <p>As origens históricas da desigualdade social e da desvalorização do trabalho na sociedade brasileira: a colonização do Brasil.</p> <p>A nova ordem mundial: concentração da riqueza em nível mundial.</p> <p>A desvalorização do ser humano em relação ao consumo no Brasil e no mundo.</p>

GEOGRAFIA

Questão geradora da área de geografia	
Os espaços de produção e circulação, a geração de riquezas, o trabalho e a exploração da mão-de-obra; o espaço das idéias; as diferenças de classes, a exclusão social, a educação e o projeto de ascensão, a perspectiva de vida e o fatalismo, o espaço na estrutura e suas transformações. Uma tentativa de inserção da comunidade e dos espaços da Chácara da Fumaça/POA em contextos mais amplos na busca de mudanças.	
Questões	Visão dos professores
	Estudo da realidade

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

<p>Quais são os níveis de emprego, subemprego e desemprego na comunidade local?</p>	<p>Trabalho: emprego, subemprego e desemprego. Mercado de trabalho: local, na cidade, no estado, na região e no país.</p>	<p>Levantamento dos níveis de emprego e desemprego através de consultas a alunos, familiares e membros da comunidade. Uso dos dados da pesquisa. Estatísticas oficiais: bairro, cidade, região, estado e país.</p>
<p>Há desigualdade socioeconômica-cultural entre os moradores da comunidade?</p>	<p>Sociedade de classes. Diferença entre os segmentos sociais. Sociedade de consumo.</p>	<p>Análise do contexto sócio-econômico-cultural da comunidade. Levantamento de dados: entrevistas com a comunidade escolar, moradores, dados da pesquisa e publicações oficiais.</p>
<p>Como podemos compreender o processo de exploração do trabalho e de exclusão social dos trabalhadores, particularmente da comunidade local?</p>	<p>Exploração e desvalorização do trabalho na sociedade capitalista. A questão da mais-valia, pobreza, estrutura social excludente.</p>	<p>Visão do trabalho e sua exploração: entrevistas na comunidade escolar e moradores. Os níveis de pobreza e excludência social: relatos de alunos e moradores; publicações (caso existam).</p>
<p>Como se desenvolveu e ocorre atualmente o processo de migração (deslocamentos de pessoas) e de ocupação de solo urbano na localidade?</p>	<p>As migrações. Os assentamentos e as ocupações. A ocupação e o uso do solo urbano. A infra-estrutura e os meios de transportes.</p>	<p>Análise da corrente migratória: quem são e de onde provêm? (entrevistas com migrantes). Os assentados: quem são e de onde vêm? Histórico da ocupação: ontem e hoje (relatos de moradores e publicações). Mapeamento do bairro: ruas, ponto de referência. Como são os terrenos e as edificações? Levantamento da infra-estrutura e seus problemas. Levantamento dos meios de transportes e suas carências. Comparação entre o espaço natural e o criado (urbanizado).</p>

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

<p>Como funcionam os canais de participação sociocomunitários: associação de moradores, centros religiosos, escolas, clubes e assemelhados no âmbito da comunidade?</p>	<p>A representação comunitária e os problemas de poder, descrédito e competição. Os conflitos religiosos e geracionais. A educação escolar. A questão do lazer e do espaço da escola. A violência e a falta de segurança. A questão da saúde e da moradia.</p>	<p>Identificação, localização e mapeamento das associações, clubes, centros religiosos, escolas e outras entidades significativas. Análise e demandas comunitárias sobre saúde, educação, moradia, transporte, emprego, segurança, lazer e outros. O espaço da escola: educação e lazer, dentre outros.</p>
---	--	---

TOTALIDADES INICIAIS

Falas da comunidade	Questões geradoras	Conceitos
<p>“O que mais precisam é de um supletivo para ser alguém na vida. Para isso que precisam estudar.”</p>	<p>Qual o papel da educação nos avanços individuais e comunitários? Apenas o diploma soluciona os problemas dos cidadãos? Apenas terminar o ensino fundamental garante um bom emprego? O que é ser alguém na vida? Quem tem o direito de estudar no SEJA?</p>	<p>Educação: função social da escola; fragmentação do conhecimento; leitura de mundo; comunicação entre os cidadãos; auto-estima; conflito de gerações na escola.</p>
<p>“Trabalho, trabalho e nunca tenho um tostão no bolso.”</p>	<p>O que seria um salário justo? O que poderíamos obter com um salário justo? Por que existem tantas diferenças salariais no Brasil? As melhorias conseguidas na comunidade foram obtidas apenas através do salário de cada um?</p>	<p>Custo de vida. Salário. Necessidades básicas do ser humano. Direitos e deveres do cidadão. Qualidade de vida. Movimentos sociais. Organização social/exclusão social. Perspectiva de vida.</p>
<p>“Pobre não tem sonho. Eu queria ser pedagoga; só queria, mas é difícil.”</p>	<p>O que é ter sonho? De que depende a realização dos sonhos das pessoas? Pobre não tem sonhos? Por quê?</p>	<p>Classes sociais. Exploração do trabalho. Justiça social. Esperança para o futuro.</p>

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PELO PLANEJAMENTO COLETIVO

Relato da Escola Municipal Dolores Alcaraz Caldas¹

No primeiro trimestre de 1997, o grupo de professoras e professores do SEJA da E. M. Dolores Alcaraz Caldas, engajado no trabalho de pesquisa na busca da construção de um trabalho pedagógico, fundamentado na realidade dos alunos, pensou diferentes questões para trabalhar em sala de aula:

Quais as coisas mais importantes em sua vida?

Quais os principais problemas de seu bairro?

Que espera saber sobre a Restinga?

Em que a escola pode ajudar na sua vida?

Todos os professores passaram, então, a trabalhar, em sala de aula, as questões, levantando novas reflexões e falas significativas e recorrentes. Reunidos todos os dados, foram planejadas oficinas (música, teatro, pintura, recorte e colagem, desenho, produção de texto, dança e sucata). Com uma proposta de devolução aos alunos e alunas das idéias por eles levantadas coletivamente, foram redefinidas as categorias a serem trabalhadas.

As oficinas também serviram para a sensibilização quanto aos temas: família, amizade/solidariedade, saúde/alimentação, moradia, religião/Deus, trabalho, estudo e segurança, conscientização dos mesmos na busca de transformação da realidade, bem como coleta de novas falas.

As oficinas foram muito produtivas, pois proporcionaram mudanças visíveis no posicionamento, em sala de aula, por parte dos alunos e alunas. Oportunizaram, também, integração das diferentes *Totalidades de Conhecimento*, possibilitando novas experiências pedagógicas.

¹ Professores Ana, Elisabete, Eloir Carvalho, Eneida Tito, Estelita, Gisele Laitano, Gládis Gonçalves, Evani Correa, João Roberto Meira, Jorge Zart, Lenir Ferreira, Mara Silveira, Márcia Vargas, Mirian Casanova e Valdo da Silveira.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Após este processo que empolgou a todos, as professoras das *Totalidades Iniciais* realizaram uma pesquisa socioantropológica junto à comunidade, buscando mais informações com o objetivo de desenvolver um planejamento coletivo, integrado entre todas as *Totalidades*.

A definição das famílias pesquisadas procedeu por convite feito em sala de aula. Houve uma grande receptividade. As famílias foram selecionadas para a entrevista pela diversidade de localização no bairro, ou seja, abrangendo diferentes regiões da Restinga. Assim – com um roteiro semi-estruturado, baseado nas categorias: origem, família, trabalho, organização da Restinga (infra-estrutura), violência, saúde –, realizaram-se as entrevistas.

Paralelo a isto, todo o grupo de professores e professoras registrou, diariamente as falas expressas em sala de aula, nos corredores, por todos os membros da comunidade escolar. A análise dos dados levou a duas grandes categorias: moradia e trabalho.

Com base nisso, planejamos uma assembléia com todos para debatermos mais sobre estes conceitos. Esta reunião produziu falas de maior abrangência e muito significativas, que indicam pontos da realidade do aluno que devem dialogizar com o processo epistemológico de construção do conhecimento na busca de uma transformação da realidade. Algumas dessas falas:

- “Governo dá o peixe e puxa, aí fica o caos.”
- “Pobre pode passar fome, mas é mais humano.”
- “Governo tem sua responsabilidade, mas o pobre não pára de ter filho; escolhe emprego, prefere ficar sentado do que trabalhar.”
- “Quem rouba não é o empresário, é o funcionário.”
- “O brasileiro é vadio não gosta de trabalhar.”
- “O dinheiro é o sol, nós somos a terra.”
- “Não adianta discutir se não tem dinheiro pra todo mundo.”
- “Como os invasores fazem para pagar o IPTU?”
- “Nosso terreno foi invadido, área verde, a gente ganhou por uso ‘campeão’.”
- “Quantos terrenos uma pessoa pode ter em seu nome?”
- “Minha casa não é invadida, minha mãe comprou de uma mulher. É invadida sim. Ela não tem escritura.”

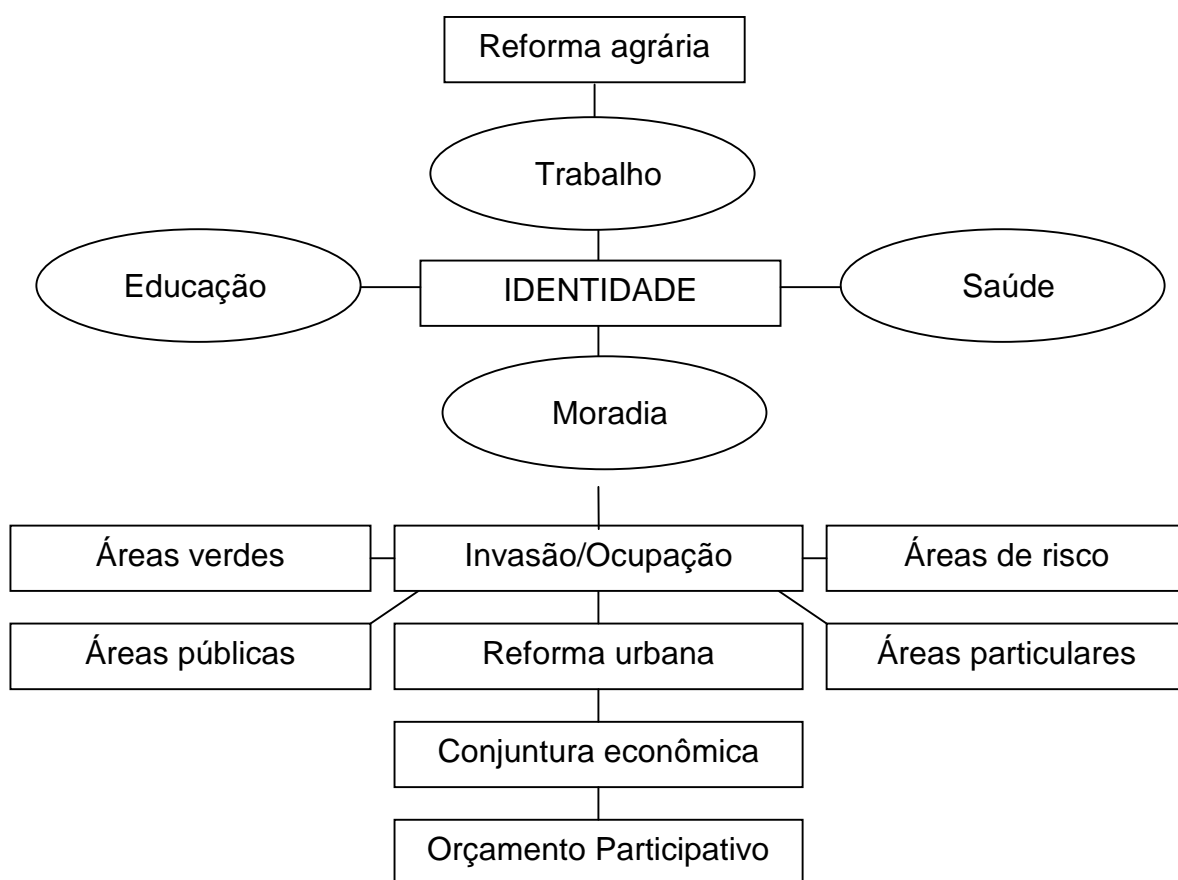
CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

- “Se não tirarem em quinze dias, a casa passa a ser da gente. A lei nova diz isso. Quase toda Restinga Velha foi invadida e deu certo.”

A partir daí, e com a assessoria do professor Antônio Gouvêa foi pensada uma rede temática, como um exercício inicial. (Em anexo).

Iniciamos 1998, buscando na rede temática a relação Orçamento Participativo e Educação pelos seguintes motivos: a) a participação no OP é uma das formas de luta da comunidade; b) a grande procura por vagas na escola. Para qualificar o trabalho tanto dos alunos como dos professores e professoras, organizamos debates com representantes do OP (sendo que um deles representava a Prefeitura e o outro a comunidade). Também participamos de reuniões na comunidade que têm como objetivo acompanhar as discussões que estavam sendo feitas na região, Restinga.

Este momento está se constituindo em um grande desafio para o grupo de professores e professoras. A tarefa coletiva, uma nova postura frente à construção do conhecimento, vem-se aprofundando dia-a-dia e confirmando o quanto reelaboramos nossas concepções nesse processo.



TEMA GERADOR: CIDADANIA – SOBREVIVÊNCIA, ESPERANÇA, LUTA E CONQUISTA

SEJA – ILHA GRANDE DOS MARINHEIROS¹

Iniciei meu trabalho em 16 de junho de 1997. A partir do primeiro contato, registrei muitas falas significativas que deram origem ao meu planejamento.

- “Real é que as pessoas estão na miséria. Ficção é que Deus não existe.”
- “Eles conseguiram água encanada. A Ilha ficou na história do mundo.”
- “A diferença entre os animais e os humanos é que os humanos são livres e os animais têm dono.”

Neste dia cheguei ao local por volta das 18 h e 30 minutos, já havia anoitecido, estava frio. Me dirigi à casa de uma família que mora em frente à escola. Fui convidada a entrar e tomar um cafezinho, aceitei.

O café estava fraco, semelhante ao que eu costumo beber. De repente, ouvi um barulho, uma das crianças da casa vai até a pipa (caminhão que leva água na Ilha). Fiquei curiosa e perguntei:

- A pipa?
- É – respondeu a mulher – ela vem uma vez na semana, nós enchemos os tonéis, guardamos a água para a semana.
- E para beber? – perguntei.
- Para beber é a mesma coisa.

Neste momento o café adquiriu uma nova densidade, e eu custei a engolir. Ela, indiferente ao que estava acontecendo comigo, continuou:

- É, professora, dizem que é para ferver a água, mas eu não fervero, porque perde o gosto e dá muito trabalho para bater no liquidificador para que o gosto dela volte ao normal.

Aí estava o fio condutor do meu trabalho. Nos dias que se seguiram, continuei ouvindo, fiz uma pequena entrevista individual e destaquei algumas situações significativas.

- ✓ Água: cuidados, contaminação, desejo de água encanada.

¹ Professora Sueli Salva Detoni. Totalidades de Conhecimento 1, 2 e 3. Apoio Pedagógico: Ana Cristina Tavares Rodrigues.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

- ✓ Falta de perspectivas, falta de sonhos, imobilismo.
- ✓ Grande preocupação com a saúde, porém, despreocupação com a higiene, saneamento, cuidados básicos e com a alimentação.
- ✓ Indignação com as autoridades pelo fato de impedirem os moradores da Ilha de buscarem lixo no centro, para, segundo eles, alimentarem os animais.
- ✓ Projeto Pró-Guaíba estabeleceu um prazo de seis meses para a retirada dos porcos da Ilha. Os habitantes temem pela retirada deles também. O projeto Pró-Guaíba não prevê verbas para reassentamento das famílias.

Rivalidade com a Ilha das Flores pelo fato de ela ter água encanada; atribuem o progresso ao filme *Ilha das Flores*, pois, segundo os moradores, as autoridades se sensibilizaram com a miséria mostrada no filme e todos resolveram ajudar.

Já os moradores da Ilha das Flores não gostam do filme, pois foi rodado na Ilha Grande dos Marinheiros e dizem que todos pensam que a miséria é da Ilha das Flores.

Assistimos ao filme em aula e, a partir do filme, destaquei algumas falas:

- “Cada um desses (referindo-se aos personagens que pegam o lixo) ganhou R\$ 10,00 para se despentear, se sujar e fingir que pegava comida.”
- “Esse dono de porco já se mudou, ele só ficava aqui para não pagar impostos.”
- “Algumas pessoas pegavam comida, sim, porém, antes de dar aos porcos.”

Tenho um desafio muito grande, que é resgatar o sentimento da esperança, através da vivência, da experiência, do conhecimento de outras organizações, da história, do aprender, do ensinar, possibilitando ao cidadão não só a leitura do mundo, mas também a leitura da palavra.

Sabemos, no entanto, que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas fazer com que o sujeito busque, no processo de tomada de consciência, um conhecimento que já possui, porém sem ter consciência de possuí-lo.

Neste sentido, é fundamental que o aluno tenha voz e vez para que, a partir da sua experiência, ele possa trazer os conhecimentos que possui. É preciso que a professora consiga, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento, dando vazão a este pensamento, que até então estava inconsciente.

**CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do
Tema Gerador**

É preciso que a professora dê sustentação ao sujeito, para que ele seja autônomo, criativo, livre, feliz e, principalmente, agente de construção da sua história.

Para que este trabalho se concretize, é fundamental o sentimento da esperança, como diz Paulo Freire: “sem o mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate, mas sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desendereça e se alonga em trágico desespero”.

Este é o embate inicial de um longo trabalho, mas que, com certeza, frutificará, trazendo à tona, não só a esperança, como também a cidadania.

PROJETO DE EDUCAÇÃO NO INSTITUTO PSIQUIÁTRICO FORENSE DR. MAURÍCIO CARDOSO

Relatório do trabalho realizado no período de AGO. 96/ SET. 97.

*CONVÊNIO AJURIS – Escola Superior de Magistratura
IPF – Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso
SEJA – Serviço de Educação de Jovens e Adultos¹*

1 – ORGANIZAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO DAS TURMAS

O Instituto Psiquiátrico Forense (IPF) está dividido em sete unidades terapêuticas de tratamento e abriga pacientes que cumprem medidas de segurança e que são alunos e alunas do SEJA.

Das 07 unidades, 03 são fechadas, 03 são unidades semi-abertas e 01 é unidade aberta. Alguns pacientes da Instituição já se beneficiam de Alta Progressiva.

As turmas do SEJA foram organizadas de modo a beneficiar e a atender a todos os pacientes interessados e encaminhados para freqüentarem as aulas. Em 1997, foram seis turmas assim constituídas:

Turma 1 – Terapia Ocupacional (*) – Prof^a. Fátima Martinuzzi

Turma 2 – Unidade Terapêutica E – Prof^a. Fátima Martinuzzi

Turma 3 – Terapia Ocupacional (*) – Prof^a. Ana Rita Ferreira

Turma 4 – Unidade Terapêutica G – Prof^a. Ana Rita Ferreira

Turma 5 – Unidade Terapêutica G – Prof^a. Ana Rita Ferreira

Turma 6 – Unidade Terapêutica F – Prof^a. Ana Rita Ferreira

* Aulas realizadas no setor de Terapia Ocupacional.

2 – Planejamento participativo

Os subsídios para o planejamento são retirados da leitura da realidade dos alunos (pacientes) e do meio onde vivem. Os dados da realidade dos pacientes são buscados nas papeletas (prontuários), no parecer dos terapeutas e nas falas dos pacientes (alunos).

Conhecer o meio de onde os pacientes vieram, o meio onde vivem e a rotina em que estão inseridos, possibilitou desenvolver temáticas e, a partir daí, chegar ao

¹ Professoras: Fátima Elaine Estivaleta Martinuzzi e Ana Rita de Lima Ferreira. Apoio pedagógico: Lúcia Veiga Lima.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Tema Gerador: *O homem e suas relações com o mundo*. A construção do conhecimento se dá a partir da realidade do grupo, tornando possível desenvolver nos alunos a capacidade crítica de perceber o mundo, a consciência dos direitos e as possibilidades de transformação da realidade.

O ajuste dos horários das aulas ao funcionamento da Instituição e ao ritmo dos alunos (pacientes) fez com que nos tornássemos parte do universo da Instituição e, conseqüentemente, parte do universo dos pacientes. A aproximação nos possibilitou aprender a lidar com os pacientes e a conhecer os limites de cada um.

A organização do processo educativo se dá através do interesse individual e coletivo, valorizando os diferentes níveis de conhecimento, a construção da leitura e da escrita, a apropriação de conceitos e relações lógico-matemáticas, levando em consideração as diferenças individuais.

3 – Desenvolvimento do planejamento

A auto-estima é trabalhada constantemente; aproveita-se cada situação que surge na sala de aula para mostrar ao aluno que ele é um cidadão pensante, capaz de criar, aprender a construir novos conceitos.

Considerando que no ambiente onde os alunos estão inseridos, o coletivo está presente em quase todos os momentos do dia, é necessário resgatar a importância de sentimentos de solidariedade, visando a uma melhor integração do grupo.

A integração entre os alunos (pacientes), agentes penitenciários, atendentes, médicos e professores é fundamental no processo educacional na Instituição, pois cada membro desse universo é parte significativa para o desenvolvimento do trabalho.

Esta integração ocorre de diferentes modos e em diferentes situações, que vai desde a participação dos agentes e atendentes na chamada dos alunos para a aula até a troca de informações sobre o estado de saúde do aluno naquele dia. Os avanços na aprendizagem são descritos pelas professoras nos prontuários dos alunos, com o objetivo de manter informados os terapeutas e a equipe sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Outro momento significativo de integração são as festas de comemoração dos aniversários dos alunos. As festas são realizadas com certa periodicidade e contemplam todos os alunos que fizeram aniversário no período. Além do *parabéns a você* para os aniversariantes, dos “comes e bebes” e da participação de

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

representantes dos integrantes do convênio (AJURIS/SEJA/IPF), realizam-se técnicas de grupo com o objetivo específico de estimular as relações interpessoais.

Uma das técnicas trabalhadas foi a do *balão colorido*. Cada um escolheu um balão pela cor; após identificar (ler) o nome do colega que estava escrito no balão, o aluno disse para o grupo características do colega, cabendo aos demais reconhecer qual colega se enquadrava nas características ditas. Após a identificação, houve troca de cumprimentos e a entrega do balão para o colega que teve o seu nome revelado.

A base de todo o trabalho está no conhecimento e apropriação das letras. Partindo das letras do nome do aluno – conhecer, explorar, comparar, reconhecer em revistas, em jornais e nos nomes dos colegas – para a construção das palavras. A formação de frases e a sua compreensão são trabalhadas, primeiro, oralmente e, depois, é realizada a escrita, onde cada aluno identifica a sua frase, tornando-se, assim, autor da mesma.

A identificação de palavras e o significado delas desencadearam a construção de dicionário por parte dos alunos. A construção se deu de maneira diferenciada, respeitando o nível de aprendizagem de cada um. Em algumas turmas, a construção foi a partir de gravuras, ou seja, partiu-se do concreto para o abstrato; em outras turmas, da curiosidade e da exploração de novas palavras, ampliando assim o conhecimento e o vocabulário.

Construir textos a partir de gravuras é uma atividade que desenvolve nos alunos a observação visual, a expressão oral e a capacidade de criar “vida e fatos” para as situações “concretas” das gravuras. É uma atividade prazerosa, por ter momentos onde a individualidade do aluno passa para o coletivo, despertando, assim, interesse do aluno pelo que produziu e a vontade de mostrar para o grupo o texto criado.

Os textos são expostos em cartazes na sala de aula e no mural, na entrada da Instituição, com lançamento e seção de autógrafos na Feira do Livro de Porto Alegre. Em 1995, dois alunos tiveram seus textos publicados; e, em 1997, houve a ampliação para quatro no número de alunos que tiveram seus textos publicados no *Palavra de trabalhador*, n. 6.

Houve expressões significativas dos alunos em relação ao fato de estarem na aula, em relação ao trabalho que fazem, ao convívio em grupo e à necessidade de aprender a dividir as coisas com os outros. O que desejam aprender serve para

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

estimulá-los a criar objetivos na vida e a resgatar o sonho de uma vida pós Instituição, sempre levando em conta as suas limitações e dificuldades.

Usando “folhetos de mercado”, cada aluno foi “às compras”. A atividade possibilitou desenvolver a classificação dos objetos “comprados”, estabelecer relações de preço (caro-barato), de necessidade (supérfluo-necessário), de quantidade, de peso e de medida. Foi possível também criar histórias matemáticas, que abordaram salário, orçamento, dívidas e valores (dinheiro).

Após a observação e exploração do meio ambiente da Instituição, os alunos representaram, através de desenhos, a planta da sala de aula e do local em que vivem, desenvolvendo a noção de espaço.

Através de textos, desenvolveram-se atividades, destacando a relação do homem com o meio em que vive, mostrando, assim, que o homem, através do seu trabalho, é capaz de transformar o meio ambiente. Para mostrar que a capacidade de transformar o meio ambiente sempre esteve presente na vida do homem, realizou-se um trabalho com base na vida dos índios, possibilitando aos alunos estabelecerem relações entre o modo de vida de uma época para outra – costumes, lazer, alimentos, habitação, instrumentos de trabalho entre outros.

Sendo a maioria dos alunos originários do interior do Estado, procurou-se, através de acrósticos, palavras cruzadas, desenhos, versos e músicas, valorizar o modo de vida do gaúcho. As “simpatias”, que fazem parte do cotidiano da população, foram pesquisadas pelos alunos. O registro da pesquisa foi feito em forma de desenhos e de teatro. A apresentação do teatro se deu na festa de comemoração dos aniversários dos alunos.

Faz parte das atividades dos alunos a decoração da árvore de Natal no hall de entrada da Instituição. A decoração é feita com cartões, desenhos e enfeites com motivos natalinos. Essa atividade proporciona uma integração do grupo entre si e com a Instituição.

4 – Avaliação

O desenvolvimento do projeto tem oportunizado espaços formais e informais de reflexão sobre a realidade dos alunos (pacientes/instituição), ratificando a importância de haver atividades organizadas que atendam as suas necessidades, seja em oficinas, aulas, projetos ou trabalho.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

A importância do SEJA é observada através do compromisso dos alunos ao respeitarem os horários das aulas, fazendo com que o “ir à aula” seja também parte do cotidiano, na frequência estável às aulas e na responsabilidade em “justificar” as ausências. Manifesta-se também no valor que o aluno dá ao espaço físico da sala de aula, enquanto local onde ele pode comemorar o seu aniversário com os colegas, atitude essa decorrente das atividades periódicas de comemoração dos aniversários do grupo.

O registro das festas de aniversário, através de fotos, despertou nos alunos o desejo de serem fotografados e o interesse pela fotografia como uma forma de lembrar um momento agradável, como uma “maneira de se verem’.

É importante destacar que o retorno dado pelos terapeutas aos alunos (pacientes), sobre a avaliação feita pelos professores nas papeletas, é uma maneira de mostrar a integração e o comprometimento da equipe com o SEJA, ratificando assim a importância terapêutica do trabalho.

Trabalhar em alguma atividade na Instituição também faz parte da rotina dos alunos, e eles estão sempre tentando conciliar o horário das aulas com o horário de trabalho, mostrando assim o quanto significam para eles as duas atividades. É nesse momento, que o setor de Terapia Ocupacional tem-se destacado como mediador, auxiliando o aluno na busca de uma alternativa que contemple as duas atividades.

Quanto à nossa atuação, buscamos construir um trabalho coerente com os aportes teóricos estudados e a realidade vivenciada pelos alunos, procurando sempre o equilíbrio entre o terapêutico e o educativo, proporcionando momentos em a qualidade de vida seja tão valorizada quanto os conceitos trabalhados.

No decorrer do trabalho, percebemos que as diferenças possibilitaram novas descobertas, pois estamos encontrando novas significações para a evasão e a avaliação, e, com isso, revendo conceitos que são fundamentais ao processo educativo.

Na medida em que descobrimos, nós também somos descobertos, criando, então, uma relação que nos tem possibilitado a continuidade do projeto. O fato de estarmos trabalhando numa realidade “diferente”, dificulta, muitas vezes, nossa adaptação à rotina administrativa do Serviço de Educação de Jovens e Adultos/SEJA. Essa dificuldade é amenizada através de apoio pedagógico que temos de nossa orientadora, a professora Lúcia Veiga Lima. O Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) tem

**CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do
Tema Gerador**

sido o elo entre as diferentes realidades em que atuamos; é nele que encontramos o apoio que precisamos para dar continuidade ao trabalho.

A parceria com a AJURIS – Escola Superior de Magistratura tem proporcionado os meios que facilitam a realização do nosso trabalho na Instituição. Essa parceria reforça a idéia de que educação é um dos meios facilitadores de reinserção do aluno (paciente) quando do seu retorno à sociedade.

CONCEITOS EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Departamento de Ensino e Currículo¹*

De um modo geral, a educação na escola regular, e mesmo em muitos espaços voltados à educação do trabalhador, circunscreve-se a limites meramente burocráticos de cumprimento de currículos, elaborados por “técnicos” divorciados da vida real e do mundo do educando. Referimo-nos, particularmente, à educação popular e, dentro dela, à do jovem e do adulto trabalhador, aquele que, excluído do processo de educação, seja qual tenha sido o motivo, busca a recuperação do seu tempo perdido, mais especificamente.

Criou-se, no nosso país e, de resto, no mundo capitalista, a cultura de que para obter um bom emprego é preciso ter estudos. Mas, o “ter estudos”, na imensa maioria das vezes, está limitado à obtenção do diploma de segundo grau, de preferência em algum curso técnico. Ou seja, o jovem e o adulto trabalhador são sistematicamente treinados para vender sua força de trabalho. Não há, no mais das vezes, uma preocupação com a construção de um homem livre, autônomo, crítico diante do mundo em que vive.

No nosso entendimento, tal realidade deita raízes no próprio modo de produção no qual estamos inseridos. A educação, na sociedade capitalista, está intimamente relacionada, subordinada mesmo, às relações de produção impostas pelo capital.

Mesmo muitos daqueles que elaboram um discurso crítico sobre essa relação (ou subordinação) do processo educativo às relações sociais capitalistas, o fazem sem o devido aprofundamento teórico, sem uma investigação mais cuidadosa sobre os conceitos envolvidos neste processo.

Ao circunscrever a crítica àquilo que Kosik² chama de mundo da pseudoconcreticidade das aparências, abre-se mão da tarefa de minar as bases do sistema. Comenta Frigotto:

¹ Ensino de História de Rodrigo de Deus e Ruy Guimarães: sob orientação dos professores Fernando Seffner e Ivo Luís Viana.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

A crise do aprofundamento teórico (da relação trabalho e educação) se manifesta, num nível mais imediato, pela homogeneização superficial do discurso crítico, mas cuja prática reflete a interiorização das concepções e categorias do humanismo, do positivismo e do funcionalismo. Ou seja, a concepção burguesa de trabalho, de educação, em suma, de formação ou fabricação do trabalhador. As perspectivas, valores e concepções da sociedade das mercadorias põem-se como limite da análise e da ação.”³

No modo de produção capitalista, a força de trabalho é coisificada, mercantilizada. Não radicalizar a crítica, descendo-a para ação, equivale a reproduzir a concepção burguesa. Reproduzindo a concepção burguesa de trabalho e de educação, fecham-se as possibilidades de construção de consciências críticas, autônomas, transformadoras da realidade.

[...] perde-se a compreensão, de um lado, de que o trabalho é uma relação social e que esta relação, na sociedade capitalista, de que o trabalho é a relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer, etc. (mundo da liberdade)⁴

O trabalho, como práxis humana, gera as condições necessárias à construção do conhecimento e da consciência. Por isto, a educação popular, no nosso caso particular, aquela voltada para o jovem e o adulto trabalhador, deve apropriar-se, apreender integralmente este conceito, sob pena de, apesar da crítica meramente formal (ou melhor, por causa dela), reproduzir todo um sistema de dominação econômico-político-ideológico, enquanto finge buscar sua superação.

² KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

³ FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos*. In: GOMES, Carlos Minayo et alli. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez, 1995.

⁴ Idem, *ibidem*, p. 14.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

A proposta para a educação de jovens e adultos, formulada pelo SEJA, aponta para uma construção assentada em princípios norteadores de caráter político, psicológico e pedagógico. Dentro desse quadro, inserem-se as diretrizes de trabalho da disciplina de História e sua articulação com a linha teórica que vincula as diversas expressões culturais, sociais, religiosas, econômicas que compõem a complexa realidade dos alunos e dos movimentos sociais e culturais da sociedade.

A experiência pedagógica no SEJA/SMED revelou-se como algo fundamental no ensino de História, a partir da possibilidade de trabalhar com uma rede temática expressa em questões conceituais, que permitem levantar hipóteses, relacionar, transferir e generalizar o emprego de conceitos.

Todavia, não basta o educador popular dominar o conceito, conhecê-lo, reproduzi-lo e receitá-lo aos educandos, se concordarmos que o conceito não é algo imutável, mas, pelo contrário, é algo vivo em constante transformação, que não deve ser dado absoluto. Trata-se, então, de construí-lo, permanente e coletivamente, de forma a propiciar ao educando que dele se aproprie.

Referimo-nos, até agora, à concepção de trabalho presente no senso comum e que está interiorizada no discurso crítico ao qual nos referimos acima. Tratamos a questão a partir do conceito de trabalho, porque este é a essência do homem. É ele, o trabalho, que determina as relações sociais, a ação e a reflexão do homem perante o mundo. Entretanto, a construção conceitual coletiva é universal, isto é, deve ser preocupação permanente no processo de educação em todas as áreas do conhecimento humano. Tanto mais, porém, na nossa disciplina, pois ensinar História, sem construir conceitos, só fortalece a velha opinião de que esta é uma disciplina enfadonha, “chata”. Só a partir da construção conceitual, é possível torná-la compreensível ao educando. De outra forma, é a velha “decoreba”.

Como proposta, na construção dos níveis de pensamento, colocaríamos o ato de identificar uma questão, descrever, comparar e classificar, com o objetivo de conceituar. Como objetivo pedagógico, criar elementos que encaminhem a uma conclusão, para formar idéias e aplicar generalizações a outros processos. A isto, colocamos as questões propostas pelo *Tema Gerador*, como uma seqüência de relações, partindo da história local para uma visão mais ampla, oportunizando um detalhamento dos tópicos específicos, à medida de seu desenvolvimento.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

Conceitos, segundo Marta Kohl⁵, estariam categorizados como eventos ligados ao desenvolvimento do ser humano, ao possibilitar a transição do mundo real, imediato, para um mundo simbólico, fora do contexto concreto. Esta característica se desdobraria em uma evolução importante. Inicialmente pelo próprio desenvolvimento psicogenético da humanidade, através da criação de instrumentos, do desenvolvimento da linguagem e cultura, e, pelo trabalho ou ainda pela libertação do raciocínio ligado à realidade presente, conjuntural, para o raciocínio abstrato, de formas de pensamento ideal, onde se geram os elementos e formas do pensamento reflexivo sobre as experiências vivenciadas.

A escola, neste contexto, passa a ter um papel de fundamental importância na construção desse raciocínio abstrato. O contato com a atividade pedagógica altera a relação de desenvolvimento das formas do pensar, onde a estrutura conceitual provoca a ruptura com o ato imediatista das coisas, do saber popular apenas vinculado aos sentidos imediatos da percepção. O conceito é um modo de romper com o espaço e o tempo das coisas e suas formas concretas, relacionando os princípios geradores com as reflexões do indivíduo para além do real imediato.

Esta capacidade abstrata, de pensar sobre o conhecimento e de teorizar a respeito, é o resultado determinante do trabalho humano como pressuposto gerador do conceito, do entendimento e da razão. O conceito não atua isoladamente, mas como elemento que se relaciona constantemente com um conjunto de operações variáveis.

O objetivo da educação é a transformação dessas formas conceituais que os alunos trazem consigo. Na *Pedagogia do oprimido*, de Freire⁶, é defendida uma visão problematizadora, onde o objetivo passa a ser o de aprender a refletir sobre algo, visualizando os caminhos percorridos na construção de algum conceito, examinando como chegar à formulação deste conceito e sua trajetória cognitiva.

A construção dos conceitos parte das experiências vivenciadas por cada indivíduo, sendo, então, uma construção do conhecimento vinculado ao sujeito, significativo para ele. O aluno deve ser capaz de relacionar o conhecimento construído no contexto escola com os conhecimentos advindos de suas vivências no contexto sociocultural onde vive. Como resultado mais abrangente, e a longo prazo, o

⁵ KOHL, Marta. *Assessoria à pesquisa do SEJA*. Mimeografado, 07/08/1997.

⁶ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

processo reflexivo do aluno deve ser capaz de relacionar a sua visão, ou conhecimento, com outras formas de culturas e vivências.

Essa relação, de valorização do questionamento que se encadeia a outros, gerando sínteses e novos questionamentos, é o que provoca a reorganização conceitual que leva ao aprendizado, porque, ao se indagar, alteram-se os elementos conceituais existentes.

As atividades de sala de aula foram trabalhadas a partir do contexto da realidade dos alunos. Na elaboração e sistematização das atividades, foi levado em conta o contexto do pensamento, onde o estudo da realidade, a organização do conhecimento, levou à aplicação mais ampla do conhecimento.

Considerou-se, nos objetivos propostos, levar em conta a visão de mundo, o romper, a necessidade de mudar ou de se apropriar, de indagar sobre quais relações sociais e ideológicas dão suporte à estrutura de pensamento associada ao conhecimento dos alunos. Poderíamos nos indagar sempre sobre qual cultura e linguagem deve estar ligada ao processo de cognição dos alunos. O recorte temático, ou seleção de tópicos, de diferentes áreas foi articulado com uma releitura do objeto em estudo, onde o contexto programático passou a permitir o relacionamento com as atividades anteriormente desenvolvidas e a permanente necessidade de investigar outros pontos encadeados que fossem surgindo.

No trabalho, foram empregados instrumentos pedagógicos que se relacionaram com a proposta temática e destacaram conceitos primordiais ao desenvolvimento geral da proposta do SEJA. Na construção e utilização de textos, bem como gráficos, mapas, quadros e tabelas, procurou-se definir aqueles que melhor contribuíssem na construção do conceito.

Partiu-se de uma rede temática discutida e definida pelos alunos da escola, priorizando os temas ligados às relações sociais que são mediadas por coisas que oportunizam a base de trocas dessas relações, tanto maior quanto maior a força social do meio de troca, o dinheiro. Dinheiro é relação social, que confere poder e independência pessoal. Essa independência pessoal gera relações específicas com os demais membros da sociedade, ligada às relações de poder e à manutenção desta relação como domínio, onde o caráter ideológico é universalizado. Este tema permitiu o desenvolvimento de tópicos como o *shopping center*, na verificação da força social

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

da base de troca do dinheiro, alicerces do lucro e do mercado e fundamento da alienação e da falsa consciência.

O mesmo foi oportunizado a partir de uma discussão sobre o conceito de trabalho alienado e trabalho criador, cuja compreensão, admitimos, exige um grau de abstração bastante grande. Mesmo assim, conseguimos, numa discussão posterior acerca de ideologia, feita sobre o texto que tratava do *shopping center*, estabelecer nexos e construir visões, até então, imperceptíveis para os alunos.

O tema gerou indagações sobre a História do Brasil, onde se pôde levantar pontos de apoio à discussão ideológica. Debates foram-se sucedendo sobre ideologia, relações de mercado, trabalho, alienação, propaganda, legitimação do poder, situação internacional, etc. As idéias partiram sempre da iniciativa de romper com a idéia de verdade histórica, empacotada nos livros didáticos.

Além do compromisso político com um projeto educacional emancipador, foi esta preocupação e a possibilidade de experimentar os espaços de ruptura com os métodos tradicionais, que nos levaram ao SEJA. Ali, reside a possibilidade concreta da inversão metodológica tradicional, educação/trabalho, pela apreensão trabalho/educação, rompendo com a concepção de que educar é preparar para o mercado de trabalho. É inegável, porém, que este senso comum permeia o imaginário da maioria absoluta dos educandos, salvo raras exceções, geralmente alunas de idade avançada das *Totalidades Iniciais*, para as quais a inserção no mercado de trabalho não é o objetivo. Suas falas, registradas por nós, no Congresso de Alunos do SEJA, apontavam perspectivas bastante singelas, tais como: “Eu quero aprender a ler para poder ler a Bíblia” ou “Quero aprender a ler para cantar os corinhos da igreja”. As falas dos demais, refletem exatamente a concepção burguesa de educação, onde aprender a ler, formar-se no 1º grau, significa disputar no mercado de trabalho em condições mais vantajosas. Isto é compreensível e legítimo. Todavia, aponta para uma estratégia de longo prazo.

Sem dúvida, no pouco tempo em que experimentamos tal inversão metodológica, foi possível perceber, nos resultados dos trabalhos solicitados aos alunos e nas avaliações de estágio feitas por eles, que trilhamos um caminho coerente com a concepção metodológica e a proposta pedagógica do SEJA.

Trata-se de uma estratégia de longo prazo por razões muito objetivas: em primeiro lugar, porque partimos do pressuposto de que educar é uma relação dialética

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do Tema Gerador

– ensinamos aprendendo e aprendemos ensinando, partindo das vivências dos alunos, construímos, coletivamente, o caminho para uma nova percepção do mundo. Em segundo lugar, isto tem um tempo, que é determinado pelo próprio educando. A terceira razão vincula-se à rede social, afetiva e psicológica na qual o aluno está inserido. Respeitar estes pressupostos é condição fundamental para um trabalho bem sucedido. É preciso conquistar o educando para proposta, sem impor-lhe os conceitos.

Certamente, não há um resultado unanimemente positivo. Mas, de um modo geral, poderíamos sintetizar a percepção da maioria nas palavras de uma aluna. Escreve ela:

A atividade que eu mais gostei foi sobre o comentário sobre ideologia, a partir do artigo *Pensamentos de uma praça de shopping*, onde pudemos perceber o que vem por trás da aparência, fazendo nós vermos outro tipo de realidade que às vezes não damos importância. Mas aprendi não ver a realidade apenas aparente de um lugar, ver os empresários com funcionários com baixos salários e insatisfeitos e, mesmo assim, tendo de sorrir para os clientes.

Certamente há uma tendência em os educandos atribuírem ao professor aquilo que aprendem. Mas, no caso, essa nova percepção do mundo foi construída coletivamente, através de debates de textos, da motivação/provocação da reflexão individual e coletiva. Claro que restaram contradições, dúvidas, dificuldades em desconstruir a velha concepção, em função do tempo. Todavia, a continuidade do trabalho do SEJA atingirá o seu objetivo principal: o resgate da cidadania, a concretização da autonomia moral e a reconstrução crítica da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos*. In: GOMES, Carlos Minayo et alli.

**CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do
Tema Gerador**

Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire.* São Paulo: Editora Scipione, 1989.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. *Em Aberto*, nº 56. Brasília, 1992.

KOHL, Marta. *Assessoria à pesquisa do SEJA.* Mimeografado, 07/08/97.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DO SEJA E MOVA-POA

RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO

Gislaine Aquino
Liana Borges
Márcia Terra
Odete Bresolin
Roselaine Aquino

GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO DO SEJA

Ana Cristina Rodrigues
Anézia Viero
Cléa Penteado
Elisa Rodrigues
Eleonora Ayres
Fátima de Oliveira
Julia Petry
Lúcia Lima
Luciane Machado
Marcelo Steffens
Mariangela Costa Marinho
Sandra Souza

GRUPO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Marlize Andrejew
Viviane Forner
Maria Eleonora Boher

GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO DO MOVA

Ana Maria Hercz
Carmen Rangel
Gleny Guimarães
Miriam Lemos
Rosa Poloni
Viviane Vaz Moré

CADERNOS PEDAGÓGICOS 13 – Planejando as Totalidades de Conhecimento na perspectiva do

Tema Gerador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito

João Verle

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretária

Sofia Cavedon Nunes

Secretária Adjunta

Maria de Fátima Baierle

Chefe de Gabinete

Vera Regina Ignácio Amaro

Assessoria Especial

Sonia Pilla

Liana da Silva Borges

Assessoria Escolar

Maria Otília Susin

Assessoria de Relações com a Comunidade

Cindi Regina Sandri

Assessoria de Comunicação

Luiz Heron da Silva

Assessoria Jurídica

Inês Júlia de Oliveira Lizana

Assessoria de Planejamento

Cleusa Maria Leite Leppa

Supervisão de Educação

Ana Fornos

Coordenação de Apoio Técnico-Administrativo

Aoldete Jussara Zinn Velho